UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

POTENCIAL BIOTECNOLÓGICO DE *Serratia marcescens* UCP/WFCC 1549 NA DEGRADAÇÃO DE COMBUSTÍVEIS, NA PRODUÇÃO DE LIPÍDEOS E DE BIOSSURFACTANTE

DAYANA MONTERO RODRÍGUEZ

Recife, 2015

DAYANA MONTERO RODRÍGUEZ

POTENCIAL BIOTECNOLÓGICO DE *Serratia marcescens* UCP/WFCC 1549 NA DEGRADAÇÃO DE COMBUSTÍVEIS, NA PRODUÇÃO DE LIPÍDEOS E DE BIOSSURFACTANTE

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas da Univerdade Federal de Pernambuco, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Ciências Biológicas.

Área de Concentração: Biotecnologia

Orientadora: Profª. Dra. Galba Maria de Campos Takaki

Co-orientadora: Profª. Dra. Hélvia Waleska Casullo de Araújo

Recife, 2015

Catalogação na fonte
Elaine Barroso
CRB 1728

Montero Rodríguez, Dayana
Potencial biotecnológico de *Serratia marcescens* UCP/WFCC 1549 na degradação de combustíveis, na produção de lipídeos e de biossurfactante/ Dayana Montero Rodríguez – Recife: O Autor, 2015.

103 folhas: il., fig., tab.
Orientadora: Galba Maria de Campos Takaki
Coorientadora: Hélvia Waleska Casullo de Araújo
Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco. Centro de Ciências Biológicas, Ciências Biológicas, 2015.
Inclui bibliografia e anexos

1. Biodegradação 2. *Serratia marcescens* 3. Lipídeos I. Takaki, Galba Maria de Campos (orientadora) II. Araújo, Hélvia Waleska Casullo de (coorientadora) III. Título

62011223 CDD (22.ed.) UFPE/CCB-2015-86

DAYANA MONTERO RODRÍGUEZ

POTENCIAL BIOTECNOLÓGICO DE *Serratia marcescens* UCP/WFCC 1549 NA DEGRADAÇÃO DE COMBUSTÍVEIS, NA PRODUÇÃO DE LIPÍDEOS E DE BIOSSURFACTANTE

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas da Univerdade Federal de Pernambuco, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Ciências Biológicas.

Área de Concentração: Biotecnologia

Data da Aprovação: 25/02/2015

Banca Examinadora:

Profª. Drª. Galba Maria de Campos Takaki (Orientadora)
Universidade Católica de Pernambuco- UNICAP/PE

Profª. Drª Maria Aparecida Resende Stoianoff
Universidade Federal de Minas Gerais- UFMG/MG

Profª. Drª. Luciana de Oliveira Franco
Universidade Federal de Rural de Pernambuco – UFRPE/PE

Dedico y agradezco inmensamente a mis padres y mi hermano, por su amor y apoyo incondicional…

A mis amigos, los viejos y los nuevos, por siempre creer que yo lo conseguiría…

A mi país, Cuba…porque te llevo en mi corazón.

“Si lo puedes soñar, lo puedes hacer”

Walt Disney

AGRADECIMENTOS

Esta dissertação de Mestrado significa o final de uma etapa muito importante da minha vida profissional e pessoal...etapa de sonhos e conquistas, mas também de muita dedicação, esforços e sacrifícios...e que eu não teria conseguido passar sem o apoio e o carinho de muitas pessoas que gostaria agradecer:

Em primer lugar a Deus, porque sem a fé e a confiança nele não teria conseguido...por sua presença constante na minha vida...

Aos meus pais, Mercedes e Juan Carlos, ou melhor, "mami y papi", porque são minha maior inspiração, meu melhor exemplo, minha força...porque sempre têm acreditado em mim e têm me incentivado a seguir atrás dos meus sonhos e fazem deles o seus também...apesar de estarmos longe...Aqui está a primeira recompensa...esta Dissertação qui é de vocês e para vocês!!!

Ao meu irmão Darian, "Popo", porque sempre tem sido meu apoio...e foi minha tranquilidade estes dois anos fora de casa...isto também é para você, meu doidinho!!!

Aos meus avôs, pelo amor infinito, especialmente ao meu avô Rafael, que ainda pergunta por que eu tenho que estudar tão longe...e conta os meses que faltam para eu voltar...porque ele não imagina quanto eu sinto por estar ausente nos seus últimos anos...

À Profª Drª Galba Takaki, orientadora deste trabalho, pela valiosa oportunidade que me concedeu, ao me aceitar como aluna ainda sem me conhecer pessoalmente, quando eu já estava desistindo de vir para o Brasil...Pela acolhida e as condições de trabalho que me proporcionou, pela confiança depositada em mim desde os primeiros momentos...Pelos seus constantes e valiosos ensinamentos e também pelas exigências, que têm contribuído muito para meu aperfeiçoamento profissional e pessoal...Pela disponibilidade demonstrada, pela paciência e o otimismo nos momentos que eu mais precisei... Porque graças a ela hoje eu estou aqui...e seguirei mais quatro anos, se Deus quiser...para a senhora meu mais sincero agradecimento!!!

À Profª Drª Hélvia Waleska Casullo de Araújo, co-orientadora deste trabalho, pelos conhecimentos transmitidos, com inteligência e generosidade, pela confiança e pela ajuda...

Ao Programa de Estudantes Convênio de Pós-Graduação (PEC-PG) do CNPq, pela concessão da bolsa para a realização do Mestrado, contribuindo ao meu aperfeiçoamento profissional e pessoal...

À Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), à coordenação do curso de Pós-graduação em Ciências Biológicas e em especial, à secretária Adenilda, pela sua disposição e ajuda desde que eu estava em Cuba...

À Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP), na pessoa do Magnífico Reitor Prof. Dr. P^{e} Pedro Rubens Ferreira Oliveira, pelo acesso e utilização das instalações do Núcleo de Pesquisa em Ciências Ambientais e Biotecnologia...

Aos funcionários do NPCIAMB, à secretária Sônia Maria de Souza, aos técnicos de laboratório Severino Humberto de Almeida e André Felipe, pela total disponibilidade e contribuição para a realização desse trabalho; a Hildes, do setor de serviços gerais, pelo carinho...

Ao Centro de Tecnologias Estratégicas do Nordeste (CETENE) por todo o auxílio prestado durante a fase experimental desta pesquisa...

À minha querida Rosileide Fontenele, pelo carinho desde minha chegada, pelos momentos de alegrias e angustias compartilhadas, pela amizade e o apoio incondicionais...por me permitir fazer parte da sua família...Eu nunca vou conseguir te agradecer o suficiente, "minha filha" ...Você sabe que esta dissertação é sua também!!!

À minha amiga de todas as horas, minha irmã de coração, Daylin, pela cumplicidade, pelo carinho e a força, por me aguentar em casa, por tantas risadas e tantos choros compartilhados, por ser meu suporte...sem você teria sido mais difícil....

Às minhas outras irmãs, Anabel e Danae...Pela amizade eterna, pela perseverança...Este sonho começou com vocês e parecia impossível...Hoje eu posso dizer que conseguimos e seguiremos conquistando mais!!!

Às minhas amigas da infância e da vida: Jeydy, Yemey, Liuski, Yanet, Yeni, Oricel, Yaneris, Dayaimi, Elena, Lissandra, Yadira, Yuletsis, Rosa, Virgen, Nadia Yaisa...Aos meus amigos Walner e Lionar...A todos eles, pelo carinho, a ajuda quando precisei, por sempre torcer e acreditar em mim, por me fazer sentir pertinho com seus e-mails...

A Mirtha, Marlen, Yuyú, Edelmis, Idalmis, Yemnelys, Valia, Reina...pelo carinho e a preocupação...

Aos brasileiros mais cubanos que eu conheço, Marcelo Andrade e sua esposa Gilma, pelo carinho infinito por mim e meu país...pelo apoio e a preocupação, por abrir as portas da sua casa e seus corações...também pelo colo brindado nos momentos que precisei chorar...

A Dafne Ribeiro, Roberto Lima, Yuri Max, Bruno Wanderley...pela participação relevante nesta pesquisa, pelo carinho mostrado desde o início...por me incluir nessa "família" tão linda que vocês são...e por garantir que meus aniversários terminem com risadas...e comidas brasileiras gostosas!!!

Aos todos meus colegas do NPCIAMB, pela acolhida, a convivência, as trocas intelectuais, os experimentos e estudos até tarde, as angustias...mas também as risadas e as fotos...a Marcos, Grayce, Adriana, Danielle, Manuela, Jaceline, Nairane, Fabiola, Claudia, Roberta, Nadielly,

Brindize, Marcia, Maria das Dores, Deborah, Davi, Amanda e aos outros que posso estar esquecendo... A Ladiel pelas brincadeiras e as caronas...

Aos meus colegas da turma do CCB, pelos momentos vivenciados, em especial no SICBIO 2013...nunca esquecerei essa experiência...À Carla Regine e Claudia Crasto...pelo carinho e a convivência...

Às meninas do pensionato de Donha Pedrina, onde morei quando eu cheguei...pela acolhida e os momentos compartilhados...em especial à minha colombiana preferida, Paula Santos, pela amizade e a alegria...e a Fernanda Oliveira, pela fidelidade...

Às meninas do curso de Inglês sem Fronteiras, Bruna, Ariadne, Gabriela...à teacher Rossana...pela alegría e seus bom desejos...

Aos meus "padrinhos brasileiros", Advalk e Ana...por toda a ajuda e o carinho... por me mostrar os laços de amizade que cria o Esperanto...

Aos médicos cubanos...Nilda, Neyda, Nivaldo...a Inés...pela preocupação e a ajuda sempre que precisei...

Aos meus amigos cubanos do "Piquete de Recife", pela alegria contagiosa, pelos momentos compartilhados, pela força e a ajuda brindada nestes últimos meses, nos últimos días...em especial a Daniel, pelo conforto e a paciência nos momentos mais difíceis, por seu amor, por me fazer feliz...

A todos o meu sincero MUITO OBRIGADA!!!

SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS vi

LISTA DE TABELAS viii

RESUMO ix

ABSTRACT x

CAPÍTULO 1 11

1. INTRODUÇÃO 12

2. OBJETIVOS 14

2.1 Objetivo geral 14

2.2 Objetivos Específicos 14

3. REVISÃO DA LITERATURA 15

3.1 *Serratia marcescens* 15

3.2 Surfactantes 16

3.2.1 Biossurfactantes 17

3.2.1.1 Classificação 17

3.2.1.2 Propriedades físico-química dos biossurfactantes 18

3.2.1.4 Vantagens da utilização dos biossurfactantes em relação aos sintéticos 20

3.2.1.5 Principais aplicações dos biossurfactantes 21

3.3 Biorremediação de compostos derivados do petróleo 25

3.3.1Aplicação de biossurfactantes na biorremediação de hidrocarbonetos 254

3.4 Lipídeos microbianos 25

3.4.1 Aplicações dos lipídeos microbianos na obtenção de biodiesel 25

3.4 Utilização de substratos alternativos na produção de biossurfactantes e lipídeos microbianos 28

REFERÊNCIAS 31

CAPÍTULO 2

Artigo I: Ability of *Serratia marcescens* UCP/WFCC 1549 for biosurfactant production using industrial wastes and fuels biodegradation 45

1. Introduction 46

2. Materials and Methods 46

3. Results and Discussion 47

4. Conclusions 52

References 52

CAPÍTULO 3

Artigo II: Conversion of Agro-industrial Wastes by *Serratia marcescens* UCP/WFCC 1549 into Lipids Suitable for Biodiesel Production 55

1. Introduction 56

2. Materials and Methods 59

3. Results and Discussion 60

4. Conclusions 63

References 64

FIGURE LEGENDS..... 67

FIGURES..... 68

TABLES..... 70

CAPÍTULO 4

Artigo III: Bioremediation of hydrophobic pollutants using biosurfactant produced by *Serratia marcescens* UCP/WFCC 1549 in low-cost medium 71

1. Introduction 73

2. Results and Discussion 75

3. Experimental Section..... 80

Conclusions 83

References 83

4. CONCLUSÕES GERAIS 89

5. ANEXOS 90

LISTA DE FIGURAS

CAPITULO 1

Figura 1- Cultivo de *Serratia marcescens* UCP 1549 em ágar Luria Bertani (LB). 15

Figura 2- Representação esquemática dos grupos hidrofílico e hidrofóbico do surfactante..... 16

Figura 3- Esquema das forças intermoleculares no interior e na superfície do líquido. 19

Figura 4 - Representação esquemática do comportamento de um surfactante em solução aquosa após atingir a CMC..... 20

Figura 5. Estrutura e nomenclatura dos ácidos graxos: ácido graxo laureato (ou dodecanoato), tem 12 carbonos e não contêm duplas ligações. 26

CAPITULO 2

Figure 1 Pareto Chart of standardized effects for surface tension of the cell-free broth from *S. marcescens* after 72 hours of cultivation for the 23 full factorial design. The point at which the effect estimates were statistically significant (at p = 0.05) is indicated by the broken vertical line. 49

Figure 2 Emulsification index (E24) of the biosurfactant produced by *S. marcescens* UCP 1549 in medium consisting in 6% of cassava wastewater and 7.5% of corn post frying oil. 50

Figure 3 Test of fuels biodegradation by *S. marcescens* UCP/WFCC 1549 acclimatized to 15% diesel, using the redox indicator 2,6-dichlorophenol-indophenol: (A) degradation of cotton biodiesel, (B) degradation of sunflower biodiesel, (C) degradation of diesel, (D) degradation of gasoline, (E) degradation of kerosene and (F) control 51

Figure 4 Potential of fuels biodegradation (%) of *S. marcescens* UCP/WFCC 1549 acclimatized on different concentrations of diesel after incubation for 30 days. 51

CAPITULO 3

Figure 1. Biomass production on different culture media by *Serratia marcescens* UCP 1549. (LB), Luria Bertani; (SOW) Soybean oil waste; (COW) Corn oil waste; (CW), cassava wastewater. 68

Figure 2. Total lipids yields of *Serratia marcescens* UCP 1549 cultured in different culture media for 72 h at 150 rpm and 28 °C. (LB), Luria Bertani; (SOW) Soybean oil waste; (COW) Corn oil waste; (CW) cassava wastewater. 68

Figure 3. Composition of saturated and unsaturated fatty acids methyl esters produced by *Serratia marcescens* UCP/WFCC 1549 cultured in different culture media. (LB), Luria Bertani; (SOW) Soybean oil waste; (COW) Corn oil waste; (CW), cassava

wastewater; SFAs, Saturated fatty acids; MUFAs, monounsaturated fatty acids; PUFAs, polyunsaturated fatty acids. 69

CAPITULO 4

Figure 1. Pareto chart of standardized effects of (1) cassava wastewater and (2) corn waste oil on the surface tension of culture media by *S. marcescens* UCP/WFCC 1549. The point at which the effect estimates were statistically significant (p = 0.05) is indicated by the broken vertical line..... 76

Figure 2. Emulsification index of the biosurfactant produced by *S. marcescens* UCP/WFCC 1549 in medium containing 6% cassava wastewater and 7.5% corn waste oil. 77

Figure 3. Stability of surface tension of biosurfactant produced by *S.marcescens* using cassava wastewater and corn waste oil. Influence of pH (A), temperature (B), and sodium chloride concentrations (C) on surface tension stability..... 78

Figure 4. Oil displacement activity of crude biosurfactant produced by *S. marcescens* UCP/WFCC 1549. Motor oil droplet without application of surfactant (A), after dispersion with synthetic surfactant (B) and after dispersion with crude biosurfactant produced by *S. marcescens*..... 72

Figure 5. Removal capacity of burned motor oil adsorbed in beach sand and mangrove sediment using crude biosurfactant produced by *S. marcescens* UCP/WFCC 1549. (A) Sand adsorbed with burned motor oil without treatment (B) Sand with remaining motor oil after treatment with distilled water (control) (C) Sand with remaining motor oil after treatment with the crude biosurfactant (D) Mangrove sediment adsorbed with burned motor oil without treatment (E) Mangrove sediment with remaining motor oil after treatment with distilled water (control) (F) Mangrove sediment with remaining motor oil after treatment with the crude biosurfactant. 79

LISTA DE TABELAS

CAPITULO 1

Tabela 1. Principais classes de biossurfactantes e micro-organismos produtores..... 18

Tabela 2. Biossurfactantes, micro-organismos produtores e aplicações na biorremediação de ecossistemas contaminados com petróleo..... 24

Tabela 3. Composição química média da manipueira. 29

CAPITULO 2

Table 1 Surface tension values obtained in the 2^3 full factorial design used for biosurfactant production by *S. marcescens* UCP/WFCC 1549 at 28 °C and 150 rpm during 72 hours. 48

CAPITULO 3

Table 1. Percent composition of fatty acids methyl esters obtained after transesterification of lipids produced by *Serratia marcescens* UCP/WFCC 1549 cultured in different culture media. 70

CAPITULO 4

Table 1. Surface tension values obtained in the 2^2 full factorial design used for biosurfactant production by *S. marcescens* UCP/WFCC 1549 at 28 °C and 150 rpm during 72 hours. 75

Table 2. Removal of burned motor oil adsorbed in beach sand and mangrove sediment by the cell-free culture medium containing the crude biosurfactant produced by *S. marcescens* UCP/WFCC 1549 and by distilled water (control). 80

Table 3. Design matrix for the factorial experiments used to evaluate the influence of two factors (cassava wastewater (CW) and corn waste oil (CWO)) on biosurfactant production by *S. marcescens* UCP/WFCC 1549, with experimental conditions set at the mean of two extreme levels (−1 and +1) and a central point (0). 81

RESUMO

Serratia marcescens UCP/WFCC 1549, isolada do solo do semi-árido do Estado de Pernambuco - Brasil, foi investigada quanto o seu potencial de biodegradação de combustíveis, como também na produção de lipídeos e biossurfactante. A degradação de combustíveis foi avaliada utilizando o meio basal Bushnell Hass (BH), o indicador redox 2,6- diclorofenol – indofenol e a cepa de *S. marcescens* selvagem e aclimatada em diferentes concentrações do óleo diesel (2, 4, 6, 8, 10, 12 e 15%). Os resultados obtidos demonstraram que a bactéria aclimatada a 15% do óleo diesel apresentou os melhores índices de degradação, com valores de 79,63% para o biodiesel de algodão, 65,57% para o biodiesel de girassol, 60,50% para o diesel, 57,20% para gasolina e 39,26% para querosene. Além disso, *S. marcescens* demonstrou propriedade de crescer e acumular lipídeos (> 40%) utilizando resíduos agro-industriais (manipueira e óleos vegetais pós-fritura). Os lipídeos produzidos mostraram perfis de ácidos graxos com maior porcentagem em ácidos graxos monoinsaturados, sugerindo uma composição que corresponde às características requeridas para o biodiesel. Ao mesmo tempo, *S. marcescens* demonstrou habilidade para converter resíduos agro-industriais (manipueira e óleo de milho pós-fritura) em associação com lactose, na produção de biossurfactante, empregando um planejamento fatorial 2^3. A seleção da melhor condição do planejamento foi avaliada pela variável resposta tensão superficial. O melhor resultado foi obtido no meio constituido por 6% de manipueira e 7,5% de óleo de milho pós-fritura, na ausência de lactose, com uma redução da tensão superficial da água de 72 para 26,2 mN/m. O biossurfactante produzido apresentou propriedade emulsificante (EI_{24}), com valores superiores a 60% de emulsificação utilizando os óleos de soja, diesel, motor e motor queimado. Adicionalmente, o biossurfactante demonstrou estabilidade na redução da tensão superficial frente a diferentes valores de pH, temperatura e NaCl, e mostrou excelente eficiência na remoção de óleo de motor em água, areia de praia e sedimento de mangue (78%, 88,27% e 73,70%, respectivamente). Portanto, *S. marcescens* UCP/WFCC 1549 demonstrou seu elevado potencial biotecnológico para a produção de biodiesel de boa qualidade, assim como de biossurfactante com aplicação promissora em processos de biorremediação de ecossistemas contaminados com petróleo e seus derivados.

Palavras-chave: *Serratia marcescens*; biodegradação; lipídeos; biossurfactante; resíduos agro-industriais.

ABSTRACT

Serratia marcescens UCP/WFCC 1549, isolated from soil of the semi-arid of state of Pernambuco, Brazil, was investigated with regard to their potential to fuel biodegradation as well as for the production of lipids and biosurfactant. The degradation was assessed using Bushnell Hass (BH) medium, the redox indicator 2,6-dichlorophenol – indophenol and *S. marcescens* wild-type and acclimatized in different concentrations of diesel (2, 4, 6, 8, 10, 12 and 15%). The obtained results showed that strain acclimatized in 15% diesel oil exhibited the best degradation index (79,63% of cotton biodiesel, 65,57% of sunflower biodiesel, 60,50% of diesel, 57,20% of gasoline and 39,26% of kerosene). Also, *S. marcescens* demonstrated the ability to grow and accumulate lipids (> 40%) using agro-industrial residues (cassava wastewater and waste vegetable oils). The produced lipids exhibited balanced profiles of fatty acids, mainly monounsaturated fatty acids which correspond with biodiesel requirements. In addition, *S. marcescens* showed ability to produce biosurfactant by bioconversion of agro-industrial residues (cassava wastewater and corn waste oil), in association with lactose, through a 2^3 factorial design. The best result was obtained in medium containing 6% cassava wastewater and 7,5% corn waste oil, in absence of lactose, with reduction of surface tension of water from 72 to 26,2 mN/m. The biosurfactant had good properties in the emulsification of hydrophobic compounds (EI_{24} > 60% of soybean oil, diesel oil, engine oil and burned engine oil). Moreover, the biosurfactant demonstrated stability in a wide range of pH, temperature and salinity. Also, it showed excellent efficiency on dispersion of engine oil in water (78%) as well as removing it in beach sand and mangrove sediment (88,27% and 73,70%, respectively). Then, *S. marcescens* UCP/WFCC 1549 demonstrated their high biotechnological potential for production of good quality biodiesel, as well as biosurfactant with promising application in bioremediation processes.

Keywords: *Serratia marcescens*; biodegradation; lipids; biosurfactant; agro-industrial wastes.

CAPÍTULO 1

1. INTRODUÇÃO

As bactérias do gênero *Serratia* sp. pertencem à família Enterobacteriaceae e se distinguem-se pela produção de três enzimas: DNAse, lipase e gelatinase (KHANAFARI et al., 2006; ARAÚJO et al., 2009). Dentre as espécies desse gênero, *S. marcescens* é a mais importante sendo saprófita e cosmopolita que habita diferentes nichos ecológicos e se caracteriza pela capacidade de produzir prodigiosina, pigmento de cor vermelha (KALIVODA et al., 2010). Além da prodigiosina, *S. marcescens* também é produtora de numerosas substâncias, destacando-se o biossurfactante conhecido como "serrawettina", além de proteases, nucleases e lipases (MONTANER et al., 2000; PÉREZ-TOMÁS, et al., 2003; ARAÚJO, 2010). Mais recentemente, *Serratia* sp. tem sido relatada como produtora de lipídeos com perfil químico similar ao biodiesel, aumentando assim o potencial de aplicação deste micro-organismo (BHARTI et al., 2014).

Os constantes acidentes ambientais envolvendo derramamentos de petróleo e seus derivados vêm desencadeando a preocupação, com o desenvolvimento de técnicas que objetivam a descontaminação das regiões impactadas (BENTO et al., 2008; ŁAWNICZAK et al., 2013). Assim, diversos métodos físicos, químicos e biológicos vêm sendo desenvolvidos na recuperação, remoção ou degradação de derivados do petróleo, e consequentemente, para a minimização dos efeitos sobre os ecossistemas. Dentre eles, a biorremediação destaca-se como uma alternativa viável e promissora para o tratamento desses ambientes impactados por petróleo e seus derivados (MADIGAN et al., 2000; MULLIGAN, 2009; AYED et al., 2015). Neste contexto, *S. marcescens* tem sido relatada como micro-organismo promissor na biodegradação de petróleo e derivados em processos de descontaminação ambiental (OKORO, 1999; WONGSA et al. 2004; OKORO et al., 2012; IBRAHIM et al., 2013).

Os micro-organismos na presença de substratos hidrofóbicos liberam biossurfactantes, promovendo o aumento da solubilidade desses compostos no ambiente (MULLIGAN, 2009; SOUZA et al., 2014). Os biossurfactantes ou biotensoativos são compostos anfipáticos, de origem microbiana, que atuam na redução da tensão superficial e interfacial, podendo também atuar na emulsificação e desemulsificação (BANAT et al., 2010; PETER et al., 2014). Considerando a crescente preocupação ambiental e econômica, a substituição dos surfactantes químicos pelos biológicos torna-se de grande interesse devido às características de baixa toxidade, biodegradabilidade e síntese a partir de fontes renováveis e de baixo custo, fatores esses que os caracteriza como compostos reconhecidamente seguros (CAMPOS-TAKAKI et al., 2010; UZOIGWE et al., 2015). Neste sentido, os biotensoativos apresentam ampla aplicabilidade destacando-se as indústrias de alimentos, farmacêutica, de cosméticos, na petroquímica e na área de

biorremediação (NITSCHKE e PASTORE, 2002; MARCHANT e BANAT, 2012; SILVA et al., 2014).

Por outro lado, atualmente existe um grande interesse em compostos lipídicos de origem microbiana, devido ao grande potencial de aplicação biotecnológica, como a produção de biodiesel, suplementos alimentares, atividade microbiana, entre outros (POLI et al., 2013). Em particular, os óleos microbianos constituem uma alternativa promissora para a obtenção de biodiesel, podendo alcançar elevados níveis de lipídeos não necessitando de terra arável (RATLEDGE, 2004; CERTIK et al., 2006). Diversos micro-organismos são capazes de acumular lipídeos, desempenhando papel fundamental na substituição de biodiesel vegetal (VICENTE et al., 2009; LIANG e JIANG, 2013). Por razões ambientais e econômicas, a obtenção de biocombustíveis a partir de biomassa microbiana é considerada uma possibilidade de integração dessas tecnologias nas plantas industriais atuais. Além disso, a produção destes micro-organismos não necessariamente compete com a produção de alimentos, visto que resíduos de biomassa podem ser utilizados como fontes de carbono (MA, 2006; THLIVEROS et al., 2014).

A demanda mundial de compostos de origem microbiana como biossurfactantes e lipídeos, tem aumentado nos últimos anos devido ao potencial de aplicação destas biomoléculas em diversas indústrias, além das vantagens, quando comparados com os de origem sintética (LEIVA-CANDIA et al., 2014; SILVA et al., 2014). No entanto, a produção industrial deles é limitada, considerando o elevado custo de produção, o que em parte é causado pelo valor dos meios de cultura (VICENTE et al., 2009; LUNA et al., 2011). Como consequência, são realizadas diversas pesquisas avaliando subprodutos e rejeitos agro-industriais como fontes nutricionais alternativas, tornando-se uma estratégia atraente e de baixo custo, e possibilitando a minimização dos problemas ambientais causados pelo descarte sem o tratamento prévio (MAKKAR et al., 2011; BERGER et al., 2014).

Estudos recentes com a *Serratia marcescens* UCP/WFCC 1549, isolada do semi-árido de Pernambuco, demonstraram seu potencial biotecnológico para produzir biossurfactante em meio contendo resíduos agro-industriais (ARAÚJO, 2010; ALVES et al., 2014). Contudo, a habilidade desta estirpe de remover e biodegradar combustíveis e utilizar rejeitos para produzir lipídeos visando à obtenção de biodiesel, não foram ainda explorados, apresentando-se como processos e produtos de interesse biotecnológico.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Avaliar o potencial biotecnológico de *Serratia marcescens* UCP/WFCC 1549 na degradação de combustíveis, na acumulação de lipídeos e na produção de biossurfactante, utilizando resíduos agro-industriais como substratos alternativos.

2.2 Objetivos específicos

- Avaliar o potencial de biodegradação de combustíveis derivados do petróleo e biocombustíveis por *S. marcescens* selvagem e aclimatada em diesel;
- Avaliar o potencial de *S. marcescens* de produzir lipídeos utilizando resíduos agro-industriais (manipueira e óleos vegetais pós-fritura);
- Avaliar a qualidade dos ácidos graxos produzidos por *S. marcescens* visando à similaridade com os ácidos graxos componentes do biodiesel;
- Avaliar o potencial de *S. marcescens* de produzir biossurfactante utilizando resíduos agro-industriais (manipueira e óleo de milho pós-fritura);
- Selecionar as melhores condições de produção do biossurfactante através de planejamento fatorial completo;
- Avaliar a eficiência do biossurfactante produzido através da remoção de derivados do petróleo adsorvidos em areia de praia e sedimento de mangue.

3. REVISÃO DA LITERATURA

3.1 *Serratia marcescens*

Serratia sp. apresenta-se sob a forma de bacilo Gram-negativo que pertence à família Enterobacteriaceae e dintingue-se pela produção de três enzimas: DNAse, lipase e gelatinase (KHANAFARI et al., 2006; ARAÚJO, 2010). Este gênero de micro-organismos está amplamente distribuído na natureza, encontrando-se no solo, água, plantas e no trato intestinal de seres humanos e animais homeotérmicos (KIM et al., 2009).

S. marcescens é o membro mais importante desse gênero, bactéria Gram-negativa em forma de bastonete, com diâmetro que varia de 0,9-2,0 µm de comprimento, anaeróbio facultativo, de crescimento quimioautotrófico e geralmente móvel devido ao flagelo peritriquio (ARAÚJO, 2010). *S. marcescens* é saprófita, cosmopolita, habita diversos nichos ecológico, sendo frequentemente encontrada em alimentos ricos em amido, como também é um patógeno oportunista, responsável por casos de infecções hospitalares (SOTO-CERRATO et al., 2007; IGUCHI et al., 2014). A bactéria apresenta perfil de elevada resistência, capaz de sobreviver em condições inóspitas, na presença de alguns desinfetantes e antissépticos (AUCKEN e PITT, 1998; DOI et al., 2004; IGUCHI et al., 2014). Também se caracteriza pela capacidade que têm algumas espécies de produzir o pigmento prodigiosina, de cor vermelha característica (KHANAFARI et al., 2006; KALIVODA et al., 2010) (Figura 1).

Figura 1- Cultivo de *Serratia marcescens* UCP 1549 em ágar Luria Bertani (LB).

Fonte: Autora.

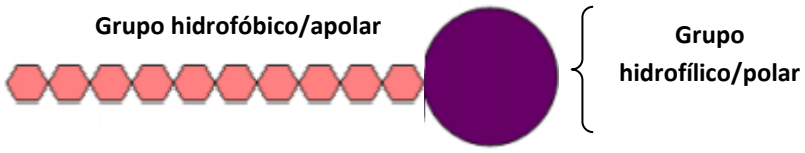
Além da prodigiosina, *S. marcescens* também é produtora de numerosas substâncias, como a serrawettina, um biossurfactante que lhe confere propriedade de aderência no processo de colonização de superfícies (MONTANER et al., 2000; PÉREZ-TOMÁS et al., 2003;

MATSUYAMA et al., 2011); enzimas como quitinases, lipases e cloroperoxidases (BAKKIYARAJ et al., 2012); e lipídeos com potencial aplicação na produção de biodiesel (BHARTI et al., 2014).

3.2 Surfactantes

A palavra surfactante deriva da expressão em inglês "surface active agents" (agentes de atividade superficial) por apresentarem atividade nas superfícies e interfaces dos líquidos (ROSEN e KUNJAPPU, 2012). Esta propriedade é dada aos surfactantes devido à sua estrutura química, a qual possui duas partes distintas, a primeira delas é uma região hidrofílica, usualmente chamada de cabeça, e a segunda região hidrofóbica, chamada de cauda (BANAT et al., 2000; ROSENBERG e RON, 2013) (Figura 2).

Figura 2- Representação esquemática dos grupos hidrofílico e hidrofóbico do surfactante.



Fonte: ANDRADE, 2014

A parte hidrofóbica ou região apolar da molécula do surfactante é usualmente constituída por hidrocarbonetos (SABATINI et al., 2006), possuindo a cadeia hidrocarbônica de 10 a 20 átomos de carbono, que podem ser aromáticos ou alifáticos, linear ou ramificada e carbonos reduzidos (CHU e CHAN, 2003). Embora não seja o grupo que caracteriza o surfactante, o grupo hidrofóbico influencia na concentração micelar crítica (CMC), uma propriedade das moléculas tensoativas (FERREIRA, 2004).

O grupo hidrofílico categoriza o surfactante, podendo ser iônico (catiônico ou aniônico), não-iônico ou anfotérico (BANAT et al., 2000; ROSENBERG e RON, 2013). Os catiônicos são constituídos por sais de amônio, enquanto os aniônicos possuem a parte hidrofílica constituída por grupo carboxilato, hidroxi, sulfato ou fosfato. Surfactantes não-iônicos não contêm grupos com carga e, nos surfactantes denominados anfotéricos, a parte hidrofílica é constituída por grupos que contêm uma carga negativa e uma positiva, o que lhes confere propriedades Zwiteriônicas, dependendo do pH (WOODS e CHARLES, 2004).

Quase todos os surfactantes atualmente utilizados são quimicamente derivados do petróleo (UZOIGWE et al., 2015). Entretanto, o interesse por surfactantes biológicos tem aumentado nos

últimos anos, devido às suas inúmeras características: possibilidade de produção através de fermentações, potenciais aplicações em áreas como a proteção ambiental, recuperação de resíduos e indústrias de processamento de alimentos e cosméticos (CASTIGLIONE et al., 2009; SAHARAN et al., 2011; JAMAL et al., 2012; PATHAK e KEHARIA, 2014).

3.2.1 Biossurfactantes

Os biossurfactantes foram descobertos na década de 60 como compostos extracelulares anfifílicos em pesquisas de fermentações de hidrocarbonetos (SOBERÓN-CHÁVEZ e MAIER, 2011). São produzidos, principalmente, pelo crescimento aeróbio de micro-organismos como leveduras, fungos filamentosos e por bactérias (DESAI e BANAT, 1997; MARCHANT e BANAT, 2012; SILVA et al.,2014). A produção microbiológica de biossurfactantes é considerada promissora devido ao curto tempo de geração quando comparados ao crescimento de plantas e animais (BANAT et al., 2010).

Os biossurfactantes são capazes de reduzir as forças de repulsão entre fases diferentes, interface ou superfície, e permitem que as duas fases se misturem mais facilmente (LUNA et al., 2011). Assim sendo, quanto menor a força de atração existente entre as moléculas do líquido menor será a tensão superficial, ocorrendo menor viscosidade e maior tendência a espalhar-se (SHARMA e SAHARAN, 2014). O tipo de biossurfactante é muito especifico podendo variar de espécie para espécie de micro-organismo (NIE et al., 2010; JARA et al., 2013).

3.2.1.1 Classificação

Diferente dos surfactantes sintetizados por via química, que são classificados de acordo com a natureza do seu grupamento polar, os biossurfactantes são classificados pela sua composição química e origem microbiana (MAKKAR e CAMEOTRA, 2002). As principais classes destes metabólitos secundários com baixo peso molecular incluem os glicolipídeos, os lipopeptideos e os fosfolipídeos (PIRÔLLO, 2006; SOBERÓN-CHÁVEZ e MAIER 2011). Por outro lado, os biossurfactantes de alto peso molecular incluem os polissacarídeos, as proteínas, os lipopolissacarídios, as lipoproteínas ou os complexos de misturas desses biopolímeros (Tabela 1) (SINGH, 2012).

Tabela 1 - Principais classes de biossurfactantes e micro-organismos produtores.

Classe	Micro-organismos	Biossurfactantes
Glicolipídeos	*Pseudomonas, Torulopsis, Arthrobacter, Nocardia, Mycobacterium*	Ramnolipídeos, Soforolipídeos, Trealolipídeos
	Candida sphaerica	Lunasan
Peptídeos e lipopeptídeos	*Candida lipolytica*	Rufisan
	Bacillus	Surfactina
Ácidos graxos, Fosfolipídeos e Lipídeos neutros	*Rhodococcus erythropolis, Aspergillus, Arthobacter, Pseudomonas*	Fosfatidiletanolamina
Biossurfactantes polimérico	*Acinetobacter calcoaceticus, Candida lipolytica, Saccharomyces cerevisiae, Schizonella malanogramma*	Emulsan, liposan, Manoproteinas, Complexo de polissacarideo-proteina

Fonte: Singh (2012), modificada

3.2.1.2 Propriedades físico-químicas dos biossurfactantes

As aplicações dos surfactantes estão diretamente relacionadas com suas propriedades físico-químicas. Algumas das principais propriedades dos surfactantes como redução da tensão superficial e interfacial, Concentração Micelar Crítica (CMC) e emulsificação estão diretamente relacionadas com a sua importância em aplicações industriais nas mais diversas áreas (SAHARAN et al., 2011; JAMAL et al., 2012; SARAFIN et al., 2014).

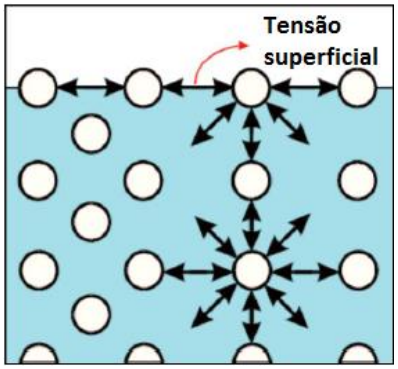
Tensão superficial

A tensão superficial é uma análise qualitativa podendo ser definida como o trabalho necessário para aumentar a área da superfície usualmente expressa em milinewtons por metro (mN/m), no Sistema Internacional de Unidades (SI) (DEL PINO e NETO, 1996; LUNA et al., 2011). As forças coesivas entre as moléculas no interior de um líquido são compartilhadas com os átomos vizinhos. As moléculas presentes na superfície não têm átomos vizinhos acima delas e exibem uma força atrativa mais forte sobre as moléculas vizinhas próximas a superfície. Este aumento das forças atrativas intermoleculares na superfície é chamado tensão superficial (HEWITT, 2002).

A tensão superficial permite avaliar a produção de surfactantes através da medida da redução da tensão superficial em relação à tensão da água (72 mN/m). De acordo com a literatura as tensões nas faixas de 35 mN/m a 40 mN/m, indicam que o micro-organismo é promissor na produção de biossurfactantes e abaixo de 35 mN/m, indica que o micro-organismo pode ser considerado um eficiente produtor (MULLIGAN, 2005; LUNA et al., 2011).

A tensão superficial tem sua efetividade dimensionada através da energia livre por unidade de área requerida para trazer a molécula da fase líquida para a superfície (MULLIGAN, 2005). Quanto menor trabalho é requerido para trazer a molécula para a superfície, mais a tensão superficial é reduzida. Quando um surfactante é adicionado à água, suas moléculas tendem a se arranjar de modo a minimizar a repulsão entre os grupos hidrofóbicos e a água. Os grupos polares ficam na solução aquosa, próximo à superfície, e os grupos apolares ficam na interface água-ar, minimizando o contato com a água (Figura 3). Esse fato gera uma diminuição na tensão superficial da água ao provocar um desarranjo em sua superfície (APARNA et al., 2011).

Figura 3 - Esquema das forças intermoleculares no interior e na superfície do líquido.



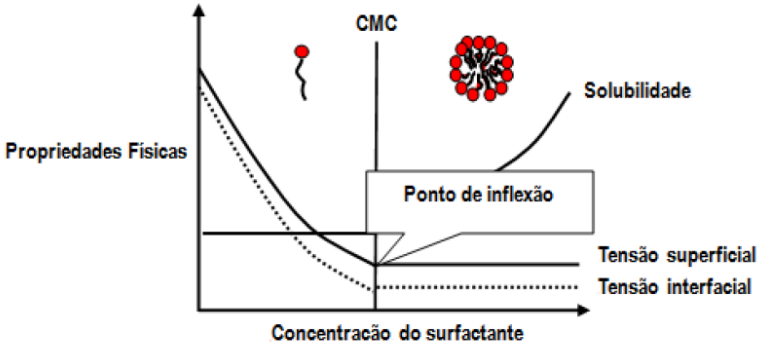
Fonte: Pirrôlo (2006)

Concentração Micelar Crítica (CMC)

A Concentração Micelar Crítica é uma propriedade que avalia a eficiência da atividade do surfactante conferindo propriedades de detergência e solubilização de compostos hidrofóbicos (MAKKAR et al., 2011). Está diretamente relacionada com a tensão superficial e é definida como a concentração mínima de surfactante utilizado para o processo de formação de micelas determinado pelo ponto de inflexão (SOBERÓN-CHÁVEZ e MAIER, 2011) (Figura 4).

As micelas são agregados de monômeros de surfactantes que a partir de uma determinada concentração (CMC) se associam. Abaixo da CMC, o surfactante está predominantemente na forma monomérica. Desta forma, a intensidade de adsorção do biossurfactante à superfície depende de sua concentração ocasionando uma variação na ordenação destas moléculas sobre a superfície. Em concentrações muito baixas de biossurfactante, o mesmo se distribui na superfície e tende a se orientar paralelamente a esta. Quando ocorre um aumento da concentração de surfactante, observa-se uma diminuição da área disponível para as moléculas iniciando o processo de ordenação das mesmas à superfície (CHEN et al., 2011; SAHARAN et al., 2011).

Figura 4 - Representação esquemática do comportamento de um surfactante em solução aquosa após atingir a CMC.



Fonte: http:// www.virtuallaboratory.ne

Emulsificação

Os biossurfactantes apresentam a propriedade de formar e estabilizar emulsões de hidrocarbonetos em água ou água em hidrocarbonetos. A emulsificação é a dispersão de um líquido em outro, e ela é possível porque o surfactante é capaz de reduzir as forças de repulsão entre líquidos com diferentes graus de polaridade permitindo que as duas fases se misturem (MUTHUSAMY et al., 2008).

As emulsões são muito instáveis e, portanto, não se formam espontaneamente, sendo necessário fornecer energia, tal como a agitação. Neste processo ocorre a formação de gotas microscópicas que variam em tamanho (0,1 e 100 nm de diâmentro). Quanto menor o diâmetro das gotículas, mais estável a emulsão formada (NITSCHKE e PASTORE, 2002; LIMA et al., 2007). Contudo, com o tempo, as emulsões tendem a retornar para o seu estado inicial.

Esta é, provavelmente, a propriedade mais versátil dos surfactantes para uso em aplicações industriais. Em indústrias de cosméticos e alimentos esta propriedade de formar e estabilizar emulsões é especialmente útil (MUTHUSAMY et al., 2008; RUFINO et al., 2014).

3.2.1.4 Vantagens da utilização dos biossurfactantes em relação aos sintéticos

Os biossurfactantes oferecem várias vantagens sobre os surfactantes sintéticos que, consequentemente, determinaram suas aplicações no setor industrial, podendo ser aplicados em condições ambientais desfavoráveis (NITSCHKE e COSTA, 2007; APARNA et al., 2012). Dentre essas vantagens podem-se citar:

- Tolerância à temperatura, pH e força iônica: muitos biossurfactantes podem ser utilizados sob condições extremas pois suas propriedades físico-químicas não são afetadas por mudanças extremas de temperatura, pH e força iônica. Alguns deles podem suportar temperaturas de até 90°C

e apresentam maior estabilidade térmica em condições extremas quando comparados aos sintéticos (MAX et al., 2012). De igual forma, possuem maior funcionalidade em valores extremos de pH, entre 5 e 12 por exemplo, e são potencialmente ativos quando submetidos a concentrações de 10% de NaCl, enquanto que 2-3% de sal são suficientes para inativar surfactantes convencionais (MAKKAR e CAMEOTRA, 2002; DAVISHI et al., 2011)

- Biodegradabilidade: são facilmente biodegradados na água e no solo, o que os torna adequados para aplicação na biorremediação e no tratamento de resíduos (COLIN et al., 2012).

-Baixa toxicidade: apresentam baixa toxicidade quando comparados com os surfactantes sintéticos. Por isso, têm recebido maior atenção devido à crescente preocupação da população com os efeitos alérgicos dos produtos artificiais, sendo permitido em alimentos, cosméticos e produtos farmacêuticos (NITSCHKE e PASTORE, 2002; ANYANWU et al., 2011; TIMMA et al., 2014).

- Facilidade de síntese a partir de material renovável e de baixo custo: vários estudos mostram a produção de biossurfactantes produzidos através de uma grande variedade de substratos orgânicos de baixo custo (MAKKAR et al., 2011; ROCHA e SILVA et al., 2014).

3.2.1.5 Principais aplicações dos biossurfactantes

A demanda mundial dos biossurfactantes é ainda crescente devido ao enorme potencial de aplicação que eles têm em diversos setores industriais. Segundo pesquisas realizadas pelo Transparency Market Research (2012) "Biosurfactants Market - Global Scenario", o volume do mercado global de biossurfactantes é esperado para ser 476,512.2 de toneladas até 2018. Desse total, 21% do consumo de volume virão de regiões como a Ásia, África e América Latina.

Na indústria de alimentos os biossurfactantes possuem uma variedade de aplicações, devido a sua habilidade de formar emulsões estáveis no processamento de matérias primas, no controle da aglomeração de glóbulos de gorduras em alimentos processados, tais como: creme de leite, manteiga, margarina, maionese, molhos para salada, entre outros (SILVA et al., 2009; SILVA, 2012). Estes bioprodutos podem ser usados também como agentes anti-adesivos durante processo de fabricação de alimentos, particularmente na redução de contaminação por patógenos ou na remoção de micro-organismos aderidos (COSTA, 2010).

Na área terapêutica os biossurfactantes também têm aplicação como agentes anti-adesivos e antimicrobianos, na formulação de produtos de limpeza e como agentes terapêuticos (COSTA, 2010; GUDIÑA et al., 2013). Além disso, tem sido demostrada a atividade antitumoral de vários biossurfactantes, o que destaca seu potencial como compostos a ser usados na terapia de diferentes tipos de câncer em humanos (BURGOS-DÍAZ et al., 2013; JANEK et al., 2013).

Alguns biossurfactantes possuem ação de detergência e propriedade espumante, o que os tornam aplicáveis na indústria de cosméticos, em sabonetes líquidos e xampus (CAROLEI e GUTZ, 2005). Dentre eles, os soforolipídeos, raminolipídeos e lipídeos manosileritirol têm apresentado excelentes propriedades e estão sendo produzidos para utilização em loções, hidratante de pele e produtos anti-rugas (LOURITH e KANLAYAVATTANAKULI, 2009).

Contudo, a área onde os biossurfactantes têm sido aplicados mais amplamente é o setor petroleiro, incluindo a limpeza de derramamento de óleos, a remoção de petroderivados de tanques de estocagem, a recuperação melhorada de petróleo e a biorremediação de ambientes terrestres e aquáticos contaminados com hidrocarbonetos (RON e ROSENBERG, 2002; SILVA et al., 2014).

3.3 Biorremediação de compostos derivados do petróleo

A contaminação causada pela exploração do petróleo e seus derivados causa grande impacto ambiental, pois essas substâncias apresentam propriedades tóxicas, mutagênicas e carcinogênicas aos seres humanos (MULLIGAN, 2009; SOUZA et al., 2014). Diante disso, diversos métodos, sejam eles: físicos, químicos e biológicos, vêm sendo desenvolvidos para a recuperação, remoção ou degradação *in-situ* ou *ex-situ* do petróleo derramado e consequentemente, para a minimização de seus efeitos sobre o ecossistema (APARNA et al., 2011). As técnicas convencionais apresentam problemas operacionais em razão do seu alto custo, necessidade de pessoal e de equipamentos (RIBEIRO, 2014). Portanto, os processos de biorremediação tornam-se uma alternativa não convencional para remediação de áreas contaminadas com petróleo e seus derivados, com um menor custo operacional e mínimos efeitos adversos ao ambiente (BENTO et al., 2008; RIBEIRO, 2014; SILVA et al., 2014).

O processo de biorremediação, também conhecido como remediação microbiana, pode ser definido como a utilização de micro-organismos para desintoxicar ou remover os poluentes, devido às suas diversas capacidades metabólicas (CHAILLAN et al., 2004). Portanto, a biorremediação é um método para a remoção e degradação de muitos poluentes ambientais, incluindo os produtos da indústria de petróleo (MEDINA-BELLYER et al., 2005). Além disso, esta tecnologia tem as vantagens de ser relativamente não invasiva e de baixo custo (APRIL et al., 2000).

Os estudos de degradação de compostos químicos têm mostrado vários micro-organismos extremamente versáteis em catabolizar moléculas recalcitrantes. Trabalhos atuais em biotecnologia indicam os fungos e as bactérias como principais micro-organismos eficientes na degradação de poluentes, possuindo alto potencial de ação na recuperação de ambientes contaminados (RAJASEKAR et al., 2012; ROY et al., 2014; SHANKAR et al., 2014). A eficiência de um ou

outro micro-organismo depende, em muitos casos, da estrutura da molécula e da presença de enzimas hábeis em degradar o produto, as quais apresentam especificidade para a maioria dos substratos (BALAJI et al., 2014; WACKETT, 2014). É por meio deste mecanismo que a biorremediação é efetivada. Este processo é mais provável quando a estrutura química do xenobiótico é semelhante à estrutura de moléculas naturais (GAYLARD et al., 2005).

O processo de biodegradação de petróleo é complexo, uma vez que depende da natureza e da quantidade dos hidrocarbonetos presentes (APARNA et al., 2011). Um dos fatores importantes que limitam a biodegradação destes poluentes no ambiente é a sua disponibilidade limitada para os micro-organismos. Compostos de hidrocarbonetos de petróleo se ligam aos componentes do solo, e que são difíceis de ser removidos ou degradados (BARATHI e VASUDEVAN, 2001; SOUZA et al., 2014). Além disso, os hidrocarbonetos diferem na sua susceptibilidade ao ataque microbiano, a que pode ser geralmente classificada da seguinte forma: n-alcanos> alcanos ramificados> aromáticos de baixa massa molecular> cicloalcanos> aromáticos de alta massa molecular (PERRY e GREEN, 1984; ULRICI, 2000; VIEIRA et al., 2006). Alguns compostos, como os hidrocarbonetos policíclicos aromáticos (HPAs), não podem ser totalmente degradados (GAYLARDE et al., 2005; PINHATIA et al., 2014).

Muitos micro-organismos têm sido utilizados para a degradação de gasolina, óleo diesel e resíduos de petróleo provenientes de derramamentos, nos oceanos ou no solo (PEREIRA e FREITAS, 2012). Algumas características das bactérias facilitam sua adaptação as mais diversas condições ambientais, como sua capacidade de crescimento rápido, flexibilidade metabólica, plasticidade genética e ampla habilidade de adaptação a variações do meio (MARTINS, 2004). Portanto, vários gêneros de bactérias têm sido descritos por sua potencialidade para degradar petróleo de ambientes contaminados, como *Acidovorans*, *Acinetobacter*, *Agrobacterium*, *Alcaligenes*, *Aeromonas*, *Arthrobacter*, *Beijemickia*, *Burkholderia*, *Bacillus*, *Comomonas*, *Corynebacterium*, *Cycloclasticus*, *Flavobacterium*, *Gordonia*, *Microbacterium*, *Moraxella*, *Mycobacterium*, *Micrococcus*, *Neptunomonas*, *Nocardia*, *Paracoccus*, *Pasteurella*, *Polaromonas*, *Pseudomonas*, *Ralstonia*, *Rhodococcus*, *Sphingomonas*, *Stenotrophomonas*, *Streptomyces* e *Vibrio* (CRAPEZ et al., 2002; JACQUES et al., 2007; MANDRI e LIN, 2007; TONINI et al., 2010).

Serratia marcescens também tem sido estudada na degradação de hidrocarbonetos e derivados do petróleo (IJAH, 1998; OKORO et al., 2012; IBRAHIM et al., 2013). Rajasekar et al. (2007) reportaram 58% de degradação de diesel por *S. marcescens* ACE2, enquanto Wongsa et al. (2004) isolaram uma cepa de *S. marcescens* com capacidade de degradação de 50–60% de gasolina, querosene, diesel e óleo lubrificante. Esses resultados indicam o potencial biotecnológico desta bactéria em processos de biorremediação de ambientes contaminados com petróleo e derivados.

3.3.1Aplicação de biossurfactantes na biorremediação de hidrocarbonetos

Um dos problemas associados à biodegradação de compostos hidrofóbicos, que incluem os hidrocarbonetos do petróleo, é sua ligação às partículas do solo e à pouca solubilidade de água que resulta em baixa disponibilidade para os micro-organismos, o que pode retardar ou mesmo paralisar esse processo (APARNA et al., 2011; COLIN et al., 2014). Um dos processos mais investigados para a resolução desse problema consiste na utilização de compostos surfactantes (VAN HAMME et al., 2006; SILVA et al., 2014).

Muitos micro-organismos liberam biossurfactantes na presença de hidrocarbonetos hidrofóbicos, promovendo o aumento da solubilidade desses compostos no meio (BANAT et al., 2010; AL-WAHAIBI et al., 2014; SOUZA et al., 2014). Os biossurfactantes aumentam a interação água/óleo, aceleram a degradação de vários hidrocarbonetos por micro-organismos e promovem a biorremediação de águas e solos contaminados (MULLIGAN, 2005; AYED et al., 2015). Diversas pesquisas com micro-organismos que produzem biossurfactantes demonstraram o potencial de biorremediação de hidrocarbonetos de petróleo em solos e areia (LUNA et al., 2011; NOPARAT et al., 2014; SILVA et al., 2014b; MONTAGNOLLI et al., 2015). A Tabela 2 apresenta uma lista de diferentes tipos de biossurfactantes e seus micro-organismos produtores com aplicações potenciais na biorremediação de ecossistemas contaminados com petróleo.

Tabela 2. Biossurfactantes, micro-organismos produtores e aplicações na biorremediação de ecossistemas contaminados com petróleo.

Micro-organismo	Tipo de biossurfactante	Aplicações
Rhodococcus erythropolis 3C-9	Glicolipídio e trehalolipídio	Operações de limpeza de derramamento de petróleo
Pseudomonas aeruginosa S2	Ramnolipídeo	Biorremediação de sítios contaminados com petróleo
Rhodococcus sp. TW53	Lipopeptídio	Biorremediação de poluição marinha por petróleo
R. wratislaviensis BN38	Glicolipídeo	Aplicações em biorremediação
Bacillus subtilis BS5	Lipopeptídio	Biorremediação de sítios contaminados com hidrocarbonetos
Azotobacter chroococcum	Lipopeptídio	Aplicações ambientais
Pseudomonas aeruginosa BS20	Ramnolipídeo	Biorremediação de sítios contaminados com hidrocarbonetos
Micrococcus luteus BN56	Trehalose tetraéster	Biorremediação de ambientes contaminados com petróleo

Nocardiopsis alba MSA10	Lipopeptídio	Biorremediação
Pseudoxanthomonas sp. PNK-04	Ramnolipídeo	Aplicações ambientais
Pseudomonas alcaligenes	Ramnolipídeo	Aplicações ambientais
Nocardiopsis lucentensis MSA04	Glicolipídeo	Biorremediação de ambientes marinhos
Calyptogena soyoae	Lipídeo manosileritirol	Biorremediação de ambientes marinhos
Pseudozyma hubeiensis	Glicolipídeo	Biorremediação de poluição marinha por petróleo
Pseudomonas cepacia CCT6659	Ramnolipídeo	Biorremediação de poluição marinha por petróleo
Candida bombicola	Soforolipídeo	Aplicações ambientais
C. glabrata UCP1002	Complexo proteína - carboidrato -lipídeo	Recuperação de óleo da areia
C. lipolytica UCP0988	Soforolipídeo	Recuperação de petróleo
C. sphaerica UCP0995	Complexo proteína - carboidrato -lipídeo	Remoção de óleo da areia
C. lipolytica UCP0988	Soforolipídeo	Controle da poluição ambiental por petróleo
C. sphaerica UCP0995	Complexo proteína - carboidrato -lipídeo	Processos de biorremediação
C. glabrata UCP1002	Complexo proteína - carboidrato -lipídeo	Remoção de petróleo
C. guilliermondii UCP0992	Glicolipídeo complexo	Remoção de óleo de motor da areia
C. tropicalis UCP0996	Complexo proteína - carboidrato -lipídeo	Remoção de petróleo e óleo de motor adsorbido em areia
C. lipolytica UCP0988	Soforolipídeo	Remoção de petróleo e óleo de motor adsorbido em areia
C. sphaerica UCP0995	Complexo proteína - carboidrato -lipídeo	Remoção de petróleo

Fonte: Silva et al. (2014c).

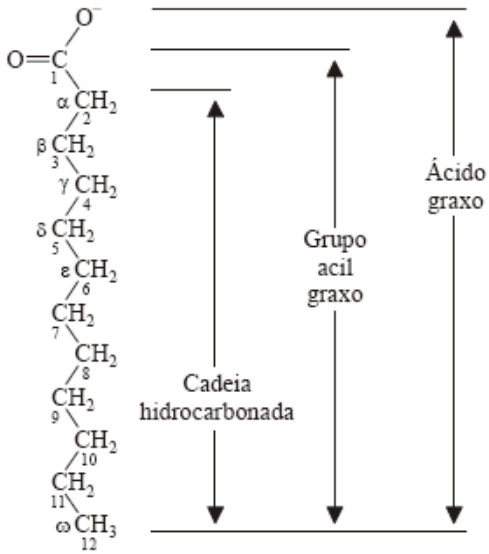
3.4 Lipídeos microbianos

Os lipídeos são substâncias hidrofóbicas, ou seja, insolúveis ou com reduzida solubilidade em água, devido a sua natureza apolar apresentando, no entanto, maior solubilidade em solventes orgânicos, como clorofórmio, metanol, hexano e benzeno. São basicamente constituídos por ácidos graxos que correspondem a uma cadeia carbônica apolar e um grupo carboxila polar, sendo representados pela fórmula geral RCOOH, podendo possuir de 4 a 36 átomos de carbonos e nenhuma ramificação**.** Os ácidos graxos se diferenciam entre si a partir de três características: o tamanho de sua cadeia hidrocarbonada, o número de insaturações e a presença de grupamentos químicos (NELSON et al., 2002; LEHNINGER et al., 2006).

Os exemplos mais conhecidos de lipídeos são os ácidos graxos e seus derivados, esteróis, ceras e carotenoides. Compostos que apresentam cadeias orgânicas com um elevado número de carbonos, o que lhes confere o caráter hidrofóbico, podendo apresentar apenas átomos de carbono e hidrogênio ou, ainda, grupos funcionais com heteroátomos, como álcoois, fenóis, ácidos carboxílicos, ésteres, entre outros (FAHY et al., 2005).

Os ácidos graxos podem ser saturados ou insaturados (contêm uma ou mais dupla ligações). Na nomenclatura IUPAC (*International Union of Pure and Applied Chemistry)* os carbonos são numerados a partir do carbono carboxílico. Em geral, apresentando número par de átomos de carbono. Na nomenclatura comum, o átomo de carbono adjacente ao carbono carboxílico é denominado α, e os carbonos seguintes são nomeados β, γ, δ, etc. O átomo de carbono mais distante do carbono carboxílico é chamado carbono ω, independentemente do tamanho da cadeia (Figura 5). Os mais abundantes contêm C_{16} e C_{18} átomos (MOTTA, 2004).

Figura 5. Estrutura e nomenclatura dos ácidos graxos: ácido graxo laureato (ou dodecanoato), tem 12 carbonos e não contêm duplas ligações (MOTTA, 2004).



A maioria dos ácidos graxos são sintetizados pelo homem, exceto o ácido linoleico e o ácido linolênico, denominados ácidos graxos essências e são obtidos da dieta. Os ácidos graxos essenciais são precursores para a biossíntese de vários metabólitos importantes. Dietas pobres em ácidos graxos podem ocasionar dermatites, demora na cura de ferimentos, redução na resistência a infecções, alopecia e trombocitopenia (MOTTA, 2004).

Os óleos microbianos, comumente denominados óleos de células simples (SCO, do inglês *single cell oils*), os quais são lipídeos produzidos por micro-organismos oleaginosos, têm sido de interesse potencial para vários pesquisadores nas últimas décadas devido às suas diversas

aplicações, como em aditivos alimentares, farmacêuticos, combustíveis e ingredientes de alimentos para a aquicultura (POLI et al., 2013). Tradicionalmente, os micro-organismos, que incluem bactérias, leveduras, fungos e microalgas, que podem acumular mais de 20% de lipídeos do seu peso seco, podendo chegar a capacidade de acumular até 70% durante o período de estresse metabólico, são considerados micro-organismos oleaginosos (SZCZESNA-ANTCZAK, 2006; ROSSI et al., 2011; ZHENG et al., 2012).

Dentre das espécies de micro-organismos oleaginosos, as representantes mais estudadas de bactérias são *Arthobacter sp.*, *Bacillus alcalophillus*, *Gordona sp.* e *Rhodococcus opacus*, e de micro-algas, *Chlorella vulgaris, C. emersonii, C. protothecoides, C. sorokiniana, Nannocloropsis sp.* e *Niczschia sp.* (ILLMAN et al., 2000; CHISTI, 2006; GOUDA et al., 2008; MENG et al., 2009). Além desses micro-organismos citados estão as leveduras e fungos filamentosos destacando-se os gêneros: *Yarrowia, Candida, Rhodotorula, Rhodosporodium, Cryptococcus* e *Lypomyces* como representantes das leveduras e *Cunninghamella echinulata, Umbelopsis isabelina* e *Mucor circinelloides* como representantes de fungos filamentosos mais investigado (LI et al., 2008; ZHAO et al. 2008; ROSSI et al., 2009; VICENTE et al., 2009; MACHADO JUNIOR, 2010; AGEITOS et al., 2011).

Os lipídeos produzidos por micro-organismos apresentam composição similar e valor energético aos óleos vegetais e animais, mas como produtores de lipídeos os micro-organismos não competem por recursos alimentares, especialmente se a fonte de carbono for de baixo custo, como matérias-primas, subprodutos e excedentes, apresenta grande rapidez de geração, e sua produção não é sujeito a variações climáticas e sazonais cíclico, requer menor área de produção e melhor controle da produção e do produto (MACHADO JUNIOR, 2010; ROSSI et al., 2011).

O uso de micro-organismos como fonte de lipídeos tem sido bastante estudado para aplicação biotecnológica, como sua aplicação em aditivos alimentares, farmacêuticos, combustíveis e ingredientes de alimentos para a aquicultura (RATLEDGE, 1991; RATLEDGE, 2004; SZCZESNA-ANTCZAK, 2006).

3.4.1 Aplicações dos lipídeos microbianos na obtenção de biodiesel

Atualmente, existe um aumento no interesse em compostos lipídicos de origem microbiana, devido ao seu grande potencial de aplicação biotecnológica, como a produção de biodiesel, suplementos alimentares, atividade microbiana, entre outros (POLI et al., 2013).

Nos últimos anos, o desenvolvimento das tecnologias sustentáveis tem ganhado espaço na política ambiental de diversos países bem como dos diferentes setores. Dentro do segmento de

energia os biocombustíveis vêm se consolidando como alternativa a utilização de combustíveis fósseis (CHERUBINI, 2010; LEIVA-CANDIA et al., 2014). A produção de biocombustíveis baseada na biomassa surgiu como uma abordagem importante para permitir a independência energética, reduzindo emissões de gases do efeito estufa, revitalizando comunidades rurais e melhorando o desenvolvimento sustentável (XIA et al., 2011). O biodiesel, tradicionalmente produzido a partir de óleos vegetais e gorduras animais, é uma alternativa atraente por ser biodegradável e atóxica apresentando características renováveis, bem como propriedades semelhantes ao diesel convencional (DEMIRBAS, 2008; LIANG e JIANG, 2013).

Contudo, o alto custo do biodiesel tornou-se um dos maiores obstáculos para seu desenvolvimento e aplicação em larga escala. Além disso, os óleos vegetais utilizados como matéria-prima para a produção de biodiesel poderiam competir com óleos comestíveis (DEMIRBAS, 2008). Assim, a procura de fontes mais eficientes e baratas de processos de produção não tradicional de triglicerídeos, especialmente aquelas que podem ser operados de forma contínua e sem qualquer condição de extensas terras aráveis, é essencial para uma indústria de biodiesel sustentável (RATLEDGE, 2004; CERTIK, 2006). A este respeito, muita atenção tem sido dada para o desenvolvimento de óleos microbianos, e tem sido encontrado que muitos micro-organismos como microalgas, fungos e bactérias, têm a capacidade de acumular lipídeos sob algumas condições de cultivo especial (YI e ZHENG, 2006; LIANG e JIANG, 2013).

Em comparação com outros óleos vegetais, os óleos microbianos têm muitas vantagens, tais como o ciclo de vida curto dos micro-organismos, menos trabalho requerido, são menos afetados pelo local, estação e clima (MA, 2006; MONTONERI et al., 2009). Com a rápida expansão do biodiesel, os óleos microbianos podem se tornar uma das matérias primas lipídicas com potencial para produção de biodiesel no futuro, segundo os resultados obtidos por muitos pesquisadores (VICENTE et al., 2009; SAENGE et al., 2011; POLI et al., 2013).

3.5 Utilizações de substratos alternativos na produção de biossurfactantes e lipídeos microbianos

Apesar das vantagens apresentadas, os biossurfactantes e lipídeos microbianos não são amplamente utilizados pelas indústrias devido ao alto custo de produção, associado à baixa produtividade e ao uso de substratos caros (CAMPOS-TAKAKI et al., 2010; CHEIRSILP et al., 2013; LUNA et al., 2013). Uma possível estratégia para reduzir os custos da produção seria o uso de substratos alternativos, como os resíduos agroindustriais ou de indústrias alimentícias, que geralmente contêm altos níveis de carboidratos ou lipídeos necessários para a biossíntese destas

biomoléculas (BANAT et al., 2000; VICENTE et al., 2009; BANAT et al., 2014). Além disto, o uso de resíduos contribui para a redução da poluição ambiental e para a valorização econômica destes produtos (MAKKAR et al., 2011).

Os sistemas industriais brasileiros abrangem uma vasta gama de atividades agrícolas ou agropecuárias, pois o país é considerado um grande fornecedor de alimentos para o mundo (ARAÚJO, 2010). Contudo, os resíduos líquidos gerados pela indústria alimentícia apresentam grande complexidade física e química, o que dificulta seu tratamento, podendo causar risco ao meio ambiente onde são descartados (CERQUEIRA e COSTA, 2009; LUNA et al., 2013).

Manipueira

A manipueira é um líquido extraído da mandioca durante o processo de fabricação da farinha (BARROS et al., 2008). De acordo com Cordeiro (2006), este efluente de cor amarelada possui uma composição química variada que está associada à variedade da mandioca utilizada, ao período da safra, à fertilidade do solo, entre outros fatores. Merece uma especial atenção devido a seu efeito agressivo ao ambiente, tanto pelo teor de cianeto total quanto pela alta carga orgânica (CARVALHO et al., 2006; ANDRADE, 2010).

O potencial tóxico da manipueira é associado à presença da linamarina, um glicosídeo cianogênico que é enzimaticamente hidrolisado a cianeto, o qual possui afinidade com o ferro promovendo a combinação da hemoglobina para formar a cianohemoglobina e inibe o transporte de oxigênio no sangue e consequentemente, a cadeia respiratória (CARVALHO et al., 2006; BARROS, 2008; ARAÚJO, 2010). A alta carga poluidora deste resíduo é associada à presença de carboidratos, nitrogênio e diversos sais minerais que o tornam passível de ser aproveitado para o cultivo de micro-organismos (BEZERRA, 2012; SALGADO, 2013). A Tabela 3 apresenta a composição química da manipueira segundo alguns trabalhos publicados (NITSCHKE e PASTORE, 2006; ROSSMAN, 2008; COSTA et al., 2009).

Tabela 3- Composição química média da manipueira.

Componentes	**Nitschke e Pastore (2006)**	**Rossman (2008)**	**Costa et al. (2009)**
Sólidos Totais (g/L)	*	45,02	*
Açúcares Totais (g/L)	35,3	47,07	56,4
Açúcares redutores (g/L)	12,8	0,35	*
Açúcares não-redutores (g/L)	22,2	47,03	*

Nitrogênio total (g/L)	2,5	0,21	*
Fosforo (mg/L)	225,9	643	900
Potássio (mg/L)	2665,1	49	3600,00
Cálcio (mg/L)	272,5	352,00	*
Magnésio (mg/L)	519,0	8,12	500,00
Enxofre (mg/L)	104,0	*	*
Ferro (mg/L)	7,8	ND	6,1
Zinco (mg/L)	7,3	*	11,1
Manganês (mg/L)	1,8	0,16	4,1
Cobre (mg/L)	0,6	*	14,1
pH	5,9	4,56	*

* Análises não realizada

Óleos pós-fritura

Os óleos e gorduras são, por definição, substâncias hidrofóbicas que podem ser de origem animal ou vegetal (LIMA, 2007). Sua constituição química é composta por triglicerídeos, que são formados da condensação entre glicerol e ácidos graxos. A diferença entre gordura e óleo é baseado no seu estado físico, em que a gordura é sólida e o óleo é líquido, ambos a uma temperatura de até 20ºC (DABDOUB et al., 2006). O óleo vegetal, que é o que dá origem aos óleos de cozinha, pode ser obtido de várias plantas, ou sementes como o buriti, mamona, soja, canola, girassol, milho, etc. (SALGADO, 2013).

Os óleos vegetais são larga e universalmente consumidos para a preparação de alimentos nos domicílios, estabelecimentos industriais e comerciais de produção de alimentos (MORÁS e SILVA, 2009). Esses óleos, após serem degradados termicamente, se descartados de maneira imprópria podem causar prejuízos ao meio ambiente, como por exemplo: quando em contato com a água de rios e lagos, o óleo se concentra na superfície, criando uma barreira sobrenadante que dificulta a entrada de luz e oxigênio na água, sendo comprometida a base da cadeia alimentar aquática. Também, quando em contato com o solo impermeabiliza-o impedindo que a água se infiltre, agravando o problema das enchentes de higiene, mau cheiro e entupimentos nas redes de esgoto, e ainda uma pequena quantidade de óleo polui uma grande quantidade de água, como por exemplo, um litro de óleo de cozinha pode poluir cerca de 10000 litros de água (DABDOUB et al., 2006; GHESTI et al., 2012; SALGADO, 2013).

O alto custo da produção de biossurfactantes ou biodiesel a partir de lipídeos microbianos, deve-se principalmente aos custos associados aos meios de cultura, o qual é estimado em aproximadamente 80% do custo total do processo de produção (LUNA et al, 2011; VICENTE et al., 2009). Assim, consideráveis esforços têm sido direcionados para minimizar os custos da fonte de carbono e encontrar novas fontes alternativas (TSIGIE et al., 2011; BANAT et al., 2014). Em particular, a exploração de resíduos agroindustriais e subprodutos como matérias-primas podem reduzir muito o custo, além de possibilitar um novo destino mais sustentável a estes resíduos (MAKKAR et al., 2011; LEIVA-CANDIA et al., 2014).

REFERÊNCIAS

AGEITOS, J. M.; VALLEJO, J. A.; VEIGA-CRESPO, P.; VILLA, T.G. Oily yeasts as oleaginous cell factories. **Applied Microbiology and Biotechnology.**, 2011.

ALVES , T. S.;SALGADO, J. P. ; ANDRADE, R. F. S. ; MONTERO-RODRÍGUEZ , D. ; W. FERREIRA, B. ; ALMEIDA, M. M.; TAKAKI, G. M. ; ARAÚJO, H. W. C. Production and Evaluation of Biosurfactant by *Serratia marcescens* UCP 1549 Using Industrial Wastes. **Br. Biotechnol. J.**, v. 4, n. 6, p. 708-719, 2014.

AL-WAHAIBI, Y; JOSHI, S; AL-BAHRY, S; ELSHAFIE, A; AL-BEMANI, A; SHIBULAL, B. Biosurfactant production by *Bacillus subtilis* B30 and its application in enhancing oil recovery. **Colloids and Surfaces B: Biointerfaces**, v. 114, p. 324-333, 2014.

ANDRADE, R. F. S. Potencial biotecnológico de *Rhodotorula glutinis* UCP/WFCC 1555 na degradação de derivados do petróleo e na produção simultânea de biossurfactante e β-caroteno. **Tese de Doutorado**. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2014.

ANDRADE, R.F.S. Produção, caracterização e aplicação de biossurfactantes de *Candida lipolytica* e *C. glabrata* utilizando resíduos industriais como substratos alternativos**. Dissertação de Mestrado.** Recife: Universidade Católica de Pernambuco, 2010.

ANYANWU, C. U.; OBI, S.K.C.;OKOLO, B. N. Lipopeptide biosurfactant production by *Serratia marcescens* NSK-1 Strain isolated from petroleum contaminated soil. **J. Appl. Sci. Res.**, v. 7, n. 1, p. 79-87, 2011.

APARNA, A.; SRINIKETHAN, G.; HEDGE, S. Effect of addition of biosurfactant produced by *Pseudomonas* ssp. on biodegradation of crude oil. In **International Proceedings of Chemical, Biological & Environmental Engineering.**, Singapore, v. 6, p. 71-75.

APARNA, A.; SRINIKETHAN, G.; SMITHA, H. Production and characterization of biosurfactant produced by a novel *Pseudomonas*. **Colloids and Surfaces B: Biointerfaces**, v. 95, p. 23-29, 2011.

APRIL,T. M.; FOGHT, J.M.; CURRAH, R.S. Hydrocarbon degrading filamentous fungi isolated from flare pit soils in northern and western Canada. **Canadian Journal of Microbiology**, Canada, v. 46, n. 1, p. 38-49, 2000.

ARAÚJO, H. W. C. Caracterização Morfológica e Molecular de uma Nova Linhagem de *Serratia marcescens* e Potencial Biotecnológico na Produção de Biossurfactantes Prodigiosina e na Utilização de Dibenzotiofeno (DBT). **Tese de Doutorado do Programa de Pós-graduação em Biotecnologia**, p. 150, 2010.

ARAÚJO, H.W.C.; CEBALLOS, B.S.O.; CAMPOS-TAKAKI, G.M. Biossurfactant production by *Chromobacterium prodigiosum*. In **Current Research Topics in Applied Microbiology and Microbial Biotchnology**, Singapore, p. 676-681, 2009.

ASTIGLIONE, L.G; BERTOLIN, T.E; COSTA, J.A. Produção de biossurfactantes por *Aspergillus fumigatus* utilizando resíduos agroindustriais como substrato. **Química Nova**, v. 32, p. 292-295, 2009.

AUCKEN, H. M.; PITT, T. L. Antibiotic resistance and putative virulence factors of *Serratia marcescens* with respect to O and K serotypes. **J. Med. Microbiol.**, v. 47, p. 1105–1113, 1998.

AYED, H. B.; JEMIL, N.; MAALEJ, H.; BAYOUDH, A; HMIDET, N., NASRI, M. Enhancement of solubilization and biodegradation of diesel oil by biosurfactant from *Bacillus amyloliquefaciens* An6. **International Biodeterioration & Biodegradation**, v. 99, p. 8-14, 2015.

BAKKIYARAJ, D.; SIVASANKAR, C.; PANDIAN, S. K.. Inhibition of quorum sensing regulated biofilm formation in *Serratia marcescens* causing nosocomial infections. **Bioorganic & medicinal chemistry letters**, v. 22, n. 9, p. 3089-3094, 2012.

BALAJI, V.; ARULAZHAGAN, P.; EBENEZER, P. Enzymatic bioremediation of polyaromatic hydrocarbons by fungal consortia enriched from petroleum contaminated soil and oil seeds. **Journal of environmental biology**. **Academy of Environmental Biology**, India, v. 35, n. 3, p. 521-529, 2014.

BANAT, I. M.; SATPUTE, S. K.; CAMEOTRA, S. S.; PATIL, R.; NYAYANIT, N. V. Cost effective technologies and renewable substrates for biosurfactants' production. **Frontiers in microbiology**, v. 5, 2014.

BANAT, I.M.; FRANZETTI, A.; GANDOLFI, I.; BESTETTI, G.; MARTINOTTI, M.G.; FRACCHIA, L.; SMYTH, T.J.P.; MARCHANT, R. Microbial biosurfactants production, applications and future potential. **Appl. Microbiol. Biotechnol.**, v. 87, p. 427-444, 2010.

BANAT, IM; MAKKAR, RS; CAMEOTRA, SS. Potential commercial applications of microbial surfactants. **Appl. Microbiol. Biotechnol.**, v. 53, p. 495-508, 2000.

BARATHI, S.; VASUDEVAN, N. Utilization of petroleum hydrocarbons by *Pseudomonas fluorescens* isolated from a petroleum-contaminated soil. **Environment International**, v. 26, n. 5, p. 413-416, 2001.

BARROS, F. F. C.; QUADROS, C. P. D.; PASTORE, G. M. Propriedades emulsificantes e estabilidade do biossurfactante produzido por *Bacillus subtilis* em manipueira. **Cienc. Tecnol. Aliment**, v. 28, p. 979-985, 2088.

BENTO, D. M. **Análise Química da Degradação dos Hidrocarbonetos de Óleo Diesel no Estatuário da Lagoa dos Patos**. [S.l.]: Fundação Universidade de Rio Grande, 2005. 112 p.

BENTO, D. M.; BRAISCH, P.; MACHADO, M.I.; COSTA, J.A.; MARTINS, V. Biorremediação em ambiente impactado com óleo Diesel. In: XVI Encontro de Química da Região Sul, Blumenau/SC. **A Química como Ciência, Educação e Tecnologia**, Blumenau, 2008.

BERGER,L; STAMFORD, T; STAMFORD-ARNAUD, TM; DE OLIVEIRA FRANCO, L ;DO NASCIMENTO, AE; CAVALCANTE, HM;MACEDO, RO;DE CAMPOS-TAKAKI ,GM. Effect of Corn Steep Liquor (CSL) and Cassava Wastewater (CW) on Chitin and Chitosan Production by *Cunninghamella elegans* and Their Physicochemical Characteristics and Cytotoxicity. **Molecules**, v. 19, p. 2771-2792, 2014.

BEZERRA, M. S. Estudo da produção de biossurfactantes sintetizados por *Pseudomonas aeruginosa* AP029-GVIIA utilizando manipueira como fonte de carbono**. Tese de Doutorado**. Natal: [s.n.], 2012. 123 p.

BHARTI, R. K., SRIVASTAVA, S., & THAKUR, I. S. Extraction of extracellular lipids from chemoautotrophic bacteria *Serratia* sp. ISTD04 for production of biodiesel. **Bioresource technology**, v. 165, p. 201-204, 2014.

BHARTI, R.K.; SRIVASTAVA, S.; THAKUR. I.S. Production and characterization of biodiesel from carbon dioxide concentrating chemolithotrophic bacteria, *Serratia* sp. ISTD04. **Bioresour Technol 2014b**, v. 153, p. 189-197, 2014.

BURGOS-DÍAZ, C; MARTÍN-VENEGAS, R; MARTÍNEZ, V; STORNIOLO, CE; TERUEL, JA; ARANDA, FJ; ORTIZ, A; MANRESA, Á; FERRER, R; MARQUÉS, AM. In vitro study of the cytotoxicity and antiproliferative effects of surfactants produced by *Sphingobacterium detergens*. **Int. J. Pharm.**, v. 453, p. 433–440, 2013.

CAMPOS-TAKAKI, G.M.; SARUBBO L.A, ALBUQUERQUE C.D. Environmentally friendly biosurfactants produced by yeasts. **Adv Exp Med Biol**, v. 672, p. 250-260, 2010.

CAROLEI, L.; GUTZ, I.G.R. **Simultaneous determination of three surfactants and water in shampoo and liquid soap by ATR-FTIR.** Atlanta: [s.n.]. 2005.

CARVALHO, M. F.; SANTOS, A.; EGLER, P. G. Avaliação da atividade poluidora da manipueira na bacia do rio Santa Rita, em Vitória da Conquista, Bahia. In: **XI Congresso Brasileiro de Mandioca.** [S.l.]: [s.n.]. 2006.

CERQUEIRA, V.S., COSTA, J.A. Biodegradação de tolueno e óleo de pescado em solos impactados utilizando surfactantes químico e biológico. **Química Nova.**, v. 32, p. 2.

CERTIK, M.; SLAVIKOVA, L.; MASRNOVÁ, S.; SAJBIDOR, J. Enhancement of nutritional value of cereals with γ-linolenic acid by fungal solid-state fermentations. **Food Techonology Biotechnology**, 2006.

CHAILLAN, F.; LE FLÈCHE, A.; BURY, E.; PHANTAVONG, Y. H.; GRIMONT, P.; SALIOT, A.; OUDOT, J. Identification and biodegradation potential of tropical aerobic hydrocarbon-degrading microorganisms. **Research in Microbiology**, v. 155, n. 7, p. 587-595, 2004.

CHEIRSILP, B.; LOUHASAKUL, Y. Industrial wastes as a promising renewable source for production of microbial lipid and direct transesterification of the lipid into biodiesel. **Bioresour Technol**, v. 142, p. 329-337, 2013.

CHEN, M.L.; DONG, C.C.; PENFOLD, J.; THOMAS, R.K.; SMYTH, T.J.P.; PERFUMO, A.; MARCHANT, R.; BANAT, I.M.; STEVENSON, P.; PARRY, A.; TUCKER, I. CAMPBELL, R.A. Adsorption of sophorolipid biosurfactants on their own and mixed with sodium dodecyl benzene sulfonate at the air/water interface. **Langmuir**, v. 27, p. 854-866, 2011.

CHERUBINI, F. The biorefinery concept: Using biomass instead of oil for producing energy and chemicals. **Energ. Conver. Manage**, v. 51, p. 1412–1421, 2010.

CHISTI, Y. Microalgae as sustainable cell factories. **nviron. Eng. Manag. J.**, 2006.

CHU, W.; CHAN, K. H. The mechanism of the surfactant-aided soil washing system for hydrophobic and partial hydrophobic organics. **Science of the Total Environment**, v. 307, n. 1, p. 83-92.

COLIN, V. L.; CORTES, Á. J.; RODRÍGUEZ, A. ; AMOROSO, M. J. Surface-Active Compounds of Microbial Origin and Their Potential Application in Technologies of Environmental Remediation. In **Bioremediation in Latin America**, p. 255-265, 2014.

CORDEIRO, G. Q. **Tratamento de Manipueira em Reator Anaeróbio Compartimentado.** São José de Rio Preto: Departamento de Engenharia e Ciência de Alimentos.

COSTA, S. G. V. A. O. Estudo da produção de metabólitos por *Pseudomonas aeruginosa:* ramnolipídeos e polihidroxialcanoatos (PHAs). [S.l.]: [s.n.], 2010. 136 p.

COSTA, S. G.;LÉPINE, F.; MILOT, S.; DÉZIEL, E., NITSCHKE, M.; CONTIERO, J. Cassava wastewater as a substrate for the simultaneous production of rhamnolipids and polyhydroxyalkanoates by *Pseudomonas aeruginosa*. **Journal of industrial microbiology & biotechnology**, v. 36, n. 8, p. 1063-1072, 2009.

CRAPEZ, M.A.C.; BORGES, A.L.N.; BISPO, M.G.S.; PEREIRA, D.C. Biorremediação: tratamento para derrames de petróleo. **Ciência hoje**, v. 30, p. 179, 2002.

DABDOUB, M.J.; BORTOLETO, D.A.; SELLANI, V.D.; RAMPIN, M.A.; SILVA, C.P. DA. LIVRETO. **Biodiesel em casa e nas escolas**. SP: Laboratório de desenvolvimento de tecnologias limpas de Ribeirão Preto, 2006.

DAVISHI, P.; AYATOLLAHI, S.; MOWLA, D.; NIAZI, A. Biosurfactant production under extreme environmental conditions by an efficient microbial consortium, ERCPPI-2. **Colloids Surfaces and Biointerfaces.**, 2011.

DEL PINO, J.C.; ZAGO NETO, O.G. **Trabalhando a Química dos Sabões e Detergentes.** Porto Alegre, Brasil: Seção Materiais Didáticos (Site da AEQ), 1996.

DEMIRBAS, A. Biofuels sources, biofuel policy, biofuel economy and global biofuel projections. **Energy Convers. Manage**, v. 49, p. 2106–2116, 2008.

DESAI, J.D.; BANAT, I.M. Microbial production of surfactants and their commercial potential. **Microbiol. Mol. Biol**, v. 61, p. 47-64, 1997.

DOI, Y., YOKOYAMA, K., YAMANE, K., WACHINO, J. I., SHIBATA, N., YAGI, T.,. & ARAKAWA, Y.. Plasmid-mediated 16S rRNA methylase in *Serratia marcescens* conferring high-level resistance to aminoglycosides.. **Antimicrobial agents and chemotherapy**, v. 48, n. 2, p. 491-496, 2004.

FAHY, E.; SUBRAMANIAM, S.; BROWN, H. A.; GLASS, C. K.; MERRILLL, A. H.; MURPHY, R. C.; RAETZ, C. R. H.; RUSSEL, D. W.; SEYAMA, Y.; SHAW, W.; SHIMIZU, T.; SPENER, F; VAN- MEER, G.; VAN-NIEUWNHZE, M. S.; WHITE, S. H.; WITZTUM, J. L., DENNIS, E. A. A comprehensive classification system for lipids. **Journal of Lipids**, v. 46, n. 5, p. 839-61, 2005.

FERREIRA, J.P.M. Tensão superficial – sua natureza e efeitos. **Sociedade Portuguesa de Química**, n. 93, p. 43-48, 2004.

GAYLARDE, C. C.; BELLINASO, M. D. L.; MANFIO, G. P. Biorremediação.. **Biotecnologia Ciência & Desenvolvimento**, v. 34, p. 36-43, 2005.

GHESTI, G. F. ; RODRIGUEZ, J. P. ; SOUZA, J.S.A.; MACEDO, J. L.; GAIO, L.M.; SILVA, J. S. **A educação ambiental na Engenharia e a reciclagem de óleo residual coletado:** projeto de extensão BioGama. [S.l.]: Gama-DF, 2012.

GOUDA, M.K.; OMAR, S. H.; AOUAD, L. M. Prospecção tecnológica do uso de microorganismos na produção de biocombustíveis. **World J. Microbiol.Biotechnol.**, 2008.

GUDIÑA, EJ; RANGARAJAN, V; SEN R, RODRIGUES LR. Potential therapeutic applications of biosurfactants. **Trends Pharmacol. Sci.**, v. 34, n. 12, p. 667-675, 2013.

HEWITT, P.G. **Física Conceitual**. São Paulo, Brasil: Ed. Bookman, 2002.

IBRAHIM, M. L; IJAH, U. J. J.; MANGA, S. B.; BILBIS, L. S.; UMAR, S. Production and partial characterization of biosurfactant produced by crude oil degrading bacteria. **International Biodeterioration & Biodegradation**, v. 81, p. 28-34, 2013.

IGUCHI, A.; NAGAYA, Y.; PRADEL, E.; OOKA, T.; OGURA, Y.; KATSURA, K.; HAYASHI, T. Genome evolution and plasticity of *Serratia marcescens*, an important multidrug-resistant nosocomial pathogen.. **Genome biology and evolution**, v. 6, n. 8, p. 2096-2110, 2014.

IJAH, U. Studies on relative capabilities of bacterial and yeast isolates from tropical soil in degrading crude oil. **Waste Management**, v. 18, p. 293-299, 1998.

ILLMAN, A.M., SCRAGG, A.H, SHALES S.W. Increase in *Chlorella* strains calorific values when grown in low nitrogen medium. **Enzyme Microb. Technol.** , 2000.

INHATIA, F. R.; DEL AGUILAB, E. M., TÔRRESC, A. P. R., DE SOUSAC, M. P.; SANTIAGOC, V. M. J.; SILVAB, J. T.; PASCHOALINB, V. M. F. Avaliação da eficiência de degradação de hidrocarbonetos aromáticos por bactérias provenientes de estação de tratamento de efluente de refinaria de petróleo. **Quim. Nova**, v. 37, n. 8, p. 1269-1274, 2014.

JACQUES, R. J. S.; BENTO, F. M.; ANTONIOLLI, Z. I.; CAMARGO, F. A. O. Biorremediação de solos contaminados com hidrocarbonetos aromáticos policíclicos. **Ciência Rural, Brasil**, v. 37, n. 4, p. 1192-1201, 2007.

JAMAL, P.; WAN, M.F.; WAN, N.; ZAHANGIR, A. Optimum Medium Components for Biosurfactant Production by *Klebsiella pneumoniae* WMF02 Utilizing Sludge Palm Oil as a Substrate. **J. of Basic and Applied Sciences**, v. 6, n. 1, p. 100-108, 2012.

JANEK, T; KRASOWSKA, A; RADWAńSKA, A; ŁUKASZEWICZ, M. Lipopeptide biosurfactant pseudofactin II induced apoptosis of melanoma A375 cells by specific interaction with the plasma membrane. **PLoS ONE**, v. 8, n. 3, p. 1-9, 2013.

JARA, A. M.; ANDRADE, R. F.; CAMPOS-TAKAKI, G. M. Physicochemical characterization of tensio-active produced by *Geobacillus stearothermophilus* isolated from petroleum-contaminated soil. **Colloids and Surfaces B: Biointerfaces**, v. 101, p. 315-318, 2013.

KALIVODA, EJ; STELLA, NA; ASTON, MA; FENDER, JE; THOMPSON, PP; KOWALSKI, RP; SHANKS, RM. Cyclic AMP negatively regulates prodigiosin production by *Serratia marcescens.* **Res Microbiol**, v. 161, n. 2, p. 158-167, 2010.

KHANAFARI A.; ASSADI M. M.; FAKHR F. A. Review of prodigiosin, pigmentation in *Serratia marcescens*. **J Biol Sci.**, v. 6, n. 1, p. 1-13, 2006.

KIM, Y.;KIM, K.; SEO, J.; SHRESTHA, S.; KIM, H. H., NALINI, M.; YI, Y. Identification of an entomopathogenic bacterium, *Serratia* sp. ANU101, and its hemolytic activity. **Journal of microbiology and biotechnology,** v. 19, n. 3, p. 314-322, 2009.

ŁAWNICZAK, Ł.; MARECIK, R.; CHRZANOWSK, L. Contributions of biosurfactants to natural or induced bioremediation. **Appl. Microbiol. Biotechnol.**, v. 97, p. 2327-2339, 2013.

LEHNINGER, A.L. in Bioquimica. 4tq. ed. São Paulo: Sarvier, 2006. Cap. 10, p. 342-367.

LEIVA-CANDIA, D.E.; PINZI, S.; REDEL-MACÍAS, M.D.; KOUTINAS, A.; WEBB, C.; DORADO, M.P. The potential for agro-industrial waste utilization using oleaginous yeast for the production of biodiesel,. **Fuel** v. 123, p. 33-42, 2014.

LI, Q., DU, W., & LIU D. Perspectives of microbial oils for biodiesel production. **Applied Microbiology and Biotechnology**, 2008.

LIANG, M.H.; JIANG, J.G. Advancing oleaginous microorganisms to produce lipid via metabolic engineering technology. **Prog Lipid Res**, v. 52, p. 395-408, 2013.

LIMA, C. J. B. de Produção de biossurfactante por *Pseudomonas aeruginosa* empregando óleo de soja residual. **Tese de Doutorado.** Uberlândia**:** [s.n.], 2007. 168 p.

LOURITH. N.; KANLAYAVATTANAKUL, M. Natural surfactants used in cosmetics: glycolipids. **International Journal of Cosmetic Science**, v. 31, p. 255-261, 2009.

LUNA, J. M., RUFINO, R. D., ALBUQUERQUE, C. D., SARUBBO, L. A., & CAMPOS-TAKAKI, G. M. Economic optimized medium for tensio-active agent production by *Candida sphaerica* UCP0995 and application in the removal of hydrophobic contaminant from sand. **International journal of molecular sciences**, v. 12, n. 4, p. 2463-2476, 2011.

LUNA, J.M; RUFINO, R.D.; SARUBBO, L.A; CAMPOS-TAKAKI,G.M. Characterization, surface properties and biological activity of a biosurfactant produced from industrial waste by *Candida sphaerica* UCP0995 for application in the petroleum industry. **Colloids and Surfaces. B, Biointerfaces**, v. 102, p. 202-209, 2013.

MA, Y.L. Microbial oils and its research advance. **Chin J Bioprocess Eng**, v. 4, p. 7-11, 2006.

MACHADO JUNIOR, F.R.S. Conversão por Via Biotecnológica de Glicerina Residual em Biomassa de Leveduras como fonte de proteínas e Lipídeos. Rio Grande: Universidade Federal do Rio Grande, 2010.

MADIGAN, M.T.; JUNG, D.O., WOESE, C.R.; ACHENBACH, L.A. *Rhodoferax antarcticus* sp. nov., a moderately psychrophilic purple nonsulfur bacterium isolated from an Antarctic microbial mat. **Arch. Microbiol.**, v. 173, p. 269-277, 2000.

MAKKAR, R.; CAMEOTRA, S. An update on the use of unconventional substrates for biosurfactant production and their new applications. **Applied Microbiology and Biotechnology**, v. 58, n. 4, p. 428-434, 2002.

MAKKAR, R.S.; CAMEOTRA, S.S.; BANAT, I.M. Advances in utilization of renewable substrates for biosurfactant production. **Appl. Microbiol. Biotechnol**, v. 1, p. 1-5, 2011.

MANDRI, T.; LIN, J. solation and characterization of engine oil degrading indigenous microrganisms in Kwazulu-Natal, South Africa. **African Journal of Biotechnology**, v. 6, p. 23-27, 2007.

MARCHANT, R.; BANAT, I. M. Microbial biosurfactants: challenges and opportunities for future exploitation. **Trends in biotechnology**, v. 30, n. 11, p. 558-565, 2012.

MARTINS, B.A.D. Avaliação da cinética de biodegradação do etanol em concentrações mínimas necessárias dos nutrientes nitrogênio e fósforo**.** Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2004.

MATSUYAMA, T.; TANIKAWA, T.; NAKAGAWA, Y. Serrawettins and other surfactants produced by *Serratia*. [S.l.]:In:Biosurfactant. Springer Berlin Heidelberg, 2011. 93-120 p.

MAX, Y.F.S.; ANDRADE, R.F.S.; SILVA, A.M.; RIBEIRO, D.L.R.; JARA, A. M. A. T.; ALENCAR, A.A.; CAMPOS-TAKAKI, G.M.; GUSMÃO, N.B. Biosurfactant production by

*Rhodotorula glutinis***:** Emulsifying property and stability Microbes In **Applied Research: Current Advances and Challenges**. [S.l.]: [s.n.], 2012. 358-361 p.

MEDINA-BELLYVER, J.I.; MARÍN, P.; DELGADO, A. Evidence for in situ crude oil biodegradation after the Prestige oil spill. **Environmental Microbiology**, v. 7, p. 773-779, 2005.

MONTAGNOLLI, R. N.; LOPES, P. R. M.; BIDOIA, E. D. Assessing *Bacillus subtilis* biosurfactant effects on the biodegradation of petroleum products. **Environmental monitoring and assessment**, v. 187, n. 1, p. 1-17, 2015.

MONTANER, B; NAVARRO, S; PIQUÉ, M; VILASECA, M; MARTINELL, M; GIRALT, E, GIL, J; PÉREZ-TOMÁS, R. Prodigiosin from the supernatant of *Serratia marcescens* apoptosis in haematopoietic cancer cell lines. **Br J Pharmacol**, v. 131, p. 585-593, 2000.

MONTONERI, E.; SAVARINO, P.; BOTTIGLIENGO, S.; BOFFA, V.; PREVOT, A.B.; FABBRI, D.; PRAMAURO, E. Biomass wastes as renewable source of energy and chemicals for the industry with friendly environmental impact. **Fresenius Environ Bull**, v. 18, p. 219–223, 2009.

MORÁS, P. L. ; SILVA, J. D. **Programa de reciclagem de óleos domésticos em Mandiritura-Paraná.** ongresso Brasileiro de Engenharia Sanitária e Ambiental. Recife: [s.n.]. 2009.

MOTTA, V.T. Bioquímica Básica. [S.l.]: Laboratório Autolab Ltda. , 2004. Cap. 9. Disponível em: <http://www.laboratorioautolab.com>.

MULLIGAN, C. N. Environmental applications for biosurfactants. **Environmental pollution**, v. 133, n. 2, p. 183-198, 2005.

MULLIGAN, C. N. Recent advances in the environmental applications of biosurfactants. **Current Opinion in Colloid & Interface Science**, v. 14, n. 5, p. 372-378, 2009.

MUTHUSAMY, K.; GOPALAKRISHNAN, S.; RAVI, T.K.; SIVACHIDAMBARAM, P. Biosurfactants: properties, commercial production and application. **Curr. Sci.**, v. 94, p. 736-747, 2008.

NELSON, D.L.; COX, M.M.; LEHNINGER. **Princípios da Bioquímica.** 3ra. ed. Sao Paolo: [s.n.], 2002.

NIE, M.; YIN, X.; REN, C.; WANG, Y.; XU, F.; SHEN, Q. Novel rhamnolipid biosurfactants produced by a polycyclic aromatic hydrocarbon-degrading bacterium *Pseudomonas aeruginosa* strain NY3. **Biotechnology Advances**, v. 28, n. 5, p. 635-643, 2010.

NITSCHKE, M., & PASTORE, G. M. Production and properties of a surfactant obtained from *Bacillus subtilis* grown on cassava wastewater. **Bioresource Technology**, v. 97, n. 2, p. 336-341, 2006.

NITSCHKE, M.; COSTA, S. G. V. A. O. Biosurfactants in food industry. **Trends in Food Science & Technology**, v. 18, n. 5, p. 252-259, 2007.

NITSCHKE, M.; PASTORE, G.M. Biosurfactantes: propriedades e aplicações. **Quimica Nova**, v. 25, p. 772-776, 2002.

NOPARAT, P.; MANEERAT, S. ;SAIMMAI, A. Application of Biosurfactant from *Sphingobacterium spiritivorum* AS43 in the Biodegradation of Used Lubricating Oil. **Applied biochemistry and biotechnology**, v. 172, n. 8, p. 3949-3963, 2014.

OKORO, C. C. Microbial degradation of hydrocarbons in produced water from crude oil production operations in Escravos tank farm. **PhD. Thesis**, p. 269, 1999.

OKORO, C.; AGRAWAL ,A ; CALLBECK ,C. Simultaneous biosurfactant production and hydrocarbon biodegradation by the resident aerobic bacterial flora of oil production skimmer pit at elevated temperature and saline conditions. **Life Science Journal**, v. 9, n. 3, p. 356-364, 2012.

PATHAK, K. V. ; KEHARIA, H. Application of extracellular lipopeptide biosurfactant produced by endophytic *Bacillus subtilis* K1 isolated from aerial roots of banyan (*Ficus benghalensis*) in microbially enhanced oil recovery (MEOR). **3 Biotech**, v. 4, n. 1, p. 41-48, 2014.

PEREIRA, A. R. B. ; DE FREITAS, D. A. F.. Uso de micro-organismos para a biorremediação de ambientes impactados. **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental**, v. 6, n. 6, p. 995-1006, 2012.

PÉREZ-TOMÁS, R; MONTANER,B; LLAGOSTERA, E; SOTO-CERRATO, V. The prodigiosins, proapoptotic drugs with anticancer properties. **Biochem Pharmacol**, v. 66, p. 1447-1452, 2003.

PERRY, R.H.; GREEN, D. **Perry's chemical engineers handbook**. New York: McGraw Hill, 1984.

PETER, J. K.; RAO, A. K., KUMARI, R. Analysis of Individual and Bacterial Consortium of Broth Culture of *Pseudomonas aeruginosa*, *Serratia marscecens* and *Bacillus subtilis* to Emulsify Oils and Hydrocarbons. **International Journal of Research**, v. 1, n. 7, p. 769-783, 2014.

PINHATIA, F. R., DEL AGUILAB, E. M., TÔRRESC, A. P. R., DE SOUSAC, M. P., SANTIAGOC, V. M. J., SILVAB, J. T., & PASCHOALINB, V. M. F. Avaliação da eficiência de degradação de hidrocarbonetos aromáticos por bactérias provenientes de estação de tratamento de efluente de refinaria de petróleo. **Quim. Nova**, v. 37, n. 8, 2014.

PIRÔLLO, M.P.S. **Estudo da Produção de Biossurfactantes utilizando Hidrocarbonetos**. Rio Claro: Universidade Estadual Paulista (UNESP), 2006. 61 p.

POLI, J. S.; DALLÉ, P.;SENTER, L.; MENDES, S.; RAMIREZ, M.; VAINSTEIN, M. H; VALENTE, P. Fatty acid methyl esters produced by oleaginous yeast *Yarrowia lipolytica* QU21: an alternative for vegetable oils. **Revista Brasileira de Biociências**, v. 11, n. 2, 2013.

RAJASEKAR, A., MARUTHAMUTHU, S., TING, Y. P., BALASUBRAMANIAN, R.; RAHMAN, P. K. Bacterial degradation of petroleum hydrocarbons. In **Microbial Degradation of Xenobiotics**, p. 339-369, 2012.

RAJASEKAR, A.; BABU, T. G., MARUTHAMUTHU, S.; PANDIAN, S. T. K., MOHANAN, S. ;PALANISWAMY, N.. Biodegradation and corrosion behaviour of *Serratia marcescens* ACE2 isolated from an Indian diesel-transporting pipeline. **World Journal of Microbiology and Biotechnology**, v. 23, n. 8, p. 1065-1074, 2007.

RATLEDGE, C. **Microbial lipids:** prospects of biotechnology. Abstract of Biotechabs. [S.l.]: [s.n.]. 1991.

RATLEDGE, C. Fatty acid biosynthesis in microorganisms being used for single cell oil production. **Biochimie**, 2004.

RIBEIRO, D.L.R. avaliação do potencial de degradação de diesel e biodiesel em ambientes impactados utilizando *Pseudomonas aeruginosa*. **Dissertação de Mestrado**. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2014. 165 p.

ROCHA E SILVA, N. M. P. ; RUFINO, R. D. ;LUNA, J. M. ; SANTOS V. A. ; SARUBBO, L. A. Screening of *Pseudomonas* species for biosurfactant production using low-cost substrates. **Biocatal. Agric. Biotechnol.**, v. 3, p. 132–139, 2014.

RON, E. Z.; ROSENBERG, E. Biosurfactants and oil bioremediation. **Current Opinion in Biotechnology**, v. 13, p. 249-252, 2002.

ROSEN, M. J.; KUNJAPPU, J. T. **Surfactants and interfacial phenomena**. [S.l.]: John Wiley & Sons, 2012.

ROSENBERG, E. ;RON, E. Z. **Biosurfactants. In The Prokaryotes**. [S.l.]: Springer Berlin Heidelberg, 2013.

ROSSI, M., AMARETTI, A., RAIMOND, S., LEONARD, A. **Getting Lipids for Biodiesel Production from Oleaginous Fungi, Biodiesel - Feedstocks and Processing Technologies.** [S.l.]: [s.n.], 2011.

ROSSI, M.; BUZZINII, P.; CORDISCO, L.; AMARETTII, A., SALA, M.; RAIMONDI, S.; PONZONI, C.; PAGNONI, U. M. ; MATTEUZZI, D. Growth, lipid accumulation, and fatty acid composition in obligate psychrophilic, facultative psychrophilic, and mesophilic yeasts. **FEMS microbiology ecology**, 2009.

ROSSMANN, M. **Otimização da produção e propriedades tensoativas de biossurfactantes em meios à base de melaço e manipueira.** [S.l.]: Universidade Federal de Viçosa., 2008.

ROY, ABHIJIT SARMA. Bioremediation potential of native hydrocarbon degrading bacterial strains in crude oil contaminated soil under microcosm study. **International Biodeterioration & Biodegradation**, v. 94, p. 79-86, 2014.

RUFINO, R. D.; DE LUNA, J. M.; DE CAMPOS TAKAKI, G. M.; SARUBBO, L. A. Characterization and properties of the biosurfactant produced by *Candida lipolytica* UCP 0988. **Electronic Journal of Biotechnology**, v. 17, n. 1, p. 34-38, 2014.

SABATINI, D.A.; MCINERNEY, M.J.; YOUSSEF, N.; NGUYEN, T. Evaluation of sub-micellar synthetic surfactants versus biosurfactants for enhanced LNAPL recovery. **Final Report**, p. 1-57, 2006.

SAENGE, C.; CHEIRSILP, B.; SUKSAROGE, T.T.; BOURTOOM, T. Efficient concomitant production of lipids and carotenoids by oleaginous red yeast *Rhodotorula glutinis* cultured in palm oil mill effluent and application of lipids for biodiesel production. **Biotechnol Bioprocess Eng**, v. 16, p. 23-33, 2011.

SAHARAN, B.S.; SAHU, R.K.; SHARMA, D. A Review on Biosurfactants: Fermentation, Current Developments and Perspectives Genetic Engineering. **Biotechnology Journal**, v. 2011, p. 11-39, 2011.

SALGADO, J. P. **Produção de biossurfactante por Serratia marcescens UCP 1549 utilizano resíduos industriais e substratos de baixo custo**. [S.l.]: [s.n.], 2013. 45 p.

SHANKAR, S.; KANSRAJH, C.; DINESH, M. G.; SATYAN, R. S.; KIRUTHIKA, S.; THARANIPRIYA, A. Application of indigenous microbial consortia in bioremediation of oil-contaminated soils. **International Journal of Environmental Science and Technology**, v. 11, n. 2, p. 367-376, 2014.

SHARMA, D.; SAHARAN, B.S. Simultaneous Production of Biosurfactants and Bacteriocins by Probiotic *Lactobacillus casei* MRTL3. **International Journal of Microbiology**, p. 1-7, 2014.

SILVA, EJ; ROCHA E SILVA, NM; RUFINO, RD; LUNA ,JM; SILVA,RO; SARUBBO, LA. Characterization of a biosurfactant produced by *Pseudomonas cepacia* CCT6659 in the presence of industrial wastes and its application in the biodegradation of hydrophobic compounds in soil. **Colloids Surf. B Biointerfaces** , v. 117, p. 36-41, 2014.

SILVA, NRA; LUNA, MA; SANTIAGO, AL; FRANCO, LO; SILVA, GK; DE SOUZA, PM; OKADA, K; ALBUQUERQUE CD; DA SILVA, CA; CAMPOS-TAKAKI, GM. Biosurfactant-and-Bioemulsifier Produced by a Promising *Cunninghamella echinulata* Isolated from Caatinga Soil in the Northeast of Brazil. **Int. J. Mol. Sci**, v. 15, p. 15377-15395, 2014.

SILVA, R. C. F. S. Resíduos industriais como substratos alternativos para a produção de biossurfactantes para aplicação na remoção de poluentes ambientais gerados pela indústria de petróleo**.** Dissertação de Mestrado.Recife. Universidade Catolica de Pernambuco: [s.n.], 2012. 149 p.

SILVA, R. D. C. F., ALMEIDA, D. G., RUFINO, R. D., LUNA, J. M., SANTOS, V. A., & SARUBBO, L. A. Applications of Biosurfactants in the Petroleum Industry and the Remediation of Oil Spills. **International journal of molecular sciences**, v. 15, n. 7, p. 12523-12542, 2014.

SINGH, V. Biosurfactant–Isolation, Production, Purification & Significance. **International Journal of Scientific and Research Publications**, v. 2, n. 7, p. 2250-3153, 2012.

SOBERÓN-CHÁVEZ, G. ; MAIER, R. M. Biosurfactants: a general overview. In **Biosurfactants.** [S.l.]: Springer Berlin Heidelberg, 2011. 1-11 p.

SOTO-CERRATO, V.; VIÑALS, F.; LAMBERT, J. R.; PÉREZ-TOMÁS, R. The anticancer agent prodigiosin induces p21 WAF1/CIP1 expression via transforming growth factor-beta receptor pathway. **Biochemical Pharmacology**, v. 74, n. 9, p. 1340-1349, 2007.

SOUZA, E.C.; VESSONI-PENNA, T.C.; SOUZA OLIVEIRA, R.P. Biosurfactant-enhanced hydrocarbon bioremediation: An overview. **Int. Biodeterior. Biodegrad.**, v. 89, p. 88-94, 2014.

SZCZęSNA-ANTCZAKM MIROSłAWA; TADEUSZ ,ANTCZAK; MAGDALENA, PIOTROWICZ-WASIAK ;MAłGORZATA, RZYSKA; NINA , BINKOWSKA; STANISłAW ,BIELECKI. Relationships between lipases and lipids in mycelia of two *Mucor* strains. **Enzyme and Microbial Technology**, 2006.

THLIVEROS, P.; KIRAN, E.U.; WEBB, C. Microbial biodiesel production by direct methanolysis of oleaginous biomass. **Bioresour Technol**, v. 157, p. 181-187, 2014.

TIMMA, L., SAMS, K., VALTERE, S., VILGERTS, J., & BLUMBERGA, D. Full Factorial Design of Screening Experiments for Biosurfactant Enhanced Remediation of Hydrophobic Substances in Soil. **Journal of Clean Energy Technologies**, v. 2, n. 1, 2014.

TONINI, R.M.C.W.; REZENDE, C.E.; GRATIVOL, A.D. Degradação e biorremediação de compostos do petróleo por bactériais: Revisão. **Oecologia Australis**, v. 14, p. 1025-1035, 2010.

TSIGIE, Y. A.; WANG, C. Y.; TRUONG, C. T.; JU, Y. H.. Lipid production from *Yarrowia lipolytica* Po1g grown in sugarcane bagasse hydrolysate. **Bioresource technology**, v. 102, n. 9, p. 9216-9222, 2011.

ULRICI, W. Contaminant soil areas, different countries and contaminant monitoring of contaminants. **Environmental Process II Soil Decontamination Biotechnology**, v. 11, p. 5-42, 2000.

UZOIGWE, C.; ENNIS, C. J.; RAHMAN, P. K. Production of Biosurfactants Using Eco-friendly Microorganisms.. **In Environmental Sustainability**, p. 185-204, 2015.

VAN HAMME, JONATHAN D.; SINGH, AJAY; WARD, OWEN P. Physiological aspects: Part 1 in a series of papers devoted to surfactants in microbiology and biotechnology. **Biotechnology Advances**, v. 24, n. 6, p. 604-620, 2006.

VICENTE, G ; BAUTISTA, F. ; RODRÍGUEZ, R ;GUTIÉRREZ , J. ; SÁDABA I. ; RUIZ-VÁZQUEZ, R; TORRES-MARTÍNEZ, S;, VICTORIANO, GARRE. Biodiesel production from biomass of an oleaginous fungus. **Biochemical Engineering Journal**, v. 48, n. 1, p. 22-27, 2009.

VIEIRA, T. M.; SILVA, E. P.; ANTONIOSI FILHO, N. R.; VIEIRA, J. D. G. Determinação e quantificação da degradação bacteriana de biodiesel de óleo de palma. In: **Congresso da Rede Brasileira de Tecnologia de Biodiesel**. Artigos técnico-científico, Brasilia, v. 1, p. 218-223, 2006.

WACKETT, L. P. Bioremediation Strategies Derived From Enzyme Studies. In **Annual Meeting and Exhibition**. Simb: [s.n.]. 2014.

WONGSA, P; TANAKA, M, UENO, A; HASANUZZAMAN, M; YUMOTO, I; OKUYAMA, H. Isolation and characterization of novel strains of *Pseudomonas aeruginosa* and *Serratia marcescens* possessing high efficiency to degrade gasoline, kerosene diesel oil, and lubricating oil. **Curr Microbiol**, v. 49, n. 415-422, 2004.

WOODS J.R.; CHARLES E. Examination of the effects of biosurfactant concentration on natural gas hydrate formation in seafloor porous media. Mississippi: Mississippi State University, 2004.

XIA, C.; ZHANG, J.; ZHANG, W.; HU, B. A new cultivation method for microbial oil production: cell pelletization and lipid accumulation by *Mucor circinelloides*. **Biotechnol Biofuels**, v. 4, n. 1, p. 15.

XIN, MENG; JIANMING, YANG; XIN, XU; LEI, ZHANG; QINGJUAN ,NIE; MO, XIAN. Biodiesel production from oleaginous microorganisms. **Renewable Energy**, 2009.

YESURETHINAM, SARAFIN; MARIATHASAN, BIRDILLA SELVA DONIO; SUBRAMANIAN, VELMURUGAN; MARIAVINCENT, MICHAELBABU; THAVASIMUTHU, CITARASU. *Kocuria marina* BS-15 a biosurfactant producing halophilic bacteria isolated from solar salt works in India.. **Saudi Journal of Biological Sciences**, p. 1-9, 2014.

YI, S.J.; ZHENG, Y.P. Research and application of oleaginous microorganism. **China Foreign Energy**, v. 11, p. 90-94, 2006.

ZHAO, X.; KONG, X.; HUA, Y.; FENG, B.; ZHAO, Z. K. Medium optimization for lipid production through co-fermentation of glucose and xylose by the oleaginous yeast *Lipomyces starkeyi*. **European Journal of Lipid Science and Technology**, n. 110, p. 405-412, 2008.

ZHENG, G. ;SELVAM, A. ; WONG, J. W. Oil-in-water microemulsions enhance the biodegradation of DDT by *Phanerochaete chrysosporium*. **Bioresource technology**, v. 126, p. 397-402, 2012.

CAPÍTULO 2

ARTIGO I

Ability of *Serratia marcescens* UCP/WFCC 1549 for biosurfactant production using industrial wastes and fuels biodegradation

---

[*] Manuscrito publicado no livro **Industrial, medical and environmental applications of microorganisms. Current status and trends**; ISBN Print version: 978-90-8686-243-6; Pages of the chapter: 22-27 p, 2014.

Ability of *Serratia marcescens* UCP/WFCC 1549 for biosurfactant production using industrial wastes and fuels biodegradation

D. Montero-Rodríguez[*,1,4], **R.F.S. Andrade**[1,4], **D.L.R. Ribeiro**[2,4], **R.A. Lima**[1,4], **H.W.C. Araújo**[3] and **G.M. Campos-Takaki**[4]

[1] Center for Biological Sciences, Federal University of Pernambuco, 50670420, Recife, Pernambuco, Brazil.

[2] Chemical Engineering Department, Federal University of Pernambuco, 50670-901, Recife, Pernambuco, Brazil.

[3] ChemistryDepartment, State University of Paraíba, 58429-500, Campina Grande, Paraíba, Brazil.

[4] Nucleus of Research in Environmental Sciences, Catholic University of Pernambuco, 50050-590, Recife, Pernambuco, Brazil.

*Corresponding author: dayimontero87@yahoo.es Phone: + 55 81 95012852

Biosurfactants are microbial molecules which acting on the liquid surface and interface, providing the formation of stable emulsions. Their production is closely related to the ability of microorganism to grow in hydrocarbon contaminated environments and degrade fuels. Besides, they can be produced from renewable and low-cost substrates such as agro-industrial residues. This work was aimed for biosurfactant production by *Serratia marcescens* UCP/WFCC 1549 using wastes and its potential for fuels biodegradation after its acclimatization in diesel. The best results were obtained in medium containing 6% of cassava wastewater and 7.5% of corn post frying oil, with reduction in surface tension of the water from 70 to 26.2 mN/m. The emulsification index obtained in this condition was 64.0% to diesel, 57.69% to corn post frying oil and 54.17% to engine burned oil. *S. marcescens* pre-incubated on 15% of diesel showed the higher values of fuels degradation: 79.63% (cotton biodiesel), 65.57% (sunflower biodiesel), 60.50% (diesel), 57.20% (gasoline) and 39.26% (kerosene).

Keywords *Serratia marcescens*; biosurfactants; agro-industrial wastes; biodegradation; fuels.

1. Introduction

Biosurfactants are microbial molecules with hydrophobic and hydrophilic portions that are distributed preferentially at the interface between fluid phases. These properties give these compounds the ability to reduce surface tension and promote the formation of microemulsions for the solubilization of hydrocarbons [1].

Although biosurfactants exhibit several important advantages, they have not been yet employed extensively in industry because of relatively high production costs. One possible strategy for reducing costs is the utilization of alternative substrates such agro-industrial wastes, in order to contribute to environmental pollution reduction and allow them aggregate market value [2, 3]. In addition, their production is closely related to the ability of microorganism to grow and degrade hydrocarbons and fuels [4].

This work was aimed to verify the ability of *Serratia marcescens* UCP/WFCC 1549 for biosurfactant production using agro-industrial residues as substrates. Also, it was evaluated the microbial potential for fuels biodegradation after its acclimatization in diesel.

2. Materials and Methods

Serratia marcescens UCP/WFCC 1549 was kindly supplied from the Culture Collection of the Nucleus of Research in Environmental Sciences, Catholic University of Pernambuco, Recife-PE, Brazil. The microorganism was maintained in Nutrient Agar at 5° C.

The pure culture was transferred to Luria Bertani (LB) solid medium (trytone 10 g/L, yeast extract 5 g/L, NaCl 10 g/L and agar 15 g/L) and incubated for 24 h at 28^{o}C. Then, a loopful of the red-coloured culture was transferred to a 250 mL Erlenmeyer flask containing 100 mL of LB broth and maintained under orbital shaker at 150 rpm during 18 h at 28^{o}C to obtain the pre-inoculum.

The biosurfactant production was evaluated using a 2^3 full factorial design to analyze the effects and interactions of the independent variables concentration of cassava wastewater, corn post frying oil and lactose about the response variable surface tension. In this design, a set of 12 experiments, with four replicates at the central points, was performed. The analysis of the results was accomplished using the Statistical 7.0 software package (StatSoft, Inc. 2005). The fermentation experiments were carried out using 250 mL Erlenmeyer flasks containing 100 mL of production medium, in agreement with the experimental factorial design (Table 1), inoculated with 1 mL of pre-inoculum (10^7 cells/mL). The flasks were maintained for 72 h, under orbital agitation (150 rpm) at 28 °C. After this period, aliquots were used to measure surface tension and emulsification index on the metabolic cell-free liquid obtained by centrifugation (10 000g for 15 min) and subsequent filtration of samples. The surface tension was determined using a Tensiometer model Sigma 70

(KSV Instruments LTD - Finland) using the Du Nouy ring method at room temperature [5]. The emulsification index was analysed according to Cooper and Goldenberg [6] for the better condition determined by measuring of surface tension. The test was done using 2 mL of the metabolic cell-free liquid and 2 mL of hydrophobic compounds (soybean oil, corn oil, soybean post frying oil, corn post frying oil, diesel, kerosene, engine oil and engine burned oil) in a graduated screw cap test tube and vortexed at high speed for 2 min. After 24 h, the emulsification index (E24) was calculated by dividing the measured height of the emulsion layer by the mixture's total height and multiplying by 100 to expressing in percentage.

For the fuels biodegradation assay, *S. marcescens* was pre-incubated in LB medium solid supplemented with different concentrations of diesel (2, 4, 6, 8, 10, 12 and 15%) for 24 h. Then, were prepared cell suspensions of 10^7 UFC/mL and 1 mL of each suspension was inoculated in test tubes containing 5 mL Bushnell-Hass medium (BHM) ($MgSO_4$ 0.2 g/L, K_2HPO_4 1.0 g/L, KH_2PO_4 1.0 g/L, $CaCl_2$ 0.02 g/L, $FeCl_3$ 0.05 g/L and NH_4NO_3 1.0 g/L), 5 μg/mL of the redox indicator 2,6 dichlorophenol-indophenol (DCIP) and 50 μL of fuels (diesel, sunflower biodiesel, cotton biodiesel, gasoline or kerosene). The biodegradation potential was evaluated after 30 days by visualization of decolourization of the medium and determination of degradation percentage by optical density at 610 nm.

3. Results and Discussion

3.1 Biosurfactant production

The use of alternative low-cost substrates, such as agro-industrial wastes, is an important strategy to improve the economics and to facilitate industrial development of biosurfactant production. Cassava wastewater and frying vegetable oils are industrial residues which disposable causes environmental problems; however, they are very attractive substrates for biotechnological processes. Previous works demonstrated that these wastes were suitable as feedstock for biosurfactant production [7, 8]. In the present study, it was investigated the ability of *S. marcescens* UCP/WFCC 1549 to produce biosurfactant using variables concentrations of cassava wastewater, corn post frying oil and lactose. The results are showed in Table 1, where numbers one (1) to eight (8) are the runs corresponding to the experimental conditions obtained from the combination of the variables tested and numbers nine (9) to twelve (12) are the runs corresponding to the experimental conditions of the central point.

Table 1 Surface tension values obtained in the 2^3 full factorial design used for biosurfactant production by *S. marcescens* UCP/WFCC 1549 at 28 °C and 150 rpm during 72 hours.

Conditions	Lactose (%)	Cassava wastewater (%)	Corn post frying oil (%)	Surface tension (mN/m)
1	0.0	1.0	5.0	30.1
2	1.0	1.0	5.0	36.0
3	0.0	6.0	5.0	34.0
4	1.0	6.0	5.0	30.8
5	0.0	1.0	7.5	31.3
6	1.0	1.0	7.5	35.0
7	0.0	6.0	7.5	26.2
8	1.0	6.0	7.5	29.9
9	0.5	3.5	6.25	31.8
10	0.5	3.5	6.25	30.8
11	0.5	3.5	6.25	30.9
12	0.5	3.5	6.25	31.9

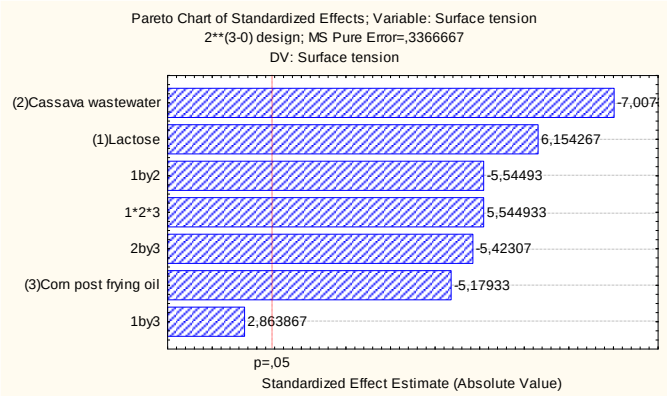
After 72h of cultivation the higher reduction in surface tension of the water was observed from 70 to 26.2 mN/m in condition 7 of factorial design, in medium constituted by 6% of cassava wastewater, 7.5% of corn post frying oil and without lactose. Araújo et al. [9] obtained similar results (26.78 mN/m) with this strain using 6% of cassava wastewater, 7.5% of corn oil and 0.2% of lactose, in similar conditions of cultivation. However, in the present work was achieved dispense with lactose and change a valuated product (corn oil) by a waste cooking oil.

3.2 Effect of variables used on the surface tension

Figure 1 illustrates the Pareto Chart, with 95 % confidence level, for effect estimates, in absolute values. From the chart, it can be seen that all independent variables were statistically significant. The cassava wastewater was the independent variable that most influenced in reducing the surface tension. Thus, the association of cassava with lactose as manipueira with the corn post frying oil

influenced also in reducing the surface tension. On the other hand, the three associated factors were significant from the statistical point of view, of lactose with cassava wastewater contributed to decreasing the response variable after 72 hours of cultivation.

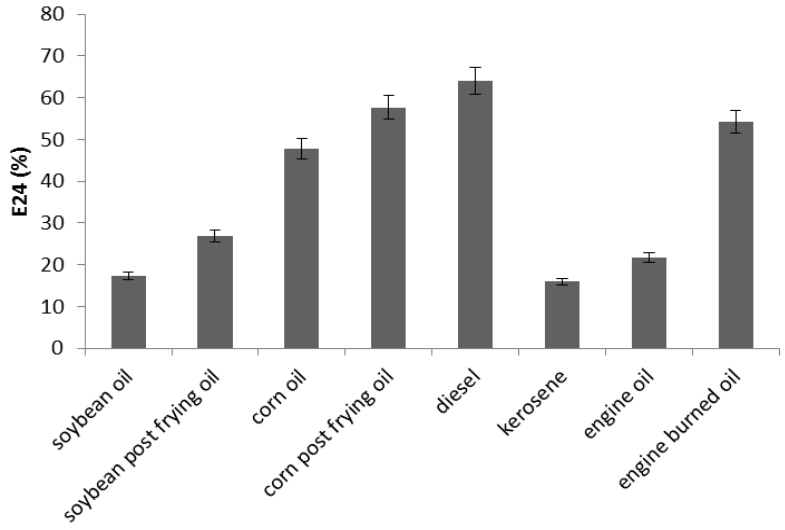
Fig 1. Pareto Chart of standardized effects for surface tension of the cell-free broth from *S. marcescens* after 72 hours of cultivation for the 2^3 full factorial design. The point at which the effect estimates were statistically significant (at p = 0.05) is indicated by the broken vertical line.



3.3 Emulsification index (E_{24})

The ability to form and stabilize emulsions is one of the most important features to be considered for the practical application of a surfactant [10]. The emulsifying activity against different hydrophobic substrates of the biosurfactant produced by *S. marcescens* in the condition 7 of the 2^3 full factorial design is presented in Fig. 2. The results showed that the significative values were 64.0% to diesel, 57.69% to corn post frying oil and 54.17% to engine burned oil. The property of biosurfactants to form stable emulsions with hydrocarbon-water mixtures has been demonstrated to increase hydrocarbon degradation suggests its potential application in oil spill management and enhanced oil recovery [11].

Fig. 2 Emulsification index (E_{24}) of the biosurfactant produced by *S. marcescens* UCP 1549 in medium consisting in 6% of cassava wastewater and 7.5% of corn post frying oil.



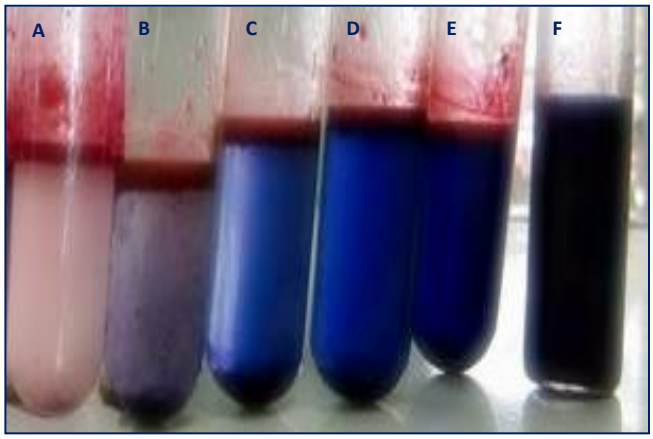
3.4 Fuels biodegradation assay

Biosurfactants are directly involved in the process of hydrocarbon removal from the environment through increased bioavailability and subsequent biodegradation of the hydrocarbons by direct cell contact [12]. For this reason, is considered that biosurfactant production is closely related to the ability of microorganism to grow and degrade hydrocarbons and fuels.

In this study, a biosurfactant-producing bacteria, *S. marcescens* UCP/WFCC 1549 was tested for its potential in fuels biodegradation after its acclimatization on diesel oil. This strain was pre-incubated on different concentrations of diesel (2, 4, 6, 8, 10, 12 and 15%) in order to analyze the influence of this acclimatization on its potential for biodegradation of fuels: diesel, sunflower biodiesel, cotton biodiesel, gasoline and kerosene.

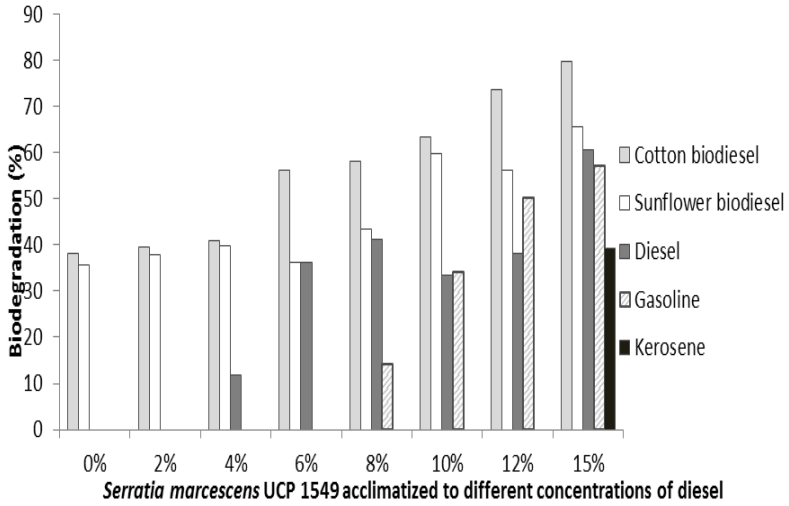
The qualitative determination (visualization) showed that an increase in diesel concentration during the acclimatization step corresponded to an increase of fuels degraded and in the percentage of degradation. *S. marcescens* acclimatized in 15% diesel was the one with the greatest potential to biodegrade the fuels tested, with colour changes of BHM from dark blue to light blue or colourless (Figure 3).

Fig. 3 Test of fuels biodegradation by *S. marcescens* UCP/WFCC 1549 acclimatized to 15% diesel, using the redox indicator 2,6-dichlorophenol-indophenol: (A) degradation of cotton biodiesel, (B) degradation of sunflower biodiesel, (C) degradation of diesel, (D) degradation of gasoline, (E) degradation of kerosene and (F) control.



While the strain acclimatized to lower concentrations of diesel, it degraded the two types of biodiesel in all conditions tested. However, it did not occur with other substrates in which only the degradation occurred when was used the strain acclimatized to higher concentrations of diesel. These results were confirmed by determination of percentage of biodegradation, which are shown in Figure 4. It was shown that the strain acclimated to 15% diesel showed the highest values of degradation: 79.63% (biodiesel cotton), 65.57% (sunflower biodiesel), 60.50% (diesel), 57.20% (gasoline) and 39.26% (kerosene).

Fig. 4 Potential of fuels biodegradation (%) of *S. marcescens* UCP/WFCC 1549 acclimatized on different concentrations of diesel after incubation for 30 days.



The results obtained in this study were considered satisfactory due to in the literature it is showed limited reports describing the involvement of *Serratia* species in biodegradation of hydrocarbons [13, 14], and they are mostly degraders of aromatic compounds. However, experiments carried out by Wongsa *et al.* [15], showed a *S. marcescens* strain (HokM) with a relatively high capacity to degrade hydrocarbons in gasoline, kerosene and diesel. These strain showed percentages of degradation similar to the obtained in present study. In this work was demonstrated the ability of a *S. marcescens* UCP/WFCC 1549 to fuels biodegradation, which would have great application in bioremediation of hydrocarbon-contaminated sites.

S. marcescens strains have also been implicated by many investigators in petroleum hydrocarbon biodegradation [15-17] and biosurfactant production [18, 19] but there are few works involving *Serratia marcescens* strains in both biodegradation and biosurfactant production [20].

4. Conclusions

In conclusion, this study demonstrated the ability of *S. marcescens* UCP/WFCC 1549 to produce biosurfactant using wastes as substrates, what allows a reduction in costs of the process. Also, it showed its potential for fuels biodegradation that suggests its likely biotechnological applications on the bioremediation of polluted environments.

Acknowledgements

The support of Programa Estudantes-Convênio de Pós-Graduação – PEC-PG, of CAPES/CNPq – Brasil; FACEPE; CNPq and UNICAP is gratefully acknowledged.

References

[1] Nitschke, M. Pastore, G.M. Biossurfactante: propriedades e aplicações. *Quimica Nova*, 2002;25:772-776.

[2] Cooper, D.G., Goldenberg, B.G. Surface active agents from two *Bacillus* species. *Appl. Environ. Microbiol*.,1987;53(2): 224 –229.

[3] Campos-Takaki , G.M., Sarubbo L.A, Albuquerque C.D.Environmentally friendly biosurfactants produced by yeasts. *Adv Exp Med Biol.*, 2010;672:250-60.

[4] Zheng, G., Selvam, A., & Wong, J. W. Oil-in-water microemulsions enhance the biodegradation of DDT by Phanerochaete chrysosporium. *Biores techn*, 2012;126:397-403.

[5] Kuyukina, M.S., Ivshina, I.B., Philp, J.C., Christofi, N., Dunbar, S.A., Ritchkova, M.I. Recovery of *Rhodococcus* biosurfactants using methyl tertiary-butyl ether extraction. *J Microbiol Methods.* 2001;46 (2):149-156.

[6] Cooper, D.G., Goldenberg, B.G. Surface active agents from two Bacillus species. *Appl. Environ. Microbiol.* 1987;53(2):224 –229.

[7] Costa, S.G.V.A.O., Lépine F., Milot S., Déziel E, Nitschke M., Contiero J. Cassava wastewater as substrate for the simultaneous production of rhamnolipid and polyxydroxyalkanoates by *Pseudomonas aeruginosa. J Ind Microbiol Biotechnol* 2009; 36:1063–72.

[8] Costa, S.G.V.A.O., Nitschke M. and Contiero J. Produção de biotensoativos a partir de resíduos de óleos e gorduras. Ciênc. Tecnol. Aliment. [online]. 2008, vol.28, n.1 [cited 2013-09-04], pp. 34-38. Available at: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-20612008000100007&lng=en&nrm=iso>. ISSN 1678-457X. http://dx.doi.org/10.1590/S0101-20612008000100007. http://web.indstate.edu/thcme/mwking/home.html Accessed September 4, 2013.

[9] Araújo, H.W.C. Caracterização Morfológica e Molecular de uma Nova Linhagem de *Serratia marcescens* e Potencial Biotecnológico na Produção de Biossurfactantes Prodigiosina e na Utilização de Dibenzotiofeno (DBT). Tese de Doutorado do Programa de Pós-graduação em Biotecnologia, Rede Nordeste de Biotecnologia, 2010, 150p.

[10] Costa, S.G.V.O. Nitschke, M., Lepine, F., Deziel, E.; Contiero, J. Structure, properties and applications of rhamnolipids produced by Pseudomonas aeruginosa L2-1 from cassava wastewater. *Process Biochemistry* 2010; 45: 1511-1516.

[11] Neto, D.M., J.A. Meira, J.M. de Araujo, D.A. Mitchel and N. Krieger. Optimization of the production of rhamnolipids by *Pseudomonas aeruginosa* UFPEDA 614 in solid-state culture. *Appl. Microbiol. Biotechnol.* 2008; 81: 441-448.

[12] Banat IM, Makkar RS, Cameotra SS. Potential commercial applications of microbial surfactants. *Appl. Microbiol. Biotechnol.* 2000;53: 495-508.

[13] De la Fuente G, Perestelo F, Rodriguez Perez A, Falcon MA Oxidation of aromatic aldehides by *Serratia marcescens. Appl Environ Microbiol* 1991;57:1275–1276.

[14] Rojas-Avelizapa NG, Cervantes-Gonzalez E, Cruz-Camarillo R, Rojas-Avelizapa LI Degradation of aromatic and asphaltenic fractions by *Serratia liquefasciens* and *Bacillus* sp. *Bull Environ Contam Toxicol* 2002;69:835–842

[15] Wongsa P, Tanaka M, Ueno A, Hasanuzzaman M, Yumoto I & Okuyama H Isolation and characterization of novel strains of *Pseudomonas aeruginosa* and *Serratia marcescens* possessing high efficiency to degrade gasoline, kerosene diesel oil, and lubricating oil. *Curr Microbiol* 2004;49:415–422.

[16] Ijah, U. Studies on relative capabilities of bacterial and yeast isolates from tropical soil in degrading crude oil. *Waste Management.*1998;18:293-299.

[17] Okoro, C. C. Microbial degradation of hydrocarbons in produced water from crude oil production operations in Escravos tank farm. PhD. Thesis. University of Lagos, Nigeria. 269 pp.1999.

[18] Roldan-Carrillo T, Martinez-Garcia X, Zapta-Penaso I., Castrorena-Cortes, G, Reyes-Avila, J., Mayol-Castino M and Olguin-Lora P. Evaluation of the effect of nutrient ratios on biosurfactant production by *Serratia marcescens* using a boxbehuken design. *Colloids and Surfaces B; Biointerfaces.*2011. 86(2)284-389.

[19] Anyanwu, C. U., Obi S.K.C., and Okolo B. N. Lipopeptide biosurfactant production by *Serratia marcescens* NSK-1 Strain isolated from petroleum contaminated soil. *J. Appl. Sci. Res.*2011;7(1):79-87.

[20] Okoro C., Agrawal A. and Callbeck C. Simultaneous biosurfactant production and hydrocarbon biodegradation by the resident aerobic bacterial flora of oil production skimmer pit at elevated temperature and saline conditions. *Life Science Journal* 2012; 9(3):356-364.

CAPÍTULO 3
ARTIGO II

Conversion of Agro-industrial Wastes by *Serratia marcescens* UCP/WFCC 1549 into Lipids Suitable for Biodiesel Production

---

* Manuscrito submetido para publicação ao periódico: **Journal of Bioprocessing & Biotechniques**

Conversion of Agro-industrial Wastes by *Serratia marcescens* UCP 1549 into Lipids Suitable for Biodiesel Production

Dayana Montero-Rodríguez[1,2], Rosileide F. S. Andrade[1,2], Grayce K. B. Silva[1,2], Roberto A. Lima[1,2], Daylin Rubio-Ribeaux[1,2], Hélvia W. C. Araújo[3], Galba M. Campos-Takaki[2,*]

[1] Center of Biological Sciences, Federal University of Pernambuco, 50670-420, Recife, Pernambuco, Brazil.
[2] Nucleus of Research in Environmental Sciences and Biotechnology, Catholic University of Pernambuco, 50050-590, Recife, Pernambuco, Brazil.
[3] Chemistry Department, State University of Paraíba, 58429-500, Campina Grande, Paraíba, Brazil.

*Corresponding author

Galba M. Campos-Takaki

Nucleus of Research in Environmental Sciences and Biotechnology, Catholic University of Pernambuco, Rua Nunes Machado, n. 42, Bl J, Térreo, Boa Vista, CEP 50050-590, Recife-Pernambuco, Brazil. Tel.: +55-81-21194044; Fax: +55-81-21194043.
E-mail: galba_takaki@yahoo.com.br

Abstract

Microorganisms that can accumulate lipids at more than 20% of their dry biomass are defined as oleaginous species. The majority of these lipids are triacylglycerol containing long-chain fatty acids, which are comparable to conventional vegetable oils. This paper shows the potential of *Serratia marcescens* UCP/WFCC 1549 to produce lipids using agro-industrial wastes, indicating that these wastes are a renewable resource and can be used as additives of Luria Bertani medium. *S.marcescens* has been proved to have good ability for growth and can store large amounts of lipids (higher than 40%) in media consisting only of wastes. Its potential application as a source of biodiesel was analyzed by identifying fatty acid methyl esters (FAMEs) using gas chromatography. In media comprising only residues, more balanced profiles of FAMEs were found in terms of the proportion of saturated, mono-unsaturated and poly-unsaturated fatty acids (SFAs, MUFAs and PUFAs, respectively). The best result was obtained in lipids produced in medium containing cassava wastewater (CW) and soybean oil waste (SOW), which had the highest percentage of MUFAs (48.09%), in accordance with the standards for biodiesel quality. Also, a high content of oleic acid (46.82%) was achieved in this medium, thus showing *S. marcescens* as a potential feedstock for producing good quality biodiesel, and the potential of oleaginous bacterium was demonstrated by the favorable composition of the MUFAs.

Keywords: *Serratia marcescens*; lipids; fatty acids; biodiesel; agro-industrial wastes.

1. Introduction

In recent years, energy high prices, energy security, protecting the environment and concerns about petroleum supplies have attracted great attention and led to strong efforts to find a renewable biofuel [1]. However, crude fossil oil has a limited and finite supply, which could run out during this century depending upon the extent to which this energy source continues to be used to meet the increasing demands for energy. Therefore, if plant biomass can be increasingly exploited, this will increase energy security, thereby reducing the dependency on crude oil (a non-renewable). There are at least three distinct advantages of a biorefinery using renewable feedstocks for production of bioenergy, biofuels and biochemicals, compared to chemical refining of petrochemical feedstocks, namely: energy security, prevention of climate change and rural development [2].

One of the most promising renewable biofuels is biodiesel, which is a mixture of fatty acid methyl esters (FAMEs) obtained by the transesterification of triglycerides (in most cases, vegetable oils and animal fats) with methanol or ethanol [3]. Biodiesel is biodegradable, nontoxic and has properties similar to conventional diesel [4,5].

However, the cost of biodiesel is high due to the high cost of the raw materials (about 70–75% of the total cost). A cheaper raw material for biodiesel production would help to reduce the total cost [6,7]. Much attention has been paid to the development of microbial oils and it has been found that many microorganisms, such as microalgae, yeasts, bacteria, and fungi, have the ability to accumulate oils under some special cultivation conditions [8]. Researchers exploit oleaginous microorganisms for biodiesel production due to their short life cycle, less labor being required, and their being less affected by location and easier to scale up, compared with other biodiesel sources [9,10]. Therefore, microbial lipids are now of interest as promising potential feedstock for biodiesel production [11].

On the other hand, modern society produces a high quantity of waste materials through activity related to industries, forestry, agriculture and in municipal environments [12]. The enormous costs associated with treating these residues using conventional treatment methods have been a major concern for those who generate wastes and responsible municipal authorities. The high content of fats, oils and other nutrients in these wastes make them interesting and cheap raw materials for industries involved in useful metabolite production [13]. The use of such residual materials serves a dual role, namely that of generating a usable product and that of reducing waste disposal [1,13].

Cassava wastewater (CW) is a yellowish liquid obtained from cassava during the cassava flour manufacturing process, and is rich in many nutrients such as potassium, nitrogen, magnesium, phosphorus, calcium and sulfur [14]. Currently, CW is discharged into rivers or released on soil

without any kind of treatment, thus causing damage to the environment and human health [14,15]. Similarly, large amounts of waste cooking oil are produced from restaurants, catering establishments and food industries every year and discarding them has serious consequences including that of contaminating natural reserves of water [16]. These residues have a high nutrient content and have been used as alternative substrates for several biotechnological processes [14,17,18].

Industrial wastes have been used as substrates to cultivate oleaginous microorganisms so as to produce lipids [1,7,11]. Thus, this study sets out to investigate the potential of *Serratia marcescens* UCP 1549 for biosurfactant and lipid production using cassava wastewater (CW) and corn oil waste (COW) or soybean oil waste (SOW) as substrates.

2. Materials and Methods

2.1 Microorganism

The bacteria *Serratia marcescens* UCP/WFCC 1549 was kindly supplied from the Culture Collection of the Nucleus of Research in Environmental Sciences and Biotechnology, Catholic University of Pernambuco, Recife, State of Pernambuco, Brazil. The strain was registered in the World Federation for Culture Collection (WFCC). The microorganism was maintained in Luria Bertani (LB) solid medium (trytone 10 g/L, yeast extract 5 g/L, NaCl 10 g/L and agar 15 g/L) at 5°C. For pre-culture, the strain from the 24-h culture on LB medium was transferred to 50 mL of LB broth and maintained in an orbital shaker at 150 rpm during 18 h at 28ºC, to obtain the seed culture.

2.2 Materials

All chemicals were of reagent grade. Cassava wastewater (CW) was obtained from an industry food in the municipal district of Carnaíba, state of Pernambuco, Brazil. Corn oil waste (COW) and soybean oil waste (SOW) were kindly supplied from a local restaurant in the city of Recife, state of Pernambuco, Brazil. The residues were stored according to the suppliers' recommendations and used without any further processing.

2.3 Culture conditions

This study tested the following different culture media for lipid production: LB medium, LB medium supplemented with 7.5% SOW and LB medium supplemented with 7.5% COW. Also tested were two alternative media consisting of distilled water supplemented with 6.0% CW and 7.5% SOW and distilled water supplemented with 6.0% CWW and 7.5% COW. The pH of the media was adjusted to ±7.0 and they were sterilized by autoclaving. One percent aliquots (v/v) of the seed culture (0.8 optical density at 600 nm, corresponding to 10^7 cells/mL), was used to

inoculate 250 mL Erlenmeyer flasks containing 100 mL of sterile production medium. Cultivations were carried out in triplicate in an orbital shaker at 150 rpm for 72 h at 28°C.

2.4 Biomass determination

To determine the biomass, the culture samples were centrifuged at 10 000 g for 15 min. The cell pellets were washed three times with distilled water to remove residue from the cultivation medium and were centrifuged again. Then, they were frozen and lyophilized to constant weight. Cell dry weight was determined gravimetrically.

2.5 Extraction and determination of total lipids of biomass

The lipid content of biomass was determined according to Manocha et al. [19]: 1.0 g of the lyophilized biomass was extracted with chloroform: methanol in different proportions (2:1, 1:1, 1:2, v/v). The organic extracts were washed with sodium chloride 0.9%, then evaporated in a vacuum and the lipid content was determined by gravimetric estimation.

2.6 Extraction and transesterification of fatty acids

Cellular lipids were converted to their fatty acid methyl esters (FAMEs) according to Dunlap and Perry [20]. Briefly, ten milligrams of lyophilized biomass were transferred to tubes containing a solution of boron trifluoride-methane (2 mL) at 14% and benzene (2 mL) and incubated at 60ºC overnight. Then, distilled water (2 mL) was added and samples were shaken in vortex for 5 minutes and centrifuged (1700 rpm, 10 minutes at 4ºC). After centrifugation, the benzene was removed and evaporated in a nitrogen atmosphere. The FAMEs were re-suspended in n-hexane and subjected to reading in gas chromatography (GC).

2.7 Gas chromatography (GC)

The FAMEs were analyzed by gas chromatography (GC) using a chromatograph model Agilent Technologies 7890A with automatic injector (Analytical Central - CETENE). It was equipped with a flame ionization detector (FID), fused silica capillary column HP - 5 (5% diphenyl and 95% dimethylpolysiloxane), 30 m x 0.25 mm. The temperature of the column oven was as follows: heating ramp - initial temperature 150°C for 4 min; increasing at a rate of 4°C min^{-1} until 250°C, and remained so for 20 min. The temperature of the injector and detector was 280 °C, and helium ($1cm^3.min^{-1}$) was used as carrier gas.

The microbial FAMEs were identified by comparison of retention times with standard FAMEs (Sigma Aldrich) and were quantified by area normalization using the software supplied with the equipment.

3. Results and Discussion

3.1 Production of biomass

World production of oils and fats is about 2.5-3 million tons, 75% of which is derived from plants and oil seeds [21]. The vegetable industries generate great amounts of wastes and disposing of them is a serious problem [22]. Brazil is also among the main producers of vegetable oils, such as soybean oil, babassu oil and palm oil [23].

Figure 1 shows the yield of biomass produced by *S. marcescens* in the different culture media tested. The strain was able to grow in all media, with best results in Luria Bertani (LB) medium supplemented with 7.5% COW (3.07 g/L) and LB supplemented with 7.5% SOW (2.20 g/L). Probably, the considerably higher carbon and nitrogen contents in these media compared with the others tested, favored this result.

<PLEASE INSERT FIGURE 1>

In this study, the main strategy to achieve excellent biomass yields was to assess the substrates of COW or SOW as product output, focusing on the appropriate use of *S. marcescens*, the nutritional balance and the use of a cheap alternative to lower the costs involved in the process of the transesterification reaction.

S. marcescens showed a good ability to grow in media comprising only wastes (CW and SOW or COW), and its performance in these media was better than in LB medium. These agro-industrial residues are rich in many nutrients which are useful for microbial growth and producing metabolites with high added value, such as biosurfactant and chitin, as suggested in several studies [14,24,25].

3.2 Production of Microbial Lipids

Oleaginous microorganisms are defined as such because the content of microbial lipids in this species is in excess of 20% biomass weight [26]. Microbial oils might become one of the potential feedstocks for biodiesel production in the future. To reduce their cost, exploring other carbon sources instead of glucose is very important especially when using such oils for biodiesel production. It was reported that xylose, glycerol, corn straw, and other agricultural and industrial wastes could be used as the carbon sources for accumulating microbial oils [1,6].

This study assessed the use of CW and vegetable waste frying oils both alone and as LB medium additives for the production of lipids by *S. marcescens.* The percentages of total lipids obtained in each culture media tested are shown in Figure 2. The best results were obtained in media comprising only wastes, with percentages higher than 40%, thus showing that this strain is an oleaginous microorganism. Recently, Barthi et al. [27] reported that *Serratia* sp. produced 0.647 g of lipid/g dry cell weight in a minimal salt medium supplemented with sodium bicarbonate. In the present study, *S. marcescens* was able to produce 0.417 and 0.531 g lipid/g dry biomass, related to

biomass cultured in medium containing only CW+COW and CW+SOW, respectively. The results indicate that these agro-industrial residues are promising renewable substrates for producing lipids which would help to reduce the total costs of the process. Also, the possible conversion of organic compounds present in CW and vegetable oil wastes into lipids is important since this gives wastes an added value.

<PLEASE INSERT FIGURE 2>

3.3 Biodiesel Production from Microbial Oil

Demand for fatty acid methyl esters (FAMEs) as diesel fuel has increased significantly in recent years due to the decrease in global petroleum and the instability of oil prices [5,27]. Microbial lipids can potentially be used as raw material for biodiesel production using the commonest way to produce FAMEs in the biodiesel industry, namely base-catalyzed transesterification [28]. However, this process has disadvantageous and undesirable reactions that can be avoided by using acid catalysts, which also produce FAMEs and increase the biodiesel yield [7,29]. In this study, biodiesel from lipids of *S. marcescens* was produced by acid-catalysed transesterification in the presence of BF_3 and methane. The results obtained are showed in Table 1.

<PLEASE INSERT TABLE 1>

Considerable variations in the fatty acid composition of lipids of *S. marcescens* were observed when the medium composition was modified (Table 1). Several authors state that the substrate composition influences the FAME profile of microbial oils and hence biodiesel properties and quality [1,3,30,31].

Saturated fatty acid (SFA) content was predominant (90.59%), in relation to unsaturated fatty acids (UFAs), in FAMEs from *S. marcescens* cultured in LB medium. In contrast, the profiles of FAMEs from microorganisms cultured in media with wastes presented a higher content of UFAs than of SFAs (Figure 3), as suggested by the standards for biodiesel quality [32-34].

According to a report from the US Department of Energy, an ideal biodiesel should consist of more monounsaturated fatty acids (MUFAs) and less saturated and polyunsaturated fatty acids (PUFAs) [35]. High levels of PUFAs would negatively impact the oxidative stability and increase nitrogen oxide exhaust emissions, which do not suit diesel engines [36-38]. On the contrary, biodiesel derived from SFAs would have good oxidative stability, but poor fuel properties at low temperatures, which is a disadvantage in cold weather conditions [1,5,6]. Consequently, it has been

predicted that high levels of oleic acid (C18:1) and a low content of linoleic, linolenic and other PUFAs are best suited for biodiesel production [24,39].

In the present study, the FAMEs obtained from *S. marcescens* UCP 1549 cultured in media containing wastes, presented a good proportion of MUFAs:PUFAs:SFAs as is shown in Figure 3. However, FAMEs produced in LB medium supplemented with SOW or COW showed high levels of linolenic acid (18:3), very similar to that of the oleic acid content (Table 1). The best result was achieved in medium containing CW which would simulate a condition of limiting nitrogen, as suggest Sousa et al. [40], and SOW, with a high content in MUFAs (48.09%), predominantly oleic acid and a minor content of linolenic and linoleic acids, compared to medium containing CW and COW.

<PLEASE INSERT FIGURE 3>

4. Conclusions

In conclusion this study demonstrated the potential of oleaginous bacterium *S. marcescens* UCP/WFCC 1549 as a sustainable candidate to be used in the production of biodiesel. In principle, biofuels offer a huge advantage over fossil fuels. This strain was shown to be an oleaginous microorganism with the ability to accumulate lipids using agro-industrial wastes. The use of inexpensive raw materials such as agroindustrial wastes is an attractive strategy to reduce the production costs associated with lipids production and, at same time, contribute to the reduction of environmental impact generated by the discard of residues, and the treatment costs. Also, it presented balanced profiles of FAMEs, with the best results in lipids produced in medium containing cassava wastewater and soybean waste frying oil, with the highest percentage of MUFAs (48.09%), mainly oleic acid. These are desirable properties for a good quality biodiesel, according to international standards. The results obtained indicate that cassava wastewater and vegetable waste oils are appropriate alternative substrates for producing microbial lipids.

Acknowledgements

This work was financially supported by the National Council for Scientific and Technological Development (CNPq) 563382/2010-4-SISBIOTA and 308245/2010-5 (G.M.C.T.), the Coordination for the Improvement of Higher Level Education Personnel (CAPES), the Foundation for the Support of Science and Technology of the State of Pernambuco (FACEPE). The authors are grateful to the Graduate Student Agreement Program (PEC- PG) of CNPq for the Master scholarship and to NPCIAMB-Catholic University of Pernambuco, Brazil, for the use of laboratories, and CETENE-PE, Brazil.

References

1. Leiva-Candia DE., Pinzi S, Redel-Macías MD, Koutinas A, Webb C, et al. (2014) The potential for agro-industrial waste utilization using oleaginous yeast for the production of biodiesel. Fuel 123: 33-42.
2. Cherubini F (2010) The biorefinery concept: Using biomass instead of oil for producing energy and chemicals. Energ. Conver. Manage 51: 1412-1421.
3. Knothe G (2005) Dependence of biodiesel fuel properties on the structure of fatty acid alkyl esters. Fuel Process Technol 86: 1059-1070.
4. Demirbas A (2008): Biofuels sources, biofuel policy, biofuel economy and global biofuel projections. Energy Convers. Manage. 49: 2106-2116.
5. Liang MH, Jiang JG (2013) Advancing oleaginous microorganisms to produce lipid via metabolic engineering technology. Prog Lipid Res 52: 395-408.
6. Vicente G, Bautista LF, Rodríguez R, Gutiérrez FJ, Sádaba I, et al. (2009) Biodiesel production from biomass of an oleaginous fungus. Biochem Eng J, 48: 22-27.
7. Cheirsilp B, Louhasakul Y (2013) Industrial wastes as a promising renewable source for production of microbial lipid and direct transesterification of the lipid into biodiesel. Bioresour Technol 142: 329-337.
8. Subramaniam R, Dufreche S, Zappi M, Bajpai R (2010) Microbial lipids from renewable resources: production and characterization. J Ind Microbiol Biotechnol 37: 1271-1287.
9. Ma YL (2006) Microbial oils and its research advance. Chin J Bioprocess Eng 4: 7-11.
10. Yi SJ, Zheng YP (2006) Research and application of oleaginous microorganism. China Foreign Energy 11: 90-94.
11. Saenge C, Cheirsilp B, Suksaroge TT, Bourtoom T (2011) Efficient concomitant production of lipids and carotenoids by oleaginous red yeast *Rhodotorula glutinis* cultured in palm oil mill effluent and application of lipids for biodiesel production. Biotechnol Bioprocess Eng 16: 23–33.
12. Montoneri E, Savarino P, Bottigliengo S, Boffa V, Prevot AB, et al. (2009) Biomass wastes as renewable source of energy and chemicals for the industry with friendly environmental impact. Fresenius Environ Bull 18: 219-223.
13. Makkar RS, Cameotra SS, Banat IM (2011) Advances in utilization of renewable substrates for biosurfactant production. AMB Express 1: 1-19.
14. Berger LRR, Stamford TCM, Stamford-Arnaud TM, de Oliveira Franco L, do Nascimento AE, et al. (2014) Effect of Corn Steep Liquor (CSL) and Cassava Wastewater (CW) on Chitin and Chitosan Production by *Cunninghamella elegans* and Their Physicochemical Characteristics and Cytotoxicity. Molecules 19: 2771-2792.
15. Costa SGVO, Nitschke M, Lepine F, Deziel E, Contiero J (2010) Structure, properties and applications of rhamnolipids produced by *Pseudomonas aeruginosa* L2-1 from cassava wastewater. Process Biochemistry 45: 1511-1516.
16. Hubera G.W, O'connor P, Corma A (2007) Processing biomass in conventional oil refineries: Production, of high quality diesel by hydro treating vegetable oils in heavy vacuum oil mixtures. Applied Catalysis A. General 329: 120-129.

17. Montero-Rodríguez D, Andrade RFS, Ribeiro DLR, Lima RA, Araujo HWC, et al. (2014) Ability of *Serratia marcescens* UCP/WFCC 1549 for biosurfactant production using industrial wastes and fuels biodegradation In *Industrial, medical and environmental applications of microorganisms: current status and trends*, A. Méndez-Vilas: Madrid, Spain ; Volume 5, pp. 211-216.
18. Silva, N.R.A.; Luna, M.A.C.; Santiago, A.L.C.M.A.; Franco, L.O.; Silva, G.K.B, et al. (2014) Biosurfactant-and-Bioemulsifier Produced by a Promising *Cunninghamella echinulata* Isolated from Caatinga Soil in the Northeast of Brazil. Int. J. Mol. Sci. 15: 15377-15395.
19. Manocha MS, San-Blas G, Centeno S (1980) Lipid composition of *Paracoccidioides brasiliensis*: possible correlation with virulence of different strains. Microbiology 117: 147-54.
20. Dunlap KR, Perry JJ (1967) Effect of Substrate on the Fatty Acid Composition of Hydrocarbon-utilizing Microorganisms. J Bacteriol 94: 1919-1923.
21. Dumont MJ, Narine SS (2007) Soapstock and deodorizer distillates from North American vegetable oils: Review on their characterization, extraction and utilization. Food Res. International. 40: 957-974.
22. Haba E, Espuny MJ, Busquets M, Manresa A (2000) Screening and production of rhamnolipids by *Pseudomonas aeruginosa* 47T2 NCIB 40044 from waste frying oils. J Appl Microbiol. 88: 379-87.
23. Oliveira FJS, Vazquez L, de Campos NP, de França FP (2009) Production of rhamnolipids by a *Pseudomonas alcaligenes* strain. Process Biochem. 44: 383-389.
24. Antunes, A.A.; Araújo, H.W.C.; Silva, C.A.A.; Albuquerque, C.D.C.; Campos-Takaki, G.M. (2013) Produção de biossurfactante por *Chromobacterium violaceum* ATCC 12472 utilizando milhocina e óleo de milho pós-fritura como nutrientes. Arq. Inst. Biol. 80: 334-341.
25. Rocha e Silva NMP, Rufino RD, Luna JM, Santos VA, Sarubbo LA (2014) Screening of *Pseudomonas* species for biosurfactant production using low-cost substrates Biocatal. Agric. Biotechnol. 3: 132-139.
26. Meng X, Yang JM, Xu X, Zhang L, Ni QJ, Xian M (2009) Biodiesel production from oleaginous microorganisms. Renew Energy 34: 1-5.
27. Bharti RK, Srivastava S, Thakur IS (2014) Production and characterization of biodiesel from carbon dioxide concentrating chemolithotrophic bacteria, *Serratia* sp. ISTD04. Bioresour Technol 153: 189-197.
28. Santamauro F, Whiffin FM, Scott RJ, Chuck CJ (2014) Low-cost lipid production by an oleaginous yeast cultured in non-sterile conditions using model waste resources. Biotechonol Biofuels 7: 34-43.
29. Thliveros P, Kiran EU, Webb C (2014) Microbial biodiesel production by direct methanolysis of oleaginous biomass. Bioresour Technol 157: 181-187.
30. Vicente G, Martínez M, Aracil J (2004) Integrated biodiesel production: a comparison of different homogeneous catalysts systems. Bioresour Technol 92: 297-305.
31. Canakci M, Sanli H (2008) Biodiesel production from various feedstocks and their effects on the fuel properties J Ind Microbiol Biotechnol 35: 431-441.
32. Poli JS, Dallé P, Senter L, Mendes S, Ramirez M, et al. (2013) Fatty acid methyl ester produced by oleaginous yeast *Yarrowia lipolytica* QU21: an alternative for vegetable oils. Rev. Bras. Biocienc. 11: 203-208.

33. Knothe G (2008) ‘‘Designer’’ biodiesel: optimizing fatty ester composition to improve fuel properties. Energy Fuel 22: 1358-1364.
34. Knothe G, Steidley KR (2011) Kinematic viscosity of fatty acid methyl esters: prediction, calculated viscosity contribution of esters with unavailable data, and carbon–oxygen equivalents. Fuel 90: 3217-3224.
35. Ramos M, Fernández CM, Casas A, Rodríguez L, Pérez Á (2009) Influence of fatty acid composition of raw materials on biodiesel properties. Bioresour Technol 100: 261-268.
36. Qu J, Mao HZ, Chen W, Gao SQ, Bai YN et al. (2012) Development of marker free transgenic *Jatropha* plants with increased levels of seed oleic acid. Biotechnol. Biofuels *5*: 1-11.
37. Puhan S, Saravanan N, Nagarajan G, Vedaraman N (2010) Effect of biodiesel unsaturated fatty acid on combustion characteristics of a DI compression ignition engine. Biomass Bioenerg 34: 1079-1088.
38. Knothe G (2012) Fuel properties of highly polyunsaturated fatty acid methyl esters: prediction of fuel properties of algal biodiesel. Energy Fuels 26: 5265-5273.
39. Robles-Medina A, González-Moreno PA, Esteban-Cerdán L, Molina-Grima E (2009) Biocatalysis: towards ever greener biodiesel production. Biotechnol Adv 27: 398-408.
40. Sousa JR, Correia JAC, Almeida JGL, Rodrigues S, Pessoa ODL et al. (2011**)** Evaluation of a co-product of biodiesel production as carbon source in the production of biosurfactant by *P. aeruginosa* MSIC02. Process Biochem. 46: 1831-1839.

FIGURE LEGENDS

Figure 1. Biomass production on different culture media by *Serratia marcescens* UCP/WFCC 1549. (LB), Luria Bertani; (SOW) Soybean oil waste; (COW) Corn oil waste; (CW), cassava wastewater**.**

Figure 2. Total lipid yields of *Serratia marcescens* UCP/WFCC 1549 cultured in different culture media for 72 h at 150 rpm and 28°C. (LB) Luria Bertani; (SOW) Soybean oil waste; (COW) Corn oil waste and (CW) cassava wastewater.

Figure 3. Composition of saturated and unsaturated fatty acid methyl esters produced by *Serratia marcescens* UCP/WFCC 1549 cultured in different culture media. (LB), Luria Bertani; (SOW) Soybean oil waste; (COW) Corn oil waste; (CW), cassava wastewater; (SFAs) Saturated fatty acids; (MUFAs) mono-unsaturated fatty acids; (PUFAs), poly-unsaturated fatty acids.

FIGURES

Figure 1.

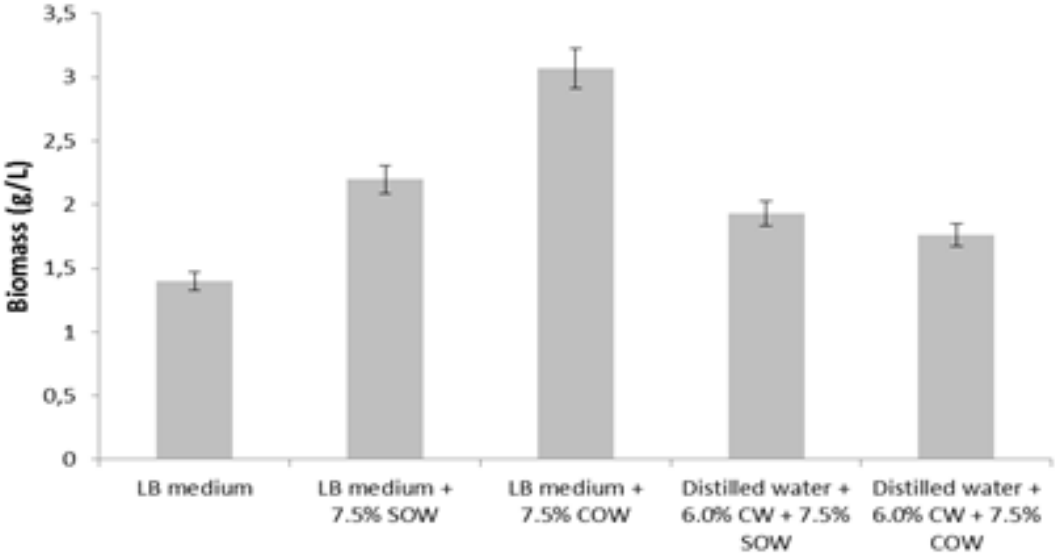


Figure 2.

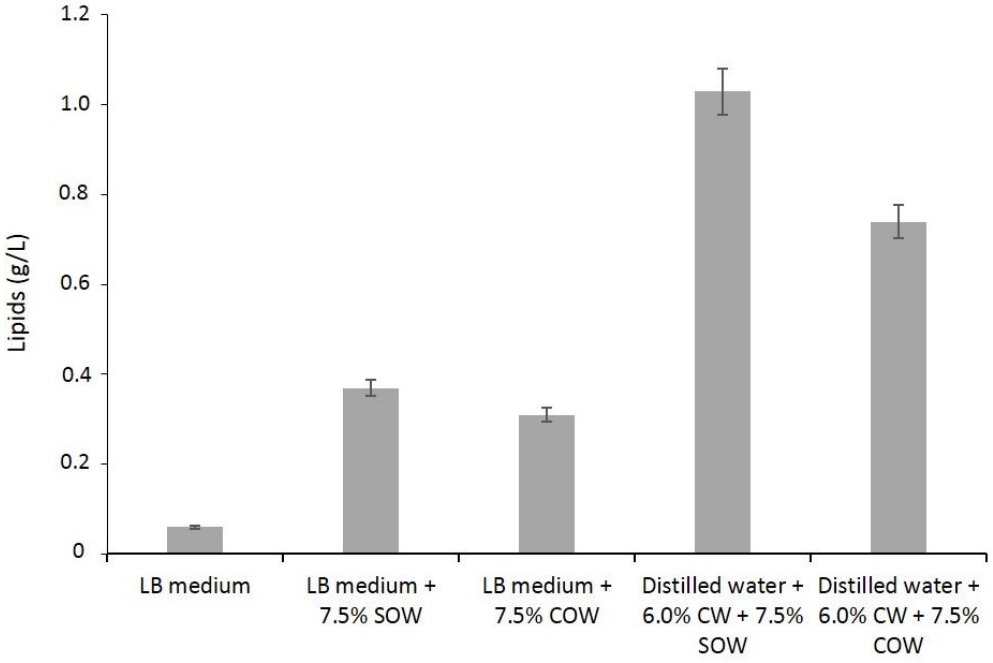
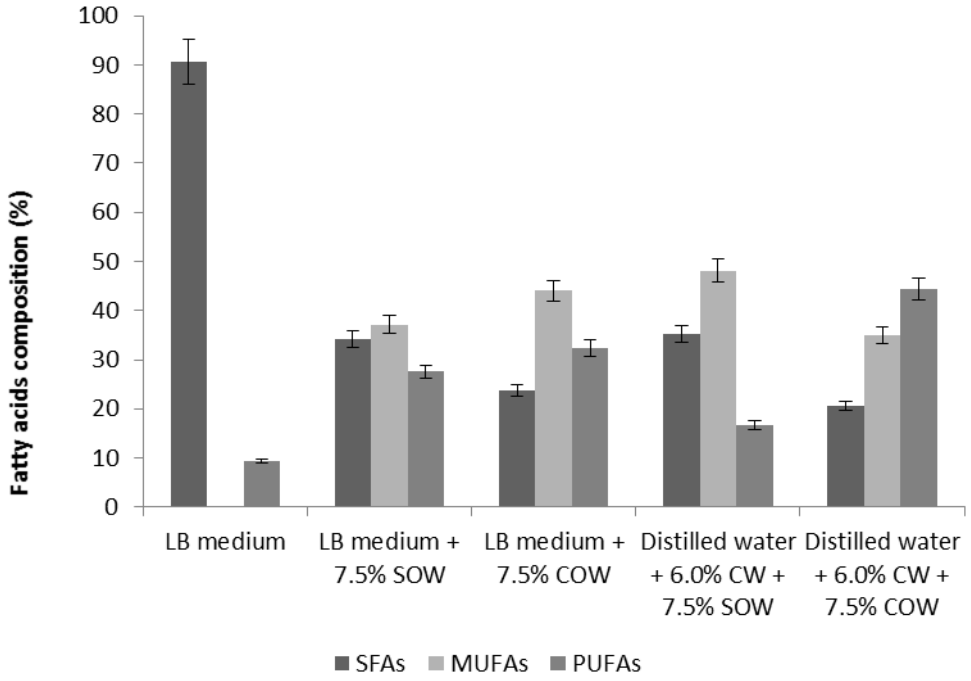


Figure 3.


Fatty acids composition (%)
100
90
80
70
60
50
40
30
20
10
0
LB medium
LB medium + 7.5% SOW
LB medium + 7.5% COW
Distilled water + 6.0% CW + 7.5% SOW
Distilled water + 6.0% CW + 7.5% COW
SFAs
MUFAs
PUFAs

TABLES

Table 1. Percent composition of fatty acids methyl esters obtained after transesterification of lipids produced by *Serratia marcescens* UCP/WFCC 1549 cultured in different culture media.

FAMEs		Production media (% FAMEs)				
Name	Formule	LB	LB + SOW	LB + COW	CW + SOW	CW + COW
Caprylic acid	(C8:0)	-	-	-	1.11	0.21
Capric acid	C10:0)	-	-	-	0.43	0.18
Lauric acid	(C12:0)	-	0.53	-	-	-
Myristic acid	(C14:0)	13.23	3.52	1.78	0.70	0.32
Pentadecanoic acid	(C15:0)	8.56	2.04	-	-	-
Palmitic acid	(C16:0)	68.80	22.05	18.64	22.98	15.66
Margaric acid	(C17:0)	-	0.99	-	-	0.12
Linoleic acid	(C18:2)	-	-	-	14.39	43.36
Oleic acid	(C18:1)	-	37.12	43.99	46.82	34.46
Linolenic acid	(C18:3)	9.38	27.57	32.33	2.30	1.08
Stearic acid	C18:0)	-	5.14	2.69	7.17	3.07
Gadoleic acid	(C20:1)	-	0.51	-	0.75	0.47
Arachidic acid	(C20:0)	-	-	0.56	0.97	0.73
Erucic acid	(C22:1)	-	0.54	-	0.52	-
Behenic acid	(C22:0)	-	-	-	1.87	0.31

CAPÍTULO 4

ARTIGO III

Bioremediation of hydrophobic pollutants using biosurfactant produced by *Serratia marcescens* UCP/WFCC 1549 in low-cost medium

---

* Manuscrito a ser submetido para publicação ao periódico: **International Journal of Molecular Sciences**

Int. J. Mol. Sci. ***2015***, *16, 1-x manuscripts*

OPEN ACCESS

International Journal of
Molecular Sciences
ISSN 1422-0067
www.mdpi.org/ijms

Article

Bioremediation of hydrophobic pollutants using biosurfactant produced by *Serratia marcescens* UCP/WFCC 1549 in low-cost medium

Dayana Montero-Rodríguez[1,2], Rosileide F. S. Andrade[1,2,†], Dafne Luana Ramos Ribeiro[2,3,†], Roberto A. Lima[1,2,†], Daylin Rubio-Ribeaux[1,2,†], Hélvia W. C. Araújo[4], Galba M. Campos-Takaki[2,*]

1 Center of Biological Sciences, Federal University of Pernambuco, 50670-420, Recife, Pernambuco, Brazil.
2 Nucleus of Research in Environmental Sciences and Biotechnology, Catholic University of Pernambuco, 50050-590, Recife, Pernambuco, Brazil.
3 Chemical Engineering Department, Federal University of Pernambuco, 50670-901, Recife, Pernambuco, Brazil.
4 Chemistry Department, State University of Paraíba, 58429-500, Campina Grande, Paraíba, Brazil.

E-Mails: dayimontero87@yahoo.es (D.M.R.); rosileide_fontenele@yahoo.com.br (R.F.S.A.); dafne.luana@hotmail.com (D.L.R.R.); roberto_biologia@hotmail.com (R.A.L.); drubioribeaux@yahoo.es (D.R.R.); hwcasullo@ig.com.br (H.W.C.A.); galba_takaki@yahoo.com.br (G.M.C.T.)

† All authors contributed equally to this work.

* Author to whom correspondence should be addressed; E-Mail: galba_takaki@yahoo.com.br Tel.: +51-81-21194044; Fax: +55-81-21194043.

External Editor:

Received: / Accepted: / Published:

Abstract: Environmental pollution by petroleum and petrochemical products has attracted much attention in recent decades. Biosurfactants are microbial compounds capable of reducing surface

and interfacial tension at interfaces between liquids, solids and gases, thereby allowing them to mix or disperse readily emulsions in water or other liquids. Microbial biosurfactants are found to have widely applications in environmental protection, which includes enhancing of oil recovery, oil spills control, biodegradation and detoxification of oil-contaminated industrial effluents and soils. Moreover, they can be obtained with the use of agro-industrial wastes as substrates, which helps reduce overall production costs. This work was aimed for biosurfactant production by *Serratia marcescens* UCP/WFCC 1549 through bioconversion of agro-industrial residues (cassava wastewater and corn waste oil) using a 2^2 factorial design. The best production was obtained in medium containing 6% cassava wastewater and 7.5% corn waste oil, with reduction of water surface tension to 27.8 mN/m. The crude biosurfactant showed ability to emulsify hydrophobic compounds (EI_{24} > 60% of soybean oil, diesel, engine oil and burned engine oil), as well as stability in a wide range of pH, temperature and salinity. Also, the crude biosurfactant exhibited excellent properties to dispersing engine oil in water (78%) and to removing engine burned oil in beach sand and mangrove sediment (88.27% and 73.70%, respectively). These results demonstrated the high potential of biosurfactant produced by *S. marcescens* as sustainable for application in bioremediation processes of hydrophobic pollutants derivated of petroleum.

Keywords: *Serratia marcescens*; biosurfactant; agro-industrial wastes; bioremediation; hydrophobic pollutants.

---

1. Introduction

Petroleum is one of the most important energy resources around the world and its use as fuel has contributed to intensive economic development [1,2]. However, petrochemical industry produces considerable amounts of hazardous wastes that contaminate waters and soils as a consequence of leaks and spills from petroleum refinery process, oil transportation and storage tanks [3-5]. Therefore, the environmental contamination by petroleum derivatives has been increasing over the last years, due to its use in several industrial segments [2,6].

Hydrocarbons are described as extremely pollutant, toxic, with carcinogenic and mutagenic potential for humans [4,6]. The concern with these compounds increases due to difficulties in removing them from the environment [7]. The remediation of contaminated sites can be achieved by physicochemical or biological methods [3,8]. Conventional physicochemical methods can rapidly remove the majority of spilled pollutants but cannot remove them completely [2,9]. Thus, with the advance of sustainable technologies, the search for natural method for removal and/or degradation of soil and water contaminated has increased [3].

Biological treatment, or bioremediation, is a desirable alternative due to its cost-effectiveness and safety [8,10,11]. Low solubility and high hydrophobicity of hydrocarbons make them highly

unavailable to microorganisms. Several microorganisms produce biosurfactants in order to degrade hydrocarbons and use them as carbon source [12-16].

Biosurfactants are surface-active compounds produced by microorganisms, mainly aerobic ones, such as bacteria, yeasts and filamentous fungi [17,18]. There are many types of biosurfactants, based on their molecular weight and chemical structures [19,20]. Low-molecular weight biosurfactants (glycolipids, phospholipids and lipopeptides) lower the surface tension at the air/water interfaces and the interfacial tension at the oil/water interfaces. High-molecular weight biosurfactants (proteins, polysaccharides, lipopolysaccharides, lipoproteins, or complex mixtures of these biopolymers), also called bioemulsifiers, are more effective in stabilizing oil in water or water-in-oil emulsions [9,21]. These microbial products have received considerable attention in the field of environmental remediation because they influence such processes due to their efficacy as dispersion and remediation agents [8,22]. Also, their environmentally friendly characteristics, such as low toxicity and high biodegradability make them suitable for application in environments [2,23].

Despite these important advantages exhibited by biosurfactants, they have not yet been employed extensively in the industry due to their relatively high production costs [24,25]. Currently, their prices range between 2 and 3 USD/kg and are 20-30% more expensive than their synthetic equivalents [20,26]. The reduction of production costs of biosurfactants requires enhancement of biosynthesis efficiency and the selection of inexpensive medium components since they constitute 50% of the total production costs [27,28]. One possible strategy for reducing these costs is the utilization of alternative substrates, such as waste or by-products from the agro-industry [29-31].

In addition, modern society produces high quantity of waste materials through activity related to industries, forestry, agriculture and municipalities [32]. It was reported that millions of tons of hazardous and non-hazardous wastes are generated each year throughout the world and therefore there is a global concern for its management and utilization [29]. One of the possibilities explored extensively is the use of organic matter rich but cheap agro-based raw materials or industrial wastes as substrates for microbial production. This approach will help to achieve double benefits of reducing pollution while producing useful products [5,29,30]. A variety of these cheap raw materials have been employed for biosurfactant production including vegetable oils, waste frying oils, distillery and dairy wastes, cassava wastewater and corn steep liquor [5,22,29,33,34].

Thus, the aim of this work was to produce biosurfactants by the bacterium *Serratia marcescens* UCP/WFCC 1549 cultivated in low-cost medium in order to reduce the cost of process and evaluate its application in the removal of hydrophobic pollutants from petroleum industry.

2. Results and Discussion

2.1 Production of biosurfactant by Serratia marcescens

One of main factors governing the success of biosurfactants production is the development of an economical process that uses low-cost materials [28]. Cassava wastewater and vegetable waste oil are agro-industrial wastes which disposal causes environmental problems; however, their high content of nutrients make them attractive substrates for several biotechnological processes [29;34-38]. Then, this paper describes the use of two residues - cassava wastewater (CW) and corn waste oil (CWO)- as low-cost medium components for biosurfactant production by *S. marcescens* UCP/WFCC 1549.

The microorganism was cultivated during 72 h, in different concentrations of CW and CWO, according to a 2^2 full factorial design (FFD). The results shown in Table 1 demonstrated that *S. marcescens* had the ability to reduce the surface tension in presence of these agro-industrial wastes, with the higher reduction in condition 4, corresponding to medium composed by 6% CW and 7.5% CWO. These results confirm those obtained by Montero-Rodríguez et al. [35], with the same residues, ratifying the suitability of both wastes as alternative substrates for biosurfactant production [35,39].

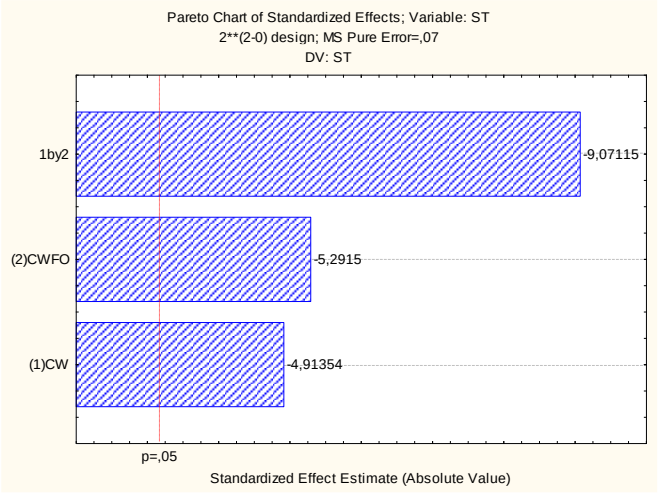
Table 1. Surface tension values obtained in the 2^2 full factorial design used for biosurfactant production by *S. marcescens* UCP/WFCC 1549 at 28 °C and 150 rpm during 72 hours.

Conditions	Cassava wastewater	Corn waste oil	Surface tension (mN/m)
1	-1	-1	30.5
2	+1	-1	31.6
3	-1	+1	31.5
4	+1	+1	27.8
5	0	0	32.8
6	0	0	32.2
7	0	0	32.7
8	0	0	32.5

The estimated effects of CW and CWO on surface tension, as well as the interaction between them, are shown in Pareto chart illustrated in Figure 1. As can be seen, the interaction of both substrates had a significant influence on reducing the surface tension in the culture medium. Also,

both substrates by separate were statistically significant for biosurfactant production by *S. marcescens*. These results are in accordance with the literature that affirms that physiological biosurfactant production is associated with the assimilatory mechanism in response to exposure to hydrophobic substrates, isolated or combined with a soluble substrate [28,40-42].

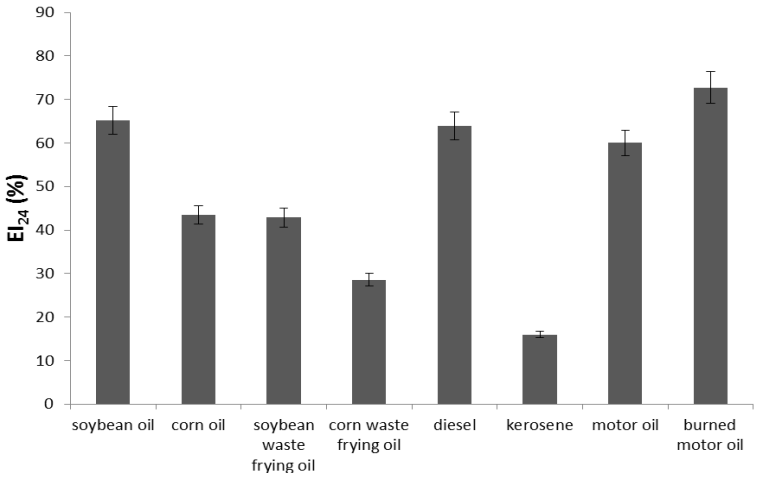
Figure 1. Pareto chart of standardized effects of (1) cassava wastewater and (2) corn waste oil on the surface tension of culture media by *S. marcescens* UCP/WFCC 1549. The point at which the effect estimates were statistically significant (p = 0.05) is indicated by the broken vertical line.



2.2 Emulsifier property

The emulsifying property determines the strength of biosurfactant in retaining the emulsion of hydrocarbons or oils in water [43]. The emulsification index (EI_{24}) was determined to biosurfactant produced by *S. marcescens* in condition 4 of the 2^2 FFD, using various vegetable oils, vegetable waste oils and hydrophobic compounds derivatives from petroleum (Figure 2). The results showed that stable emulsions were formed using soybean oil and derivatives from petroleum (diesel, motor oil and burned motor oil) reflected by good emulsification indices up to 60% after 24 h. The maximum EI_{24} was observed with burned motor oil (75%). Previously, few studies had reported biosurfactant produced by *S. marcescens* strains, with good properties emulsifying kerosene as hydrocarbon [44,45], but this is the first study showing the ability of emulsify efficiently burned motor oil. One of the most important characteristic of hydrocarbon degrading bacteria is the ability to emulsify hydrocarbons in solution by producing surface active agents that cause dispersion of hydrocarbons in water emulsion, microdroplets or micelles which are subsequently transported into the cell [46,47].

Figure 2. Emulsification index of the biosurfactant produced by *S. marcescens* UCP/WFCC 1549 in medium containing 6% cassava wastewater and 7.5% corn waste oil.



2.3 Stability studies

The diverse application of biosurfactants in different fields depends on its stability at different temperatures, pH and salinity [30]. For example, many hydrocarbon-contaminated environments are characterized by extreme environmental conditions such as very low or elevated temperatures, highly acidic or alkaline pH, high saline concentrations and or high pressures [48].

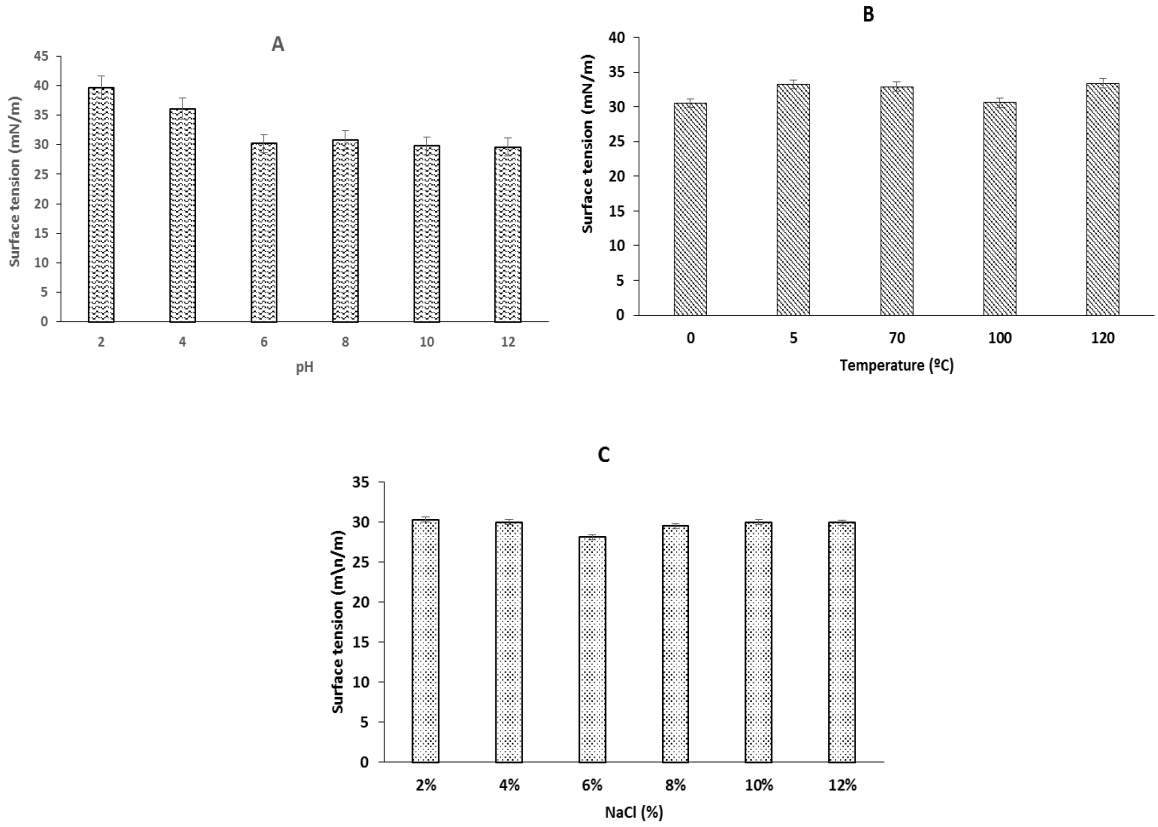
Figure 3 shows the effects of temperature, pH and salinity concentration in stability of surface tension of the biosurfactant produced by *S. marcescens.* The results showed that crude biosurfactant was stable to the neutral to basic pH range, with an increase in surface tension in acid pH (Figure 3A). In case of temperature, the surface tensions remained practically uniform at different values (0-120ºC) (Figure 3B), indicating that variation in temperature had no appreciable effect. Similarly, the addition up to 12% (w/v) sodium chloride to the cell-free liquid showed no noticeable effect in the surface tension. Biosurfactant produced by other *S. marcescens* strains have indicated stability in a wide range of pH, temperature and salinity as was demonstrated in present study, make them potential candidates for microbial enhanced oil recovery or bioremediation of environment in extreme conditions [45,49].

2.4 Oil displacement test

The oil displacement test is an indirect measurement of surface activity of surfactant sample tested against oil; a larger diameter indicates a higher surface activity of the testing solution [45]. Figure 4 illustrates the dispersant activities of Triton X-100 and crude biosurfactant produced by *S. marcescens*. The dispersion rate obtained with the use of synthetic surfactant was 89%, whereas the

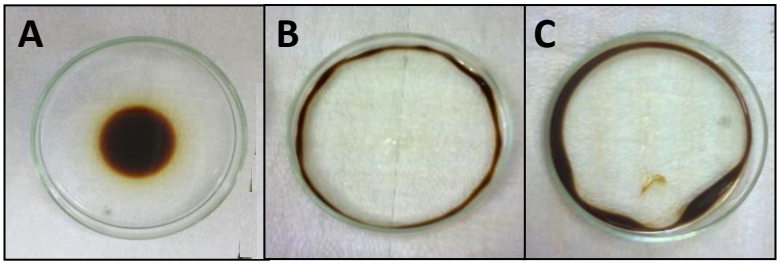
cell-free metabolic liquid (crude biosurfactant) achieved a dispersion rate of 78%, showing its potential in the dispersion of oil spills.

Figure 3. Stability of surface tension of biosurfactant produced by *S.marcescens* using cassava wastewater and corn waste oil. Influence of pH (**A**), temperature (**B**), and sodium chloride concentrations (**C**) on surface tension stability.



Sitohy et al. [50] reported an oil displacement rate of 57% using a biosurfactant produced by *Bacillus subtilis* whereas Rocha e Silva et al. [22] achieved an 80% oil displacement rate using crude biosurfactant of *Pseudomonas cepacia*. The present study shows excellent property of biosurfactant produced by *S. marcescens* UCP/WFCC 1549 which was better than those showed by others *S. marcescens* strains previously studied [44,45].

Figure 4. Oil displacement activity of crude biosurfactant produced by *S. marcescens* UCP/WFCC 1549. Motor oil droplet without application of surfactant (A), after dispersion with synthetic surfactant (B) and after dispersion with crude biosurfactant produced by *S. marcescens*.



2.5 Bioremediation test of burned motor oil from contaminated sand and mangrove sediment

The release of contaminants, such as petroleum and petroleum byproducts, into the environment is one of the main causes of global pollution and has become a focus of great concern both in developing countries due to the broad environmental distribution [2,5,8]. The marine environment has suffered with constant oil spills, making oil one of the most abundant organic contaminants in the sea [4]. Half of world's oil production (around three billion tones/year) is transported by ships through the oceans, increasing hydrocarbon contamination levels in various marine ecosystems, such as beaches and mangroves due to possible accidents [2,27,51-53].

Although conventional physicochemical methods can rapidly remove the majority of spilled oil, in most cases, these methods cannot clean up completely crude oil or the removal simply transfers contaminants from one environmental medium to another. Thus, more attention is being given to biological alternatives [54,55]. Biosurfactants play an important role in remediation processes due to their efficacy as dispersion and remediation agents as well as their environmentally friendly characteristics, such as low toxicity and high biodegradability [5,27].

Figure 5 and Table 2 show the results obtained for the removal of burned motor oil adsorbed in samples of beach sand and mangrove sediments by the crude biosurfactant from *S. marcescens*. In comparison with distilled water (control), promising results were obtained by crude biosurfactant from *S. marcescens* with removal of 88.27% and 73.70%, respectively.

Results described in the literature show that the biosurfactants produced by strains of *Pseudomonas aeruginosa* removed 49-54% of crude oil adsorbed in sand [56], whereas Silva et al. [57] demonstrated high removal rates (above 85%) of diesel oil from sand samples, but lower (less than 20%) when petroleum was tested. Nalini and Parthasarathi [58] showed the recovery of 92% of used engine oil adsorbed in sand by biosurfactant produced by *Serratia rubidae*. The results obtained in present study demonstrated considerable potential of crude biosurfactant of *S. marcescens* UCP/WFCC 1549 for use in bioremediation processes of oil-polluted environments.

Figure 5. Removal capacity of burned motor oil adsorbed in beach sand and mangrove sediment using crude biosurfactant produced by *S. marcescens* UCP/WFCC 1549. (A) Sand adsorbed with burned motor oil without treatment (B) Sand with remaining motor oil after treatment with distilled water (control) (C) Sand with remaining motor oil after treatment with the crude biosurfactant (D) Mangrove sediment adsorbed with burned motor oil without treatment (E) Mangrove sediment with remaining motor oil after treatment with distilled water (control) (F) Mangrove sediment with remaining motor oil after treatment with the crude biosurfactant.

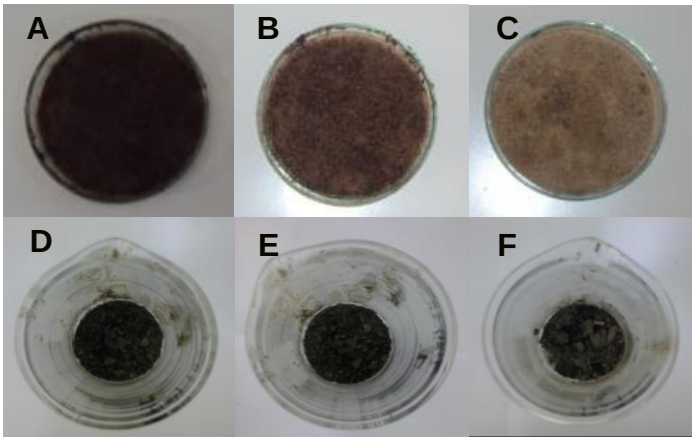


Table 2. Removal of burned motor oil adsorbed in beach sand and mangrove sediment by the cell-free culture medium containing the crude biosurfactant produced by *S. marcescens* UCP/WFCC 1549 and by distilled water (control).

Treatments	Removal (%)	
	Beach sand	Mangrove sediment
Distilled water (control)	51.80	65.47
Cell-free culture medium (crude biosurfactant)	88.27	73.70

3. Experimental Section

3.1 Microorganism

The bacterium *Serratia marcescens* UCP/WFCC 1549 was kindly supplied from the Culture Collection of the Nucleus of Research in Environmental Sciences and Biotechnology, Catholic University of Pernambuco, Recife, state of Pernambuco, Brazil. The microorganism was maintained in Luria Bertani (LB) solid medium (trytone 10 g/L, yeast extract 5 g/L, NaCl 10 g/L and agar 15 g/L) at 5° C. For pre-culture, the strain from 24-h culture on LB medium was transferred to 50 mL of LB broth and maintained under orbital shaker at 150 rpm during 18 h at 28ºC, to obtain the seed culture.

3.2 Agro-industrial wastes

The production medium was composed by cassava wastewater (CW) obtained from an industry food at municipal district of Carnaíba, state of Pernambuco, Brazil and corn waste oil (CWO), kindly supplied from a local restaurants in the city of Recife, state of Pernambuco, Brazil. The

substrates were stored according to the suppliers' recommendations and used without any further processing.

3.3 Culture conditions and biosurfactant production

The experiments were carried out in 250 mL Erlenmeyer flasks containing 100 mL of production medium, with varying concentrations of CW and CWO, in agreement with the experimental factorial design. After to adjust pH of the media to 7.0 and sterilization by autoclaving, each flask was inoculated with 1% (v/v) of the seed culture (0.8 optical density at 600 nm, corresponding to 10^7 cells/mL). Cultivations were carried out on a rotatory shaker at 150 rpm, for 72 h at 28 °C.

A 2^2 full factorial design (FFD) was carried out to analyze the effects and interactions of CW and CWO on the surface tension as response variable, using a set of eight experiments, with four replicates at the central points (Table 1). The effects and significance of the variables were graphically illustrated using a Pareto chart. The data obtained from the experiments were subjected to statistical analysis by STATISTICA software version 7.0 (StatSoft Inc., USA) and the significance of the results was tested at $p < 0.05$ level.

Table 3. Design matrix for the factorial experiments used to evaluate the influence of two factors (cassava wastewater (CW) and corn waste oil (CWO)) on biosurfactant production by *S. marcescens* UCP/WFCC 1549, with experimental conditions set at the mean of two extreme levels (−1 and +1) and a central point (0).

Independent Variables	**Factor levels**		
	-1	**0**	**+1**
Cassava wastewater (CW) % (v/v)	3.0	4.5	6.0
Corn waste oil (CWO) % (v/v)	6.5	7.0	7.5

3.4 Determination of surface tension

The surface tension was determined on metabolic cell-free liquid obtained by centrifugation (10,000× g for 15 min) and subsequent filtration of cultures, using a tensiometer model Sigma 70 (KSV Instruments Ltd., Finland) by the Du Nouy ring method at room temperature (±28 °C). Measurements of surface tension from distilled water and from the conventional medium were used as control [59].

3.5 Emulsification index

The emulsification index was analysed according to Cooper and Goldenberg [43] for the better condition of the FFD, determined by measuring of surface tension. The test was done using 2 mL of

the metabolic cell-free liquid and 2 mL of hydrophobic compounds (soybean oil, corn oil, soybean waste oil, corn waste oil, diesel, kerosene, motor oil and burned motor oil) in a graduated screw cap test tube and vortexed at high speed for 2 min. After 24 h, the emulsification index (EI_{24}) was calculated by dividing the measured height of the emulsion layer by the mixture's total height and multiplying by 100 to expressing in percentage.

3.6 Stability of the biosurfactant

Stability studies were undertaken using the cell-free broth obtained after centrifugation of the cultures at 10,000× g for 15 min. Twenty millilitres of this broth were maintained at a constant temperature (0, 5, 70, 100 and 120 °C) for 1 h, and cooled to room temperature, after which the surface tension was measured. The effect of pH on surface tension was evaluated after adjustment of the broth pH to 2, 4, 6, 8, 10, 12 and 14 with 6.0 M NaOH or HCl. The effect of NaCl concentrations (2–12%, w/v) on the activity of the biosurfactant was also determined. The tests were performed in triplicate [23,25,34].

3.7 Oil displacement test

The oil displacement test was carried out by slowly dropping 1 mL of burned motor oil onto the surface of 30 mL of distillated water in a Petri dish (9 cm in diameter). This was followed by the addition of 500 μL of the cell-free metabolic liquid (crude biosurfactant) on the center of the oil layer. The mean diameter of the clear zones of triplicates experiments was measured and calculated as the rate of the Petri dish diameter [34,60]. The chemical surfactant Triton X-100 was used as control.

3.8 Bioremediation test of burned motor oil from contaminated sand and mangrove sediment

Testing the suitability of biosurfactant for bioremediation process was conducted by using 60 g of beach sand and mangrove sediment impregnated with 5 mL of burned motor oil. Biosurfactant produced by *S. marcescens* cultivated in the better condition of factorial design, was used in the removal tests. Fractions of 20 g of the contaminated sand or mangrove sediment were transferred to 250 mL Erlenmeyer flasks, which were submitted to the following treatments: addition of 40 mL of the cell-free metabolic liquid and addition of 40 mL distilled water (control). The tests were carried out in triplicate and the samples were incubated on a rotary shaker (150 rpm) for 48 h at 28 °C. Then, they were centrifuged at 5000 g for 10 min for separation of the wash solution and the sand or mangrove sediment. The amount of oil residing after the impact of biosurfactant was gravimetrically determined using hexane [27].

4. Conclusions

The extensive production and use of petroleum and petrochemical derivatives has resulted in widespread environmental contamination by these chemicals. Hydrocarbons, as the hydrophobic organic chemicals, exhibit limited solubility in groundwater and tend to partition to the soil matrix. A promising method that can improve bioremediation of hydrocarbon contaminated environments is the use of biosurfactants. In the present study, *S. marcescens* UCP/WFCC 1549 demonstrated their ability to produce biosurfactant using a low-cost fermentative medium based on cassava wastewater and corn waste oil as substrates. The crude biosurfactant was stable in a wide range of pH, temperature and salinity. Also, it exhibited excellent properties to emulsify hydrophobic compounds, dispersing and remove burned motor oil in water, beach sand and mangrove sediment. These results suggesting their feasibility to be applicated in bioremediation processes in extreme conditions.

Acknowledgements

This work was financially supported by National Council for Scientific and Technological Development (CNPq) 563382/2010-4-SISBIOTA and 308245/2010-5 (G.M.C.T.), Coordination for the Improvement of Higher Level Education Personnel (CAPES), Foundation for the Support of Science and Technology of the State of Pernambuco (FACEPE). The authors are grateful to Graduate Student Agreement Program (PEC- PG) of CNPq for the Master scholarship and to NPCIAMB-Catholic University of Pernambuco, Brazil, for use of laboratories.

References

1. Zhang, Z.; Hou, Z.; Yang, C.; Ma, C.; Tao, F.; Xu, P. Degradation of n-alkanes and polycyclic aromatic hydrocarbons in petroleum by a newly isolated *Pseudomonas aeruginosa* DQ8. *Bioresour. Technol*. **2011**, *102*, 4111–4116.
2. Silva, R. D. C. F., Almeida, D. G., Rufino, R. D., Luna, J. M., Santos, V. A., & Sarubbo, L. A. Applications of Biosurfactants in the Petroleum Industry and the Remediation of Oil Spills. *International journal of molecular sciences* **2014**, *15*, 12523-12542.
3. Aparna, A.; Srinikethan, G.; Hedge, S. Effect of addition of biosurfactant produced by *Pseudomonas* ssp. on biodegradation of crude oil. In *International Proceedings of Chemical, Biological & Environmental Engineering*. Proceedings of the 2nd International Proceedings of Chemical, Singapore, Singapore, 26–28 February 2011; Volume 6, pp. 71–75.
4. Souza, E.C.; Vessoni-Penna, T.C.; Souza Oliveira, R.P. Biosurfactant-enhanced hydrocarbon bioremediation: An overview. *Int. Biodeterior. Biodegrad*. **2014**, *89*, 88–94.

5. Silva, E. J., Rocha e Silva, N. M. P., Rufino, R. D., Luna, J. M., Silva, R. O., & Sarubbo, L. A. Characterization of a biosurfactant produced by *Pseudomonas cepacia* CCT6659 in the presence of industrial wastes and its application in the biodegradation of hydrophobic compounds in soil. *Colloids and Surfaces B: Biointerfaces*, **2014**, *117*, 36-41.
6. Janbandhu, A., Fulekar, M.H. Biodegradation of phenanthrene using adapted microbial consortium isolated from petrochemical contaminated environment. *J. Hazard. Mater.* **2011**, *187*, 333-340.
7. Ławniczak, Ł., Marecik, R., Chrzanowsk, L. Contributions of biosurfactants to natural or induced bioremediation. *Appl. Microbiol. Biotechnol.* **2013**, *97*, 2327-2339.
8. Mulligan, C. N. Recent advances in the environmental applications of biosurfactants. *Current Opinion in Colloid & Interface Science* **2009**, *14*, 372-378.
9. Noparat, P., Maneerat, S., & Saimmai, A. Application of Biosurfactant from *Sphingobacterium spiritivorum* AS43 in the Biodegradation of Used Lubricating Oil. *Applied biochemistry and biotechnology* **2014**, *172*, 3949-3963.
10. Zheng, G., Selvam, A., & Wong, J. W. Oil-in-water microemulsions enhance the biodegradation of DDT by *Phanerochaete chrysosporium*. *Bioresource technology* **2012**, *126*, 397-403.
11. Montagnolli, R. N., Lopes, P. R. M., & Bidoia, E. D. Assessing *Bacillus subtilis* biosurfactant effects on the biodegradation of petroleum products. *Environmental monitoring and assessment* **2015**, *187*, 1-17.
12. Desai, J.D., Banat, I.M., Microbial production of surfactants and their commercial potential. *Microbiol. Mol. Biol. Rev.* **1997**, *61*, 47-64.
13. Bai, G..; Brusseau, M.L.; Miller, R.M. Biosurfactant enhanced removal of residual hydrocarbon from soil. *J. Cont. Hydrol.* **1997**, *25*,157–170.
14. Rahman, K.S.M.; Rahman, T.J.; Lakshmanaperumalsamy, P.; Marchant, R.; Banat, I.M. The potential of bacterial isolates for emulsification with range of hydrocarbons. *Acta Biotechnol.* **2003**, *4*, 335–345.
15. Urum, K.; Pekdemir, T. Evaluation of biosurfactants for crude oil contaminated soil washing. *Chemosphere* **2004**, *57*, 1139–1150.
16. Pacwa-Płociniczak, M., Płaza, G. A., Piotrowska-Seget, Z., & Cameotra, S. S. Environmental applications of biosurfactants: recent advances. *International journal of molecular sciences*, **2011**, *12*, 633-654.

17. Pirôllo, M.P., Mariano, A.P., Lovaglio, R.B., Costa, S.G., Walter, V., Hausmann, R., Contiero, J., Biosurfactant synthesis by *Pseudomonas aeruginosa* LBI isolated from a hydrocarbon-contaminated site. *J. Appl. Microbiol.* **2008**, *105*, 1484-1490.
18. Kapadia, S.G.; Yagnik, B.N. Current trend and potential for microbial biosurfactants. *Asian J. Exp. Biol. Sci.* **2013**, *4*, 1–8.
19. Muthusamy, K., Gopalakrishnan, S., Ravi, T.K., Sivachidambaram, P., Biosurfactants: properties, commercial production and application. *Curr. Sci.* **2008**, *94*, 736-747.
20. Banat, I.M., Franzetti, A., Gandolfi, I., Bestetti, G., Martinotti, M.G., Fracchia, L., Smyth, T.J.P., Marchant, R., Microbial biosurfactants production, applications and future potential. *Appl. Microbiol. Biotechnol.* **2010**, *87*, 427-444.
21. Colin, V. L., Cortes, Á. J., Rodríguez, A., & Amoroso, M. J. Surface-Active Compounds of Microbial Origin and Their Potential Application in Technologies of Environmental Remediation. In *Bioremediation in Latin America* (pp. 255-265). Springer International Publishing. **2014**.
22. Rocha e Silva, N. M. P., Rufino, R. D., Luna, J. M., Santos, V. A., & Sarubbo, L. A. Screening of *Pseudomonas* species for biosurfactant production using low-cost substrates. *Biocatalysis and Agricultural Biotechnology* **2014**, *3*, 132-139.
23. Luna, J. M. ; Rufino, R. D. ; Campos-Takaki, G. M. ; Sarubbo, L. A. ; Sarubbo, L. A. Properties of the biosurfactant produced by *Candida sphaerica* cultivated in low-cost substrates. *Chemical Engineering Transactions* **2012**, *27*, 67-72.
24. Campos-Takaki, G.M.; Sarubbo L.A, Albuquerque C.D. Environmentally friendly biosurfactants produced by yeasts. *Adv Exp Med Biol.* **2010**, *672*, 250-60.
25. LUNA, J.M; RUFINO, R.D.; SARUBBO, L.A; CAMPOS-TAKAKI,G.M. Characterization, surface properties and biological activity of a biosurfactant produced from industrial waste by *Candida sphaerica* UCP0995 for application in the petroleum industry. *Colloids and Surfaces. B, Biointerfaces*, **2013**, *102*, 202-209.
26. Sarubbo, L. A., e Silva, N. R., Ferreira, I. N. S., e Silva, F. R., Luna, J. M., & Rufino, R. D. Production of biosurfactants by *Pseudomonas* species cultivated in low-cost substrates. *Industrial, Medical and Environmental Applications of Microorganisms: Current Status and Trends*, **2014**, 153-157.
27. Luna, J. M., Rufino, R. D., Albuquerque, C. D., Sarubbo, L. A., & Campos-Takaki, G. M. Economic optimized medium for tensio-active agent production by *Candida sphaerica* UCP0995 and application in the removal of hydrophobic contaminant from sand. *International journal of molecular sciences* **2011**, *12*, 2463-2476.

28. Rufino, R. D., de Luna, J. M., de Campos Takaki, G. M., & Sarubbo, L. A. Characterization and properties of the biosurfactant produced by *Candida lipolytica* UCP 0988. *Electronic Journal of Biotechnology* **2014,** *17*, 34-38.
29. Makkar, R.S.; Cameotra, S.S.; Banat, I.M. Advances in utilization of renewable substrates for biosurfactant production. *AMB Express* **2011**, *1*, 1-19.
30. Jain, R. M., Mody, K., Joshi, N., Mishra, A., & Jha, B. Effect of unconventional carbon sources on biosurfactant production and its application in bioremediation. *International journal of biological macromolecules* **2013**, *62*, 52-58.
31. Banat, I. M., Satpute, S. K., Cameotra, S. S., Patil, R., & Nyayanit, N. V. Cost effective technologies and renewable substrates for biosurfactants' production. *Frontiers in microbiology* **2014**, *5*.
32. Montoneri, E.; Savarino, P.; Bottigliengo, S.; Boffa, V.; Prevot, A.B.; Fabbri, D.; Pramauro, E. Biomass wastes as renewable source of energy and chemicals for the industry with friendly environmental impact. *Fresenius Environ Bull* **2009** *18*, 219–223.
33. Jara, A. M., Andrade, R. F., & Campos-Takaki, G. M. Physicochemical characterization of tensio-active produced by *Geobacillus stearothermophilus* isolated from petroleum-contaminated soil. *Colloids and Surfaces B: Biointerfaces* **2013**, *101*, 315-318.
34. Andrade Silva, N. R., Luna, M. A., Santiago, A. L., Franco, L. O., Silva, G. K., de Souza, P. M., ... & Campos-Takaki, G. M. Biosurfactant-and-Bioemulsifier Produced by a Promising *Cunninghamella echinulata* Isolated from Caatinga Soil in the Northeast of Brazil. *International journal of molecular sciences* **2014**, *15*, 15377-15395.
35. Montero-Rodríguez, D.; Andrade, R.F.S.; Ribeiro, D.L.R.; Lima, R.A.; Araujo, H.W.C.; Campos-Takaki, G.M. Ability of *Serratia marcescens* UCP/WFCC 1549 for biosurfactant production using industrial wastes and fuels biodegradation In *Industrial, medical and environmental applications of microorganisms: current status and trends*, A. Méndez-Vilas: Madrid, Spain, 2014; Volume 5, pp. 211-216.
36. Costa, S.G.V.O. Nitschke, M.; Lepine, F.; Deziel, E.; Contiero, J. Structure, properties and applications of rh;amnolipids produced by *Pseudomonas aeruginosa* L2-1 from cassava wastewater. *Process Biochemistry* **2010**, *45*, 1511-1516.
37. Antunes, A.A.; Araújo, H.W.C.; Silva, C.A.A.; Albuquerque, C.D.C.; Campos-Takaki, G.M. Produção de biossurfactante por *Chromobacterium violaceum* ATCC 12472 utilizando milhocina e óleo de milho pós-fritura como nutrientes. *Arq. Inst. Biol.* **2013**, *80*, 334-341.
38. Berger, L.R.R.; Stamford, T.C.M.; Stamford-Arnaud, T.M.; de Oliveira Franco, L.; do Nascimento, A.E.; Cavalcante, H.M.M.; Macedo, R.O.; de Campos-Takaki, G.M. Effect of

Corn Steep Liquor (CSL) and Cassava Wastewater (CW) on Chitin and Chitosan Production by *Cunninghamella elegans* and Their Physicochemical Characteristics and Cytotoxicity. *Molecules* **2014**, *19*, 2771-2792.

39. Alves, T. S., Salgado, J. P., Andrade, R. F. S., Montero-Rodríguez, D., Ferreira, W. B., Almeida, M. M., ... & Araújo, H. W. C. Production and Evaluation of Biosurfactant by *Serratia marcescens* UCP 1549 Using Industrial Wastes. *British Biotechnology Journal* **2014**, *4*.
40. Sarubbo LA, Farias CBB, Campos-Takaki GM. Co-utilization of canola oil and glucose on the production of a surfactant by *Candida lipolytica*. *Curr Microbiol* **2007**, *54*, 68–73.
41. Rufino RD, Sarubbo LA, Campos-Takaki GM. Enhancement of stability of biosurfactant produced by *Candida lipolytica* using industrial residue as substrate. *World J Microbiol Biotechnol* **2007**, *23*, 729–34.
42. Bhardwaj, G.; Cameotra, S.S.; Chopra, H.K. Biosurfactants from Fungi: A Review. *J. Pet.Environ. Biotechnol.* **2013**, *4*, 160–166.
43. Cooper, D.G.; Goldenberg, B.G. Surface-active agents from two *Bacillus* species. *Appl. Environ. Microbiol.* **1987**, 53, 224–229.
44. Roldan-Carrillo T, Martinez-Garcia X, Zapta-Penaso I., Castrorena-Cortes, G, Reyes-Avila, J., Mayol-Castino M and Olguin-Lora P. Evaluation of the effect of nutrient ratios on biosurfactant production by *Serratia marcescens* using a boxbehuken design. *Colloids and Surfaces B; Biointerfaces* **2011**, *86*, 284-389.
45. Ibrahim, M. L., Ijah, U. J. J., Manga, S. B., Bilbis, L. S., & Umar, S. Production and partial characterization of biosurfactant produced by crude oil degrading bacteria. *International Biodeterioration & Biodegradation* **2013**, *81*, 28-34.
46. Hommel, R.K., Formation and physiological role of biosurfactants produced by hydrocarbon utilizing microorganisms. *Biodegradation* **1990**, *1*, 107-119.
47. Adebusoye, S.A., Amund, O.O., Ilori, M.O., Domeih, D.O., Okpuzor, J., Growth and biosurfactant synthesis by Nigerian hydrocarbon-degrading estuarine bacteria. *International Journal of Tropical Biology* **2008**, *56*, 1603-1611.
48. Okoro C., Agrawal A. and Callbeck C. Simultaneous biosurfactant production and hydrocarbon biodegradation by the resident aerobic bacterial flora of oil production skimmer pit at elevated temperature and saline conditions. *Life Science Journal* **2012**, *9*, 56-364.
49. Anyanwu, C. U., Obi S.K.C., and Okolo B. N. Lipopeptide biosurfactant production by *Serratia marcescens* NSK-1 Strain isolated from petroleum contaminated soil. *J. Appl. Sci. Res.* **2011**, *7*, 79-87.

50. Sitohy, M. Z., Rashad, M. M., Sharobeem, S. F., Mahmoud, A. E., Nooman, M. U., & Al Kashef, A. S. Bioconversion of soy processing waste for production of surfactants. *African Journal of Microbiology Research*, **2010**, *4*, 2811-2821.
51. Santos, H. F., Carmo, F. L., Paes, J. E., Rosado, A. S., & Peixoto, R. S. Bioremediation of mangroves impacted by petroleum. *Water, Air, & Soil Pollution*, **2011**, *216*, 329-350.
52. Mendes, L. W., & Tsai, S. M. Variations of Bacterial Community Structure and Composition in Mangrove Sediment at Different Depths in Southeastern Brazil. *Diversity*, **2014**, *6*, 827-843.
53. Oliveira, V., Gomes, N. C., Almeida, A., Silva, A. M., Silva, H., & Cunha, Â. Microbe-Assisted Phytoremediation of Hydrocarbons in Estuarine Environments. *Microbial ecology*, **2015**, *69*, 1-12.
54. Malik, Z.A.; Ahmed, S. Degradation of petroleum hydrocarbons by oil field isolated bacterial consortium. *Afr. J. Biotechnol.* **2012**, *11*, 650–658.
55. Lin, M.; Yuhua, L.; Weiwei, C.; Hui, W.; Xiaoke, H. Use of bacteria-immobilized cotton fibers to absorb and degrade crude oil. *Int. Biodeterior. Biodegrad.* **2014**, *88*, 8–12.
56. Bordoloi, N.K., Konwar, B.K. Microbial surfactant-enhanced mineral oil recovery under laboratory conditions. *Colloids and Surfaces B* **2008**, *63*, 73–82.
57. Silva, S.N.R.L., Farias, C.B.B., Rufino, R.D., Luna, J.M., Sarubbo, L.A., Glycerol as subtrate for the production of biosurfactant by *Pseudomonas aeruginosa* UCP 0992. *Colloids and Surfaces B: Biointerfaces* **2010**, *79*, 174–183.
58. Nalini, S., & Parthasarathi, R. Biosurfactant production by *Serratia rubidaea* SNAU02 isolated from hydrocarbon contaminated soil and its physico-chemical characterization. *Bioresource technology*, **2013**, *147*, 619-622.
59. Kuyukina, M.S.; Ivshina, I.B.; Makarov, S.O.; Litvinenko, L.V.; Cunningham, C.J.; Philip, J.C. Effect of biosurfactants on crude oil desorption and mobilization in a soil system. *Environ. Int.* **2005**, *31*, 155–161.
60. Ali Diab, A.; El Din, S.G. Application of the biosurfactants produced by *Bacillus* spp. (SH 20 and SH 26) and *Pseudomonas aeruginosa* SH 29 isolated from the rhizosphere soil of an Egyptian salt marsh plant for the cleaning of oil-contaminated vessels and enhancing the biodegradation of oily sludge. *Afr. J. Environ. Sci. Technol.* **2013**, *7*, 671–679.

4. CONCLUSÕES GERAIS

- *Serratia marcescens* UCP/WFCC 1549 demonstra potencial de biodegradação de combustíveis derivados do petróleo e biocombustíveis, apresentando-se como promissora para os processos de descontaminação ambiental de poluentes hidrofóbicos.

- *S. marcescens* demonstra habilidade para utilizar resíduos agro-industriais (manipueira e óleos vegetais pós-fritura) como substratos para a produção de lipídeos e biossurfactante.

- Os lipídeos produzidos mostram perfis de ácidos graxos similares ao biodiesel, demonstrando ser um micro-organismo promissor na produção de biodiesel de boa qualidade.

- A melhor condição para a produção de biossurfactante é no meio contendo 6% de manipueira e 7,5% de óleo de milho pós-fritura.

- O biossurfactante produzido apresenta excelentes propriedades de redução da tensão superficial e na emulsificação de compostos hidrofóbicos.

- O biossurfactante produzido demonstra estabilidade na redução da tensão superficial frente a diferentes valores de pH, temperatura e NaCl.

- O biossurfactante produzido apresenta excelentes propriedades de dispersão e remoção de óleo motor em água, areia de praia e sedimento de mangue, demonstrando potencial de aplicação na biorremediação de ecossistemas contaminados por derivados do petróleo.

5. ANEXOS

TRABALHOS PUBLICADOS DURANTE O MESTRADO

Montero-Rodríguez, D. ; ANDRADE, R. F. S. ; RIBEIRO, D. L. R. ; LIMA, R. A. ; ARAUJO, H. W. C.; CAMPOS-TAKAKI, G. M. Ability of *Serratia marcescens* UCP/WFCC 1549 for biosurfactant production using industrial wastes and fuels biodegradation. In: V International Conference on Environmental, Industrial and Applied Research (BioMicroWorld 2013). Madrid, Espanha, 2013.

Andrade, R. F. S. ; **Montero-Rodríguez, D.** ; Ribeiro, D. L. R. ; Lima, R. A. ; Araujo, H. W. C. ; Pessoa, A. ; Campos-Takaki, G. M. Production of surface active agent and biodegradation fuel by acclimated *Rhodotorula glutinis* UCP/WFCC 1555 on diesel oil. In: V International Conference on Environmental, Industrial and Applied Research (BioMicroWorld 2013). Madrid, Espanha, 2013.

Ribeiro, D. L. R. ; **Montero-Rodríguez, D.** ; Andrade, R. F. S. ; Lima, R. A. ; Silva, A. M. ; Campos-Takaki, G. M. ; Palha, M.L.A.P.F. Degradation of fuels by *Pseudomonas aeruginosa* UCP/WFCC 0099 wild and acclimated on diesel. In: V International Conference on Environmental, Industrial and Applied Research (BioMicroWorld 2013). Madrid, Espanha, 2013.

Alves, T. S. ; Salgado, J. P. ; **Rodríguez, D.M.** ; Andrade, R. F. S. ; Ferreira, W. B. ; Almeida, M. M. ; Campos-Takaki, G. M. ; Araujo, H. W. C. Effect of biosurfactant produced by *Serratia marcescens* UCP 1549 at the phytotoxicity and application in removing derivatives from petroleum. In: V International Conference on Environmental, Industrial and Applied Research (BioMicroWorld 2013). Madrid, Espanha, 2013.

Lima, R. A. ; Andrade, R. F. S. ; **Rodríguez, D.M.** ; Ribeiro, D. L. R. ; Jara, A. M. A. T.; Araujo, H. W. C. ; Campos-Takaki, G. M. Simultaneous production of biosurfactant and omega 3 and 6 by *Candida glabrata* (UCP 1556) from industrial waste. In: V International Conference on Environmental, Industrial and Applied Research (BioMicroWorld 2013). Madrid, Espanha, 2013.

Montero-Rodríguez, D. ; ANDRADE, R. F. S. ; RIBEIRO, D. L. R. ; LIMA, R. A. ; ARAUJO, H. W. C.; CAMPOS-TAKAKI, G. M. Biodegradação dos combustíveis diesel, biodiesel, gasolina e querosene por *Serratia marcescens* UCP/WFCC 1549. In: 27º Congresso Brasileiro de Microbiologia. Natal, 2013.

Montero-Rodríguez, D. ; Rubio-Ribeaux, D. ; Diaz-Rodriguez, Y. ; Martinez-Cruz, A. L. ; Nunez-Clemente, A. ; Gomez-Luna, L. Tratamiento de residuales líquidos oleosos de la industria petrolera cubana por una cepa de *Serratia marcescens.* In: 27º Congresso Brasileiro de Microbiologia. Natal, 2013.

Ribeiro, D. L. R. ; **Montero-Rodríguez, D.** ; Andrade, R. F. S. ; Lima, R. A. ; Araujo, H. W. C. ; Palha, M.L.A.P.F. ; Campos-Takaki, G. M.Avaliação do potencial da *Pseudomonas aeruginosa* em degradar os combustíveis: diesel, biodiesel, gasolina e querosene. In: 27º Congresso Brasileiro de Microbiologia. Natal, 2013.

Andrade, R. F. S. ; Ribeiro, D. L. R.; **Montero-Rodríguez, D.** ; Lima, R. A. ; Araujo, H. W. C. ; Pessoa, A. ; Campos-Takaki, G. M. Avaliação do potencial de *Rhodotorula glutinis* UCP/WFCC1555 na degradação do biodiesel e gasolina usando 2,6-diclorofenol-indofenol (DCPIP)/ In: 27º Congresso Brasileiro de Microbiologia. Natal, 2013.

Lima, R. A.; Andrade, R. F. S. ; Ribeiro, D. L. R. ; **Montero-Rodríguez, D.** ; Salgueiro, A.A ; Campos-Takaki, G. M. Avaliação do efeito do biossurfactante produzido por *Candida glabrata* (UCP 1556) na viscosidade de substratos hidrofóbicos para uso em cosméticos. In: 27º Congresso Brasileiro de Microbiologia. Natal, 2013.

Montero, D. ; Rosileide F. da Silva Andrade ; RAMOS, D. L. ; Hélvia W. Casullo ; Galba M. de Campos-Takaki. Aplicación de un biosurfactante producido por *Serratia marcescens* UCP/WFCC 1549 para la recuperación de suelos arenoso y de manglar contaminados con aceite motor usado. In: Taller Internacional de Investigaciones sobre Manejo de Ecosistemas Frágiles. Cienfuegos, Cuba, 2013.

Roberto A. Lima, Rosileide F. S. Andrade, **Dayana M. Rodríguez**, Grayce K.B Silva, Alicia M. A. T. Jara, Helvia W. C. Araújo, Galba. M. Campos-Takaki In: 20th International Symposium on Surfactants in Solution (SIS 2014), Coimbra, Portugal, 2014. Agroindustrial wastes as unconventional substrates for a new lipopeptide biosurfactant production by *Candida glabrata*.

ALVES, T. S. ; SALGADO, J. P. ; ANDRADE, R. F. S. ; **Montero-Rodríguez, D.** ; FERREIRA, W. B. ; ALMEIDA, M. M. ; CAMPOS-TAKAKI, G. M. ; ARAUJO, H. W. C. Production and Evaluation of Biosurfactant by *Serratia marcescens* UCP 1549 Using Industrial Wastes. **British Biotechnology Journal 4(6) 2014.** p. 708-719.

Montero-Rodríguez, D. ; Andrade, R. F. S. ; Ribeiro, D. L. R. ; Lima, R. A. ; Araujo, H. W. C. ; Campos-Takaki, G. M. Ability of *Serratia marcescens* UCP/WFCC 1549 for biosurfactant production using industrial wastes and fuels biodegradation. **Industrial, medical and environmental applications of microorganisms: current status and trends.** A. Méndez-Vilas (Ed.), Wageningen Academic Publishers, The Netherlands, 2014. p 22-27.

Ribeiro, D. L. R. ; **Montero-Rodríguez, D.** ; Andrade, R. F. S. ; Lima, R. A. ; Silva, A. M. ; Campos-Takaki, G. M. ; Palha, M.L.A.P.F. Degradation of fuels by *Pseudomonas aeruginosa* UCP/WFCC 0099 wild and acclimated on diesel. **Industrial, medical and environmental applications of microorganisms: current status and trends.** A. Méndez-Vilas (Ed.), Wageningen Academic Publishers, The Netherlands, 2014. p 88-92.

Andrade, R. F. S. ; **Montero-Rodríguez, D.** ; Ribeiro, D. L. R. ; Lima, R. A. ; Araujo, H. W. C. ; Pessoa, A. ; Campos-Takaki, G. M. Production of surface active agent and biodegradation fuel by acclimated *Rhodotorula glutinis* UCP/WFCC 1555 on diesel oil **Industrial, medical and environmental applications of microorganisms: current status and trends.** A. Méndez-Vilas (Ed.), Wageningen Academic Publishers, The Netherlands, 2014. p 158-163.

Dayana Montero Rodríguez ; Rosileide F. da Silva Andrade ; Lima, R. A. ; Silva, G. K. B. ; Daylin Rubio Ribeaux ; Silva, P. H. ; Araujo, H. W. C. ; Campos-Takaki, G. M. Microbial lipids produced by *Serratia marcescens* UCP/WFCC 1549: a promising potential feedstock for biodiesel production. 2014. In: XXII Congreso Latinoamericano de Microbiología, Cartagena de Indias, Colombia. 2014.

Grayce Kelli Barbosa da Silva, **Dayana Montero Rodriguez**, Fabíola Carolina Gomes Almeida, Thayse Alves Lima e Silva, Daniele Gilvanise de Sousa, Paulo Henrique da Silva, Galba Maria Campos Takaki. Characterization and biological activity of a biosurfactant produced by *Aspergillus niger* isolated from the soil of Caatinga, PE, Brazil. In: XXII Congreso Latinoamericano de Microbiología, Cartagena de Indias, Colombia. 2014.

Aurélia Lunguinho Figueiredo, Thiago dos Santos Alves, **Dayana Montero Rodríguez**, Rosileide Fontenele da Silva Andrade, Weruska Brasileiro Ferreira, Marcelo Maia de Almeida, Paulo Henrique da Silva, Galba Maria de Campos Takaki, Hélvia Waleska Casullo de Araújo. Influencia da manipueira e vinhaça na produção de biossurfactantes por *Serratia marcescens* UCP 1549. In: XXII Congreso Latinoamericano de Microbiología, Cartagena de Indias, Colombia. 2014.

Rosileide Fontenele da Silva Andrade, Roberto Albuquerque Lima, **Dayana Montero Rodríguez**, Paulo Henrique da Silva, Ednaldo R. Santos, Hélvia Waleska Casullo de Araújo, Adalberto Pessoa, Galba Maria de Campos-Takaki. Produção de lipídeos por *Rhodotorula glutinis* UCP/WFCC 1555 cultivada em meio econômico. In: XXII Congreso Latinoamericano de Microbiología, Cartagena de Indias, Colombia. 2014.

Roberto Albuquerque Lima, Rosileide Fontenele da Silva Andrade, **Dayana Montero Rodríguez**, Ednaldo Ramos Santos, Dafne Luana Ramos Ribeiro, Galba Maria de Campos-Takaki. Caracterização do biossurfactante produzido por *Candida glabrata* (UCP 1556): ácidos graxos da região hidrofóbica e carga iônica da região hidrofílica. In: XXII Congreso Latinoamericano de Microbiología, Cartagena de Indias, Colombia. 2014.

Daylin Rubio Ribeaux, Deborah de Souza Pereira Silva, Rosileide Fontenele da Silva Andrade, **Dayana Montero Rodríguez**, Goretti Sonia Silva, Paulo Henrique da Silva, Thayse Alves de Lima e Silva, Galba Maria de Campos-Takaki. Isolation and characterization of yeasts in mangrove sediments of the Rio Formoso, Pernambuco. In: XXII Congreso Latinoamericano de Microbiología, Cartagena de Indias, Colombia. 2014.

Dafne Luana Ribeiro, **Dayana Montero Rodríguez**, Rosileide Fontenele da Silva Andrade, Galba Maria de Campos-Takaki, Maria de Los Angeles Perez Fernandez Palha. Avaliação da biorremediação em solo arenoso contaminado por diesel. In: XX Congresso Brasileiro de Engenharia Química (COBEQ 2014), Florianópolis, 2014.

Rodríguez, D.M., Andrade, R.F.S., Ribeiro, D.L.R., Ribeaux, D.R., Figuereido, A.L., Araújo, H.W.C., Takaki, G.M.C. Biotechnological potential of *Serratia marcescens* UCP/WFCC 1549 for biosurfactant production using agro-industrial wastes. In: XIV Encontro Nacional de Microbiologia Ambiental (ENAMA 2014) João Pessoa, 2014.

Figuereido, A.L., Araújo, H.W.C., Alves, T.S., Ferreira, W.B., **Rodríguez, D.M.**, Rodrigues, K.K., Andrade, R.F.S. Produção de biossurfactantes por *Serratia marcescens* UCP 1549 utilizando resíduos industriais e aplicação na remoção de petroderivados. In: XIV Encontro Nacional de Microbiologia Ambiental (ENAMA 2014) João Pessoa, 2014.

Journal of Bioprocessing & Biotechniques

Open Access

ISSN: 2155-9821

Useful Links

- Citations Report
- Benefits of Publishing
- Submit Manuscript
- Track Your Paper
- NIH Funded Work
- Recommend this Journal
- Email Alerts

Rss Feeds

Related Journals

- Cellular and Molecular Biology
- Journal of Biochips & Tissue Chips
- Journal of Biomimetics Biomaterials and Tissue Engineering
- Journal of Biotechnology & Biomaterials
- Journal of Food Processing & Technology
- Journal of Microbial & Biochemical Technology

Instructions for Authors

Journal of Bioprocessing & Biotechniques provides the rapid monthly publication of articles in all areas related to Bioprocessing and Biotechniques. Journal of Bioprocessing & Biotechniques welcomes the submission of manuscripts that meet the general criteria of significance and scientific excellence. Papers will be published approximately one month after acceptance.

As a member of Publisher International linking Association, PILA, Journal of Bioprocessing and Biotechniques (of OMICS Publishing Group) follows the Creative Commons Attribution License and Scholars Open Access publishing policies.

Journal of Bioprocessing and Biotechniques is the Council Contributor Member of Council of Science Editors (CSE) and following the CSE slogan Education, Ethics, and Evidence for Editors.

Submit manuscript at http://www.editorialmanager.com/engineeringjournals/ or send as an e-mail attachment to the Editorial Office at editor.jbpbt@omicsonline.org

A manuscript number will be e-mailed to the corresponding author within 72 hours.

Note: Authors are sole responsible for any scientific misconduct including plagiarism in their research articles; publisher is not responsible for any scientific misconduct happened in any published research article. As a publisher we will follow strictly scientific guidelines and EIC's advice to retract or erratum of any article at any time if scientific misconduct or errors happened in any articles.

OMICS Group Policy Regarding the NIH Mandate

OMICS Group will support authors by posting the published version of articles by NIH grant-holders to PubMed Central immediately after publication.

Editorial Policies and Process

The Journal of Bioprocessing & Biotechniques follows a progressive editorial policy that encourages researchers to submit the original research, reviews and editorial observations as articles, well supported by tables and graphic representation.

Article Processing Charges:

Journal of Bioprocessing and Biotechniques is organized by OMICS Group, a self supporting organization and does not receive funding from any institution/government. Hence, the operation of the Journal is solely financed by the handling fees received from authors and some academic/corporate sponsors. The handling fees are required to meet maintenance of the journal. Being an Open Access Journal, Journal of Journal of Bioprocessing and Biotechniques does not receive payment for subscription, as the articles are freely accessible over the internet. Authors of articles are required to pay a fair handling fee for processing their articles. However, there are no submission charges. Authors are required to make payment only after their manuscript has been accepted for publication.

Manuscript Type	Article Processing Charges
Research, Review, Case Report, Letter, Commentary, Short Communication, Perspective, Opinion, Book Reviews, Expert Review, etc...	USD 1000
Special Issue Article	USD 1000

Translation Services

With an objective to make scientific and health care information globally available, OMICS Group has launched Translation Services. As per the interest of the scientific community from non-English speaking territories, we have introduced this new feature to facilitate authors to reach a global audience in many major world languages. OMICS Translation Services help the scientific community to have easy access to all scientific articles not only in English but also in French, Spanish, German, Chinese and Japanese.

The scientific translations service grants a global presence to the authors and their research. Our language experts in Spanish, French, German, Chinese and Japanese translate articles from English to the desired world languages and vice-versa as per the author's requirement.
As an open access publisher OMICS Group does not get any financial contributions from other organizations. Authors who wish to use our translation services and who are interested in publishing their research in the above-mentioned languages are requested to pay the following charges in addition to the article processing charges.

Word count	Price	Estimated time
Up to 500 words	USD 85	4 working days
501 – 1,500 words	USD 200	4 working days
1,501 – 3,000 words	USD 316	5 working days
3,001 – 6,000 words	USD 467	7 working days
6,001 – 10,000 words	USD 660	9 working days
Above 10,001 words	Price will be fixed upon discussion	Duration will be fixed upon discussion

For more information please visit the website of our Language Translation Services.

Submission of an Article

In order to reduce delays, authors should assure that the level, length and format of a manuscript submission conform to OMICS Group's requirements at the submission and each revision stage. Submitted articles should have a summary/abstract, separate from the main text, of up to 300 words. This summary does not include references, numbers, abbreviations or measurements unless essential. The summary should provide a basic-level introduction to the field; a brief account of the background and principle of the work; a statement of the main conclusions; and 2-3 sentences that place the main findings into a general context. The text may contain a few short subheadings of no more than 40 characters each.

OMICS Group to accomplish its vision to make scientific information & health care open access, has made a new initiation to enrich the scientific knowledge all around the world. As per the interest of the scientific community from Non-English speaking territories, we have introduced a new feature in the name of language translation. Language translation helps the scientific community to go through the articles in Chinese, Japanese & other world languages.

As we are into open access publishing & we don't receive any funds from any organization, authors who are interested to publish their paper in other languages which includes Chinese, Japanese etc., are requested to pay **100$ (USD)** along with the article processing charges.

Accepted papers will be published in both English as well as author recommended language(s).

Formats for OMICS Group Contributions: OMICS Group accepts the following: original articles, reviews, abstracts, addendums, announcements, article-commentaries, book reviews, rapid communications, letters to the editor, annual meeting abstracts, conference proceedings, calendars, case-reports, corrections, discussions, meeting-reports, news, obituaries, orations, product reviews, hypotheses and analyses.

Cover Letter: All submissions should be accompanied by a 500 words or less cover letter briefly stating the significance of the research, agreement of authors for publication, number of figures and tables, supporting manuscripts, and supplementary information.

Also, include current telephone and fax numbers, as well as postal and E-mail address of corresponding author to maintain communication.

Article Preparation Guidelines

Manuscript title: The title should be limited to 25 words or less and should not contain abbreviations. The title should be a brief phrase describing the contents of the paper.

Author Information: Complete names and affiliation of all authors, including contact details of corresponding author (Telephone, Fax and E-mail address).

Abstract: The abstract should be informative and completely self-explanatory, briefly present the topic, state the scope of the experiments, indicate significant data, and point out major findings and conclusions. The abstract should summarize the manuscript content in 300 words or less. Standard nomenclature should be used and abbreviations should be avoided. The preferable format should accommodate a description of the study background, methods, results and conclusion. Following the abstract, a list of keywords (3-10) and abbreviations should be included.

Text:

Introduction: The introduction should set the tone of the paper by providing a clear statement of the study, the relevant literature on the study subject and the proposed approach or solution. The introduction should be general enough to attract a reader's attention from a broad range of scientific disciplines.

Materials and Methods: This section should provide a complete overview of the design of the study. Detailed descriptions of materials or participants, comparisons, interventions and types of analysis should be mentioned. However, only new procedures should be described in detail; previously published procedures should be cited and important modifications of published procedures should be mentioned briefly. Capitalize trade names and include the manufacturer's name and address.

Results: The results section should provide complete details of the experiment that are required to support the conclusion of the study. The results should be written in the past tense when describing findings in the authors'experiments. Previously published findings should be written in the present tense. Results and discussion may be combined or in a separate section. Speculation and detailed interpretation of data should not be included in the results but should be put into the discussion section.

Acknowledgement: This section includes acknowledgment of people, grant details, funds, etc.

Note: If an author fails to submit his/her work as per the above instructions, they are pleased to maintain clear titles namely headings, subheading.

References:

Only published or accepted manuscripts should be included in the reference list. Meetings abstracts, conference talks, or papers that have been submitted but not yet accepted should not be cited. All personal communications should be supported by a letter from the relevant authors.

OMICS uses the numbered citation (citation-sequence) method. References are listed and numbered in the order that they appear in the text. In the text, citations should be indicated by the reference number in brackets. Multiple citations within a single set of brackets should be separated by commas. When there are three or more sequential citations, they should be given as a range. Example: "... now enable biologists to simultaneously monitor the expression of thousands of genes in a single experiment [1,5-7,28]". Make sure the parts of the manuscript are in the correct order for the relevant journal before ordering the citations. Figure captions and tables should be at the end of the manuscript.

Authors are requested to provide at least one online link for each reference as following (preferably PubMed).

Because all references will be linked electronically as much as possible to the papers they cite, proper formatting of the references is crucial. Please use the following style for the reference list:

Examples:

Published Papers:

1. Laemmli UK (1970) Cleavage of structural proteins during the assembly of the head of bacteriophage T4. Nature 227: 680-685.
2. Brusic V, Rudy G, Honeyman G, Hammer J, Harrison L (1998) Prediction of MHC class II- binding peptides using an evolutionary algorithm and artificial neural network. Bioinformatics 14: 121-130.
3. Doroshenko V, Airich L, Vitushkina M, Kolokolova A, Livshits V, et al. (2007) YddG from Escherichia coli promotes export of aromatic amino acids. FEMS Microbiol Lett 275: 312-318.

Note: Please list the first five authors and then add "et al." if there are additional authors.

Electronic Journal Articles Entrez Programming Utilities

1. http://eutils.ncbi.nlm.nih.gov/entrez/query/static/eutils_help.html

Books:

1. Baggot JD (1999) Principles of drug disposition in domestic animals: The basis of Veterinary Clinical Pharmacology. (1stedn), W.B. Saunders Company, Philadelphia, London, Toranto.
2. Zhang Z (2006) Bioinformatics tools for differential analysis of proteomic expression profiling data from clinical samples. Taylor & Francis CRC Press.

Conferences:

1. Hofmann T (1999) The Cluster-Abstraction Model: unsupervised learning of topic hierarchies from text data. Proceedings of the International Joint Conference on Artificial Intelligence.

Tables:

These should be used at a minimum and designed as simple as possible. We strongly encourage authors to submit tables as .doc format. Tables are to be typed double-spaced throughout, including headings and footnotes. Each table should be on a separate page, numbered consecutively in Arabic numerals and supplied with a heading and a legend. Tables should be self-explanatory without reference to the text. Preferably, the details of the methods used in the experiments should be described in the legend instead of in the text. The same data should not be presented in both table and graph form or repeated in the text. Cells can be copied from an Excel spreadsheet and pasted into a word document, but Excel files should not be embedded as objects.

Note: If the submission is in PDF format, the author is requested to retain the same in .doc format in order to aid in completion of process successfully.

Figures:

The preferred file formats for photographic images are .doc, TIFF and JPEG. If you have created images with separate components on different layers, please send us the Photoshop files.

All images must be at or above intended display size, with the following image resolutions: Line Art 800 dpi, Combination (Line Art + Halftone) 600 dpi, Halftone 300 dpi. See the Image quality specifications chart for details. Image files also must be cropped as close to the actual image as possible.

Use Arabic numerals to designate figures and upper case letters for their parts (Figure 1). Begin each legend with a title and include sufficient description so that the figure is understandable without reading the text of the manuscript. Information given in legends should not be repeated in the text.

Figure legends: These should be typed in numerical order on a separate sheet

Tables and Equations as Graphics:

If equations cannot be encoded in MathML, submit them in TIFF or EPS format as discrete files (i.e., a file containing only the data for one equation). Only when tables cannot be encoded as XML/SGML can they be submitted as graphics. If this method is used, it is critical that the font size in all equations and tables is consistent and legible throughout all submissions.

- Suggested Equation Extraction Method
- Table Specifications
- Equation Specifications

Supplementary Information:

Discrete items of the Supplementary Information (for example, figures, tables) referred to at an appropriate point in the main text of the paper.

Summary diagram/figure included as part of the Supplementary Information (optional).

All Supplementary Information is supplied as a single PDF file, where possible. File size within the permitted limits for Supplementary Information. Images should be a maximum size of 640 x 480 pixels (9 x 6.8 inches at 72 pixels per inch).

Proofs and Reprints:

Electronic proofs will be sent as an e-mail attachment to the corresponding author as a PDF file. Page proofs are considered to be the final version of the manuscript. With the exception of typographical or minor clerical errors, no changes will be made in the manuscript at the proof stage. Authors will have free electronic access to the full text (HTML, PDF and XML) of the article. Authors can freely download the PDF file from which they can print unlimited copies of their articles.

Copyright:

Submission of a manuscript implies that the work described has not been published before (except in the form of an abstract or as part of a published lecture, or thesis) and that it is not under consideration for publication elsewhere.

IJMS
IJMS Home
About this Journal
Indexing & Abstracting
Instructions for Authors
Publication Fees
Sections & Collections
Special Issues
Editorial Board

E-Mail Alert
Add your e-mail address to receive forthcoming issues of this journal:
Subscribe

Journal Browser
Vol Issue Go
Forthcoming Issue
Current Issue
Vol. 16 (2015)
Vol. 15 (2014)
Vol. 14 (2013)
Vol. 13 (2012)
Vol. 12 (2011)
Vol. 11 (2010)
Vol. 10 (2009)
Vol. 9 (2008)
Vol. 8 (2007)
Vol. 7 (2006)
Vol. 6 (2005)
Vol. 5 (2004)
Vol. 4 (2003)
Vol. 3 (2002)
Vol. 2 (2001)
Vol. 1 (2000)

Follow Us

International Journal of Molecular Sciences — Instructions for Authors

Shortcuts

- Manuscript Submission Overview
- Preparation of a Manuscript
- Qualification for Authorship
- Potential Conflicts of Interest
- Editorial Procedure and Peer-Review
- Suggestion of Reviewers
- English Corrections
- Publication Ethics Statement
- Supplementary Materials and Data Deposit
- Guidelines for Deposition of Sequences and of Expression Data
- Ethical Guidelines for the Use of Animals in Research

Submission Checklist

Please

1) read the Aims & Scope to gain an overview and assess if your manuscript is suitable for this journal;

2) use the Microsoft Word template or LaTeX template to prepare your manuscript;

3) make sure you have appropriately considered issues about publication ethics, research ethics, copyright, authorship, figure formats, and references format;

4) ensure that all authors have approved the content of the submitted manuscript.

Manuscript Submission Overview

Types of Publications

IJMS has no restrictions on the length of manuscripts, provided that the text is concise and comprehensive. Full experimental details must be provided so that the results can be reproduced by other groups. *IJMS* encourages authors to publish all experimental controls and full datasets as supplementary files (please read the guidelines about Supplementary Materials carefully and references to unpublished data).

The different types of articles published in *IJMS* are indicated in the first section of the Aims & Scope. The main types are:

- *Articles:* research manuscripts report new evidence or new conclusions which have neither been published before nor are under consideration for publication in another journal. MDPI considers all original research manuscripts provided that the work reports scientifically sound experiments and provides a substantial amount of new information. We strongly recommend authors not to unnecessarily divide their work into several related manuscripts.
- *Short communications* of preliminary, but significant, results will also be considered.
- *Reviews:* review manuscripts provide concise and precise updates on the latest progress made in a given area of research.
- *Conference Papers:* Expanded and high quality conference papers are also considered in *IJMS* if they fulfill the following requirements: (1) the paper should be expanded to the size of a research article; (2) the conference paper should be cited and noted on the first page of the paper; (3) if the authors do not hold the copyright to the published conference paper, authors should seek the appropriate permission from the copyright holder; (4) authors are asked to disclose that it is conference paper in their cover letter and include a statement on what has been changed compared to the original conference paper.

Submission Process

Manuscripts for *IJMS* should be submitted online at susy.mdpi.com. The submitting author, who is generally the corresponding author, is responsible for the manuscript during the submission and peer-review process. The submitting authors must ensure that all co-authors have been included in the author list (read the criteria to qualify for authorship) and that they all have read and approved the submitted version of the manuscript. To submit your manuscript, register and log in to this website. Once you are registered, click here to go to the submission form for *IJMS*. All co-authors can see the manuscript details in the submission system, if they register and log in using the e-mail address provided during manuscript submission.

Accepted File Formats

Authors must use the Microsoft Word template or LaTeX template to prepare their manuscript. Using the template file will substantially shorten the time to complete copy-editing and publication of accepted manuscripts. Accepted file formats are:

- *Microsoft Word:* Manuscripts prepared in Microsoft Word must be converted into a single file before submission. When preparing manuscripts in Microsoft Word, the *IJMS* Microsoft Word template file must be used. Please insert your graphics (schemes, figures, *etc.*) in the main text after the paragraph of its first citation.
- *LaTeX:* Manuscripts prepared in LaTeX must be collated into one ZIP folder (include all source files and images, so that the Editorial Office can recompile the submitted PDF). When preparing manuscripts in LaTeX, please use the *IJMS* LaTeX template files. You can now also use the online application writeLaTeX to submit articles directly to *IJMS*. The MDPI LaTeX template file should be selected from the writeLaTeX template gallery.

Cover Letter

A cover letter must be included with each manuscript submission. It should be concise and explain why the content of your paper is significant, placing your findings in the context of existing work and why it fits the scope of the journal. Please confirm that neither the manuscript nor any parts of its content are currently under consideration or published in another journal. Any prior submissions of the manuscript to MDPI journals must be acknowledged. The names of proposed and excluded reviewers should be provided in the submission system, not in the cover letter.

Note for Authors Funded by the National Institutes of Health (NIH)

This journal automatically deposits papers to PubMed Central after publication of an issue. Authors do not need to separately submit their papers through the NIH Manuscript Submission System (NIHMS, http://nihms.nih.gov/).

[Return to top]

Preparation of a Manuscript

General Considerations

- **Research manuscripts** should comprise:
  - Front matter: Title, Author list, Affiliations, Abstract, Keywords
  - Research manuscript sections: Introduction, Results, Discussion, Conclusions (optional), Materials and Methods, Supplementary Materials
  - Back matter: Acknowledgments, Author Contributions, Conflict of Interests, References.
- **Review manuscripts** should comprise the front matter, literature review sections and the back matter. The template file can also be used to prepare the front and back matter of your review manuscript. It is not necessary to follow the remaining structure.
- **Abstract Graphic:** Authors are encouraged to provide a graphical abstract to display on the website alongside the textual abstract. It should be a self-explanatory snapshot of your article giving a view on its rationale, study design, and/or conclusions. The graphic should not exceed 550 pixels. When prepared in Adobe Photoshop or Microsoft PowerPoint, the frame should be 5–15 cm in width and height. The text should be kept to a minimum and the font size comprised between 10 pt and 14 pt to ensure readability. The graphic should be provided as a JPG, TIFF, PNG or GIF file.
- **"Data not shown"** should be avoided in research manuscripts. We encourage our authors to publish all observations related to the submitted manuscript as Supplementary Materials. **"Unpublished data"** intended for publication in a different manuscript, *i.e.*, in a manuscript that is either planned, **"in preparation"** or that have been **"submitted"** but not yet accepted, should be cited in the text and a reference should be added in the References section. **"Personal Communications"** should also be cited in the text and reference added in the References section. (see also the MDPI reference list and citations style guide).
- **Abbreviations** should be defined in parentheses the first time they appear in the abstract, main text and in figure captions.
- **SI Units** (International System of Units) should be used for this journal. Imperial, US customary and other units should be converted to SI units whenever possible before submission of a manuscript to the journal.
- **Accession numbers** of RNA, DNA and protein sequences used in the manuscript should be provided in the Materials and Methods section. Please also read the Guidelines for Deposition of Sequences and of Expression Data
- **Equations:** If you are using Word, please use either the Microsoft Equation Editor or the MathType add-on in your paper. Equations should be editable by the editorial office and not appear in a picture format.
- **Supplementary Materials and Research Data:** To maintain the transparency and reproducibility of research results, authors are encouraged to make their experimental and research data openly available either by depositing into data repositories or by publishing the data and files as "Supplementary Materials". Large datasets and files should be deposited in specialized data repositories. Small datasets, spreadsheets, images, video sequences, conference slides, software source code, *etc.* can be uploaded as "Supplementary Files" during the manuscript submission process. The supplementary files will also be made available to the referees during the peer-review process and be published online alongside the manuscript. Please read the information about Supplementary Materials and Data Deposit for additional guidelines.

[Return to top]

Front Matter

These sections should appear in all manuscript types

- **Title:** The title of your manuscript should be concise, specific and relevant. When gene or protein names are included, the abbreviated name rather than full name should be used.
- **Authors List and Affiliations:** Authors' full first and last names must be provided. The initials of any middle names can be added. The PubMed/MEDLINE standard format is used for affiliations: complete address information including city, zip code, state/province, country, and all email addresses. At least one author should be designated as corresponding author, and his or her email address and other details should be included at the end of the affiliation section. Please read the criteria to qualify for authorship.
- **Abstract:** The abstract should be a total of about 200 words maximum. The abstract should be a single paragraph and should follow the style of structured abstracts, but without headings: 1) Background: Place the question addressed in a broad context and highlight the purpose of the study; 2) Methods: Describe briefly the main methods or treatments applied; 3) Results: Summarize the article's main findings; and 4) Conclusion: Indicate the main conclusions or interpretations. The abstract should be an objective representation of the article: it must not contain results which are not presented and substantiated in the main text and should not exaggerate the main conclusions.
- **Keywords:** Three to ten pertinent keywords need to be added after the abstract. We recommend that the keywords are specific to the article, yet reasonably common within the subject discipline.

Research Manuscript Sections

- **Introduction:** The introduction should briefly place the study in a broad context and highlight why it is important. It should define the purpose of the work and its significance. The current state of the research field should be reviewed carefully and key publications should be cited. Please highlight controversial and diverging hypotheses when necessary. Finally, briefly mention the main aim of the work and highlight the main conclusions. As far as possible, please keep the introduction comprehensible to scientists outside your particular field of research.
- **Results:** This section may be divided by subheadings. It should provide a concise and precise description of the experimental results, their interpretation as well as the experimental conclusions that can be drawn.
- **Discussion:** This section may be divided by subheadings. Authors should discuss the results and how they can be interpreted in perspective of previous studies and of the working hypotheses. The findings and their implications should be discussed in the broadest context possible. Future research directions may also be highlighted.
- **Conclusions:** This section is not mandatory, but can be added to the manuscript if the discussion is unusually long or complex.
- **Materials and Methods:** This section should be divided by subheadings. Materials and Methods should be described with sufficient details to allow others to replicate and build on published results. Please note that publication of your manuscript implicates that you must make all materials, data, and protocols associated with the publication available to readers. Please disclose at the submission stage any restrictions on the availability of materials or information. New methods and protocols should be described in detail while well-established methods can be briefly described and appropriately cited.
  - Research manuscripts reporting large datasets that are deposited in a publicly available database should specify where the data have been deposited and provide the relevant accession numbers. If the accession numbers have not yet been obtained at the time of submission, please state that they will be provided during review. They must be provided prior to publication.
  - Research manuscripts using human or animal subjects, tissues, field samples or cell lines must include research ethics statements. Please read the Ethical Research Guidelines.
- **Supplementary Materials:** This section should be included when supplementary information is published online alongside the manuscript. Please indicate the name and title of each supplementary file as follows **Figure S1:** title, **Table S1:** title, *etc.*

[Return to top]

Back Matter

- **Acknowledgments:** All sources of funding of the study should be disclosed. Please clearly indicate grants that you have received in support of your research work. Clearly state if you received funds for covering the costs to publish in open access. Note that some funders will not refund article processing charges (APC) if the funder and grant number are not clearly identified in the paper. Funding

information can be entered separately into the submission system by the authors during submission of their manuscript. Such funding information, if available, will be deposited to FundRef if the manuscript is finally published.

- **Author Contributions:** For research articles with several authors, a short paragraph specifying their individual contributions must be provided. The following statements should be used "X.X. and Y.Y. conceived and designed the experiments; X.X. performed the experiments; X.X. and Y.Y. analyzed the data; W.W. contributed reagents/materials/analysis tools; Y.Y. wrote the paper. **Authorship must be limited to those who have contributed substantially to the work reported. Please read the section concerning the criteria to qualify for authorship carefully.**
- **Conflicts of Interest:** Authors must identify and declare any personal circumstances or interest that may be perceived as inappropriately influencing the representation or interpretation of reported research results. If there is no conflict of interest, please state "The authors declare no conflict of interest." Any role of the funding sponsors in the design of the study; in the collection, analyses or interpretation of data; in the writing of the manuscript, or in the decision to publish the results must be declared in this section. If there is no role, please state "The founding sponsors had no role in the design of the study; in the collection, analyses, or interpretation of data; in the writing of the manuscript, and in the decision to publish the results".
- **References:** References must be numbered in order of appearance in the text (including tables and legends) and listed individually at the end of the manuscript. We recommend preparing the references with a bibliography software package, such as EndNote, ReferenceManager or Zotero to avoid typing mistakes and duplicated references.
  Citations and References in Supplementary files are permitted provided that they also appear in the main text and in the reference list.
  - In the text, reference numbers should be placed in square brackets [ ], and placed before the punctuation; for example [1], [1–3] or [1,3]. For embedded citations in the text with pagination, use both parentheses and brackets to indicate the reference number and page numbers; for example [5] (p. 10). or [6] (pp. 101–105).
  - The Reference list should include the full title as recommended by the ACS style guide. The style file for endnote, MDPI.ens, can be found at http://endnote.com/downloads/style/mdpi
  - References should be described as follows depending on the type of work:
    - Journal Articles:
      1. Author 1, A.B.; Author 2, C.D. Title of the article. *Abbreviated Journal Name* **Year**, *Volume*, page range, DOI or other identifier. Available online: URL (accessed on Day Month Year).
    - Books and Book Chapters:
      2. Author 1, A.; Author 2, B. *Book Title*, 3rd ed.; Publisher: Publisher Location, Country, Year; pp. 154–196.
      3. Author 1, A.; Author 2, B. Title of the chapter. In *Book Title*, 2nd ed.; Editor 1, A.; Editor 2, B., Eds.; Publisher: Publisher Location, Country, Year; Volume 3, pp. 154–196.
    - Unpublished work, submitted work, personal communication:
      4. Author 1, A.B.; Author 2, C. Title of Unpublished Work. status (unpublished; manuscript in preparation).
      5.Author 1, A.B.; Author 2, C. Title of Unpublished Work. *Abbreviated Journal Name* stage of publication (under review; accepted; in press).
      6.Author 1, A.B. (University, City, State, Country); Author 2, C. (Institute, City, State, Country). Personal communication, Year.
    - Conference Proceedings:
      7. Author 1, A.B.; Author 2, C.D.; Author 3, E.F. Title of Presentation. In *Title of the Collected Work* (if available), Proceedings of the Name of the Conference, Location of Conference, Country, Date of Conference; Editor 1, Editor 2, Eds. (if available); Publisher: City, Country, Year (if available); Abstract Number (optional), Pagination (optional).
    - Thesis:
      8. Author 1, A.B. Title of Thesis. Level of Thesis, Degree-Granting University, Location of University, Date of Completion.
    - Websites:
      9.Title of Site. Available online: URL (accessed on Day Month Year).
      Unlike published works, websites may change over time or disappear, so we encourage you create an archive of the cited website using a service such as WebCite. Archived websites should be cited using the link provided as follows:
      10. Title of Site. URL (archived on Day Month Year).

  See the Reference List and Citations Guide for more detailed information.

Preparing Figures, Schemes and Tables

- All figure files should be separately uploaded during submission.
- Figures and schemes must be provided at a sufficiently high resolution (minimum 1000 pixels width/height, or a resolution of 300 dpi or higher). All Figure file formats are accepted. However, TIFF, JPEG, EPS and PDF files are preferred.
- *IJMS* can publish multimedia files in articles or as supplementary materials. Please get in touch with the Editorial office for further information.
- All Figures, Schemes and Tables should also be inserted into the main text close to their first citation and must be numbered following their number of appearance (Figure 1, Scheme I, Figure 2, Scheme II, Table 1, *etc.*).
- All Figures, Schemes and Tables should have a short explanatory title and a caption placed above it.
- All table columns should have an explanatory heading. To facilitate the copy-editing of larger tables, smaller fonts may be used, but in no less than 8 pt. in size. Authors should use the Table option of Microsoft Word to create tables.
- For multi-panel figures, the file must contain all data in one file. For tips on creating multi-panel figures, please read the helpful advice provided by L2 Molecule.
- Authors are encouraged to prepare figures and schemes in color (RGB at 8-bit per channel). Full color graphics will be published free of charge.

[Return to top]

Qualification for Authorship

Authorship must include and be strictly limited to researchers who have substantially contributed to the reported work. To qualify for authorship, a researcher should have made a substantial contribution to the design of the study, or to the production, analysis or interpretation of the results. Authors should also have been involved in the preparation and have approved the submitted manuscript. Those who contributed to the work but do not qualify for authorship should be listed in the acknowledgments. According to the Committee on Publication Ethics (COPE) standard, to which this journal adheres, "all authors should agree to be listed and should approve the submitted and accepted versions of the publication. Any change to the author list should be approved by all authors including any who have been removed from the list. The corresponding author should act as a point of contact between the editor and the other authors and should keep co-authors informed and involve them in major decisions about the publication (e.g. answering reviewers' comments)." [1]

1. Wager, E.; Kleinert, S. Responsible research publication: international standards for authors. A position statement developed at the 2nd World Conference on Research Integrity, Singapore, July 22-24, 2010. In Promoting Research Integrity in a Global Environment; Mayer, T., Steneck, N., eds.; Imperial College Press / World Scientific Publishing: Singapore; Chapter 50, pp. 309-16.

[Return to top]

Potential Conflicts of Interest

It is the authors' responsibility to identify and declare any personal circumstances or interests that may be perceived as inappropriately

influencing the representation or interpretation of clinical research. If there is no conflict, please state "The authors declare no conflict of interest". This should be conveyed in a separate "Conflicts of Interest" section preceding the "References" sections at the end of the manuscript. Financial support for the study must be fully disclosed in the "Acknowledgments" section.

[Return to top]

Editorial Procedure and Peer-Review

Initial Checks

All submitted manuscripts received by the Editorial Office will be checked by a professional in-house *Managing Editor* to determine whether it is properly prepared and whether the manuscript follows the ethical policies of the journal, including those for human and animal experimentation. Manuscripts that do not fit the journal or are not in line with our ethical policy may be rejected before peer-review. Manuscripts that are not properly prepared will be returned to the authors for revision and resubmission. The *Managing Editor* will consult the journals' *Editor-in-Chief*, the *Guest Editor* or an *Editorial Board member* to determine whether the manuscript fits the scope of the journal and whether it is scientifically sound. No judgment on the significance or potential impact of the work will be made at this stage.

Peer-Review

Once a manuscript passes the initial checks, it will be assigned to at least two independent experts for peer-review. A single-blind peer-review process is applied, where authors' names are revealed to reviewers. In-house assistant editors generally invite experts recommended by the *Editor-in-Chief* or identified by literature searches. These experts may also include Editorial Board members and Guest Editors of the journal. Potential reviewers suggested by the authors may also be considered. Reviewers should not have published with any of the co-authors during the past five years and should not currently work or collaborate with one of the institutes of the co-authors of the submitted manuscript.

Editorial Decision and Revision

Based on the comments and advices of the peer-reviewers, an external editor – usually the *Editor-in-Chief* or a *Guest Editor* – will make a decision to accept, reject, or to ask authors to revise the manuscript.

For *Minor Revisions* the authors will have one week to resubmit their revised manuscript. For *Major Revisions* the authors will have two weeks to resubmit their revised manuscript. However, authors should contact the editorial office if extended revision time is anticipated.

Author Appeals

Authors may appeal a rejection by sending an e-mail to the Editorial Office of the journal. The appeal must provide a detailed justification, including point-by-point responses to the reviewers' and/or Editor's comments. The *Managing Editor* of the journal will forward the manuscript and relating information (including the identities of the referees) to an Editorial Board member who was not involved in the initial decision-making process. If no appropriate Editorial Board member is available, the editor will identify a suitable external scientist. The Editorial Board member will be asked to give an advisory recommendation on the manuscript and may recommend acceptance, further peer-review, or uphold the original rejection decision. A reject decision at this stage will be final and cannot be revoked.

Production and Publication

Once accepted, the manuscript will undergo professional copy-editing, English editing, proofreading by the authors, final corrections, pagination, and, publication on the www.mdpi.com website.

[Return to top]

Suggestion of Reviewers

During the submission process, authors have the possibility to suggest potential reviewers with the appropriate expertise to review the manuscript. The editors will not necessarily approach these referees. Please provide detailed contact information (address, homepage, phone, e-mail address). The proposed referees should neither be current collaborators of the co-authors nor have published with any of the co-authors of the manuscript within the last five years. Proposed reviewers should be from different institutions to the authors. You may identify appropriate Editorial Board members of the journal as potential reviewers. You may also suggest reviewers from among the authors that you frequently cite in your paper.

[Return to top]

English Corrections

This journal is published in English. To facilitate proper peer-reviewing of your manuscript, it is essential that it is submitted in grammatically correct English. If you are not a native English speaker, we strongly recommend that you have your manuscript professionally edited before submission or read by a native English-speaking colleague. Professional editing will mean that reviewers and future readers are better able to read and assess the content of your manuscript. For additional information see the English Editing Guidelines for Authors.

[Return to top]

Publication Ethics Statement

IJMS is a member of the Committee on Publication Ethics (COPE). We fully adhere to its Code of Conduct and to its Best Practice Guidelines.

The editors of this journal take the responsibility to enforce a rigorous peer-review process together with strict ethical policies and standards to ensure to add high quality scientific works to the field of scholarly publication. Unfortunately, cases of plagiarism, data falsification, image manipulation, inappropriate authorship credit, and the like, do arise. The editors of *IJMS* take such publishing ethics issues very seriously and are trained to proceed in such cases with a zero tolerance policy.

Authors wishing to publish their papers in *IJMS* are asked to abide to the following rules:

- Any facts that might be perceived as a possible conflict of interest of the author(s) must be disclosed in the paper prior to submission.
- Authors should accurately present their research findings and include an objective discussion of the significance of their findings.
- Data and methods used in the research need to be presented in sufficient detail in the paper, so that other researchers can replicate the work.
- Raw data should preferably be publicly deposited by the authors before submission of their manuscript. Authors need to at least have the raw data readily available for presentation to the referees and the editors of the journal, if requested. Authors need to ensure appropriate measures are taken so that raw data is retained in full for a reasonable time after publication.
- Simultaneous submission of manuscripts to more than one journal is not tolerated.
- Republishing content that is not novel is not tolerated (for example, an English translation of a paper that is already published in another language will not be accepted).
- If errors and inaccuracies are found by the authors after publication of their paper, they need to be promptly communicated to the

editors of this journal so that appropriate actions can be taken. Please refer to our policy regarding publication of publishing addenda and corrections.

- Your manuscript should not contain any information that has already been published. If you include already published figures or images, please obtain the necessary permission from the copyright holder to publish under the CC-BY license.
- Plagiarism, data fabrication and image manipulation are not tolerated.
  - **Plagiarism is not acceptable** in *IJMS* submissions.

    Plagiarism includes copying text, ideas, images, or data from another source, even from your own publications, without giving any credit to the original source.

    Reuse of text that is copied from another source must be between quotes and the original source must be cited. If a study's design or the manuscript's structure or language has been inspired by previous works, these works must be explicitly cited.

    If plagiarism is detected during the peer review process, the manuscript may be rejected. If plagiarism is detected after publication, we may publish a correction or retract the paper.

  - **Image files must not be manipulated or adjusted in any way** that could lead to misinterpretation of the information provided by the original image.

    Irregular manipulation includes: 1) introduction, enhancement, moving, or removing features from the original image; 2) grouping of images that should obviously be presented separately (e.g., from different parts of the same gel, or from different gels); or 3) modifying the contrast, brightness or color balance to obscure, eliminate or enhance some information.

    If irregular image manipulation is identified and confirmed during the peer review process, we may reject the manuscript. If irregular image manipulation is identified and confirmed after publication, we may correct or retract the paper.

Our in-house editors will investigate any allegations of publication misconduct and may contact the authors' institutions or funders if necessary. If evidence of misconduct is found, appropriate action will be taken to correct or retract the publication. Authors are expected to comply with the best ethical publication practices when publishing with MDPI.

[Return to top]

Supplementary Materials and Data Deposit

In order to maintain the integrity, transparency and reproducibility of research records, and to retain important chemical and structural information, authors are strongly encouraged to make their experimental and research data openly available either by depositing into data repositories or by publishing the data and files as supplementary information in this journal. Additional data and files can be uploaded as "Supplementary Files" during the manuscript submission process. The supplementary files will also be available to the referees as part of the peer-review process, although referees are not specifically asked to review these files. Accepted file formats include (but are not limited to):

- spectral data (NMR, IR, Raman, ESR, etc.) in JCAMP (JDX) format
- 3D coordinate structures (in PDB, MOL, XYZ or other common format)
- crystallographic information (in CIF format)
- data tables and spreadsheets (text files, MS Excel, OpenOffice, CSV, XML, *etc.*)
- text documents (text files, PDF, MS Word, OpenOffice, *etc.*; text documents will usually be converted to PDF files for publication)
- images (JPEG, PNG, GIF, TIFF, BMP, *etc.*)
- videos (AVI, MPG, QuickTime, *etc.*)
- executables (EXE, Java, *etc.*)
- software source code

Citations and References in Supplementary files are permitted provided that they also appear in the main text and in the reference list.

Large data sets and files should be deposited to specialized service providers (such as Figshare) or institutional/subject repositories, preferably those that use the DataCite mechanism. For a list of specialized repositories for the deposit of scientific and experimental data, please consult databib.org or re3data.org. The data repository name, link to the data set (URL) and accession number, doi or handle number of the data set must be provided in the paper. The journal *Data* (ISSN 2306-5729) also accepts submissions of data set papers, and the publication of small data sets along with the paper, and/or software source codes is encouraged.

Guidelines for Deposition of Sequences and of Expression Data

New sequence information must be deposited to the appropriate database prior to submission of the manuscript. Accession numbers provided by the database should be included in the submitted manuscript. Manuscripts will not be published until the accession number is provided.

- **New nucleic acid sequences** must be deposited in one of the following databases: GenBank, EMBL, or DDBJ. Sequences should be submitted to only one database.
- **New high throughput sequencing (HTS) datasets**(RNA-seq, ChIP-Seq, degradome analysis, …) must be deposited either in the GEO database or in the NCBI's Sequence Read Archive.
- **New microarray data** must be deposited either in GEO or ArrayExpress databases. The "Minimal Information About a Microarray Experiment" (MIAME) guidelines published by the Microarray Gene Expression Data Society must be followed.
- **New protein sequences** obtained by protein sequencing must be submitted to UniProt (submission tool SPIN).
  All sequence names and the accession numbers provided by the databases should be provided in the Materials and Methods section of the article.

[Return to top]

Ethical Guidelines for the Use of Animals in Research

The editors will require that the benefits potentially derived from any research causing harm to animals are significant in relation to any cost endured by animals, and that procedures followed are unlikely to cause offense to the majority of readers. Authors should particularly ensure that their research complies with the commonly-accepted '3Rs':

- Replacement of animals by alternatives wherever possible,
- Reduction in number of animals used, and
- Refinement of experimental conditions and procedures to minimize the harm to animals.

Any experimental work must also have been conducted in accordance with relevant national legislation on the use of animals for research. For further guidance authors should refer to the Code of Practice for the Housing and Care of Animals Used in Scientific Procedures [1].

Manuscripts containing original descriptions of research conducted in experimental animals must contain details of approval by a properly constituted research ethics committee. As a minimum, the project identification code, date of approval and name of the ethics committee or institutional review board should be cited in the Methods section. During the electronic submission process, authors will be asked to inform

the Editor-in-Chief of any potential conflicts of interest.

1. Home Office. Animals (Scientific Procedures) Act 1986. Code of Practice for the Housing and Care of Animals Used in Scientific Procedures. Available online: http://www.official-documents.gov.uk/document/hc8889/hc01/0107/0107.pdf.

International Journal of Molecular Sciences endorses the ARRIVE guidelines (www.nc3rs.org.uk/ARRIVE) for reporting experiments using live animals. Authors and reviewers can use the ARRIVE guidelines as a checklist, which can be found at www.nc3rs.org.uk/ARRIVEchecklist.

[Return to top]

Int. J. Mol. Sci. EISSN 1422-0067 Published by MDPI AG, Basel, Switzerland RSS E-Mail Table of Contents Alert